Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 26 DE MAIO DE 1973 — N.º 18111 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

DRAMA NO ESPAÇO

ATRACAGEM DE EMERGÊNCIA AO LABORATÓRIO ORBITAL

Houston, 26 (R.) — Drama intenso rodeou a noite passada a missão da Skylab quando os três astronautas lutaram para atracar o seu vaivém espacial Apolo com a estação espacial em órbita.

Falharam quatro tentativas para efectuar a junção, mas à quinta, os três astronautas — Charles (Pete) Conrad, Paul Weitz e o dr. Joseph Kerwin — envergaram os fatos espaciais para uma acoplagem de emergência e conseguiram, finalmente, fazer a atracagem.

«Foi difícil mas conseguimos realizar uma excelente junção» — gritou alegremente o comandante da missão, Charles Conrad. O astronauta empregou a expressão «hard-dock», que na fraseologia dos programas do espaço significa que os dois veículos se encontram firmemente acoplados na posição desejada.

«Sim, «sir», tudo parece estar a correr bem» — respondeu o controlo da missão.

A quinta e feliz tentativa assinalou o fim, por enquanto, pelo menos, de um drama que ameaçou encurtar a ambiciosa missão científica, já em órbita, quase antes de ter principiado.

Se não pudessem ter conseguido a junção, os astronautas teriam uma missão máxima de cinco dias em vez da programada de 28.

Contudo, quando os tripulantes se preparavam para ir dormir, não se sabia ainda qual o impacto que o problema da atracagem poderia vir a ter na missão.

Hoje, os astronautas devem entrar a bordo da Skylab e colocar uma cobertura para proteger a estação dos raios escaldantes do sol e para fazer baixar a sua temperatura.

Os três astronautas dormiam às primeiras horas de hoje, antes de iniciarem a segunda fase da sua arriscada missão de repararem o laboratório espacial, agora firmemente ligado à sua capsula.

Os astronautas comunicaram que a Skylab não parecia tão danificada como se tinha receado.

CAMPORA PRESIDENTE

Hector Campora foi ontem empossado no cargo de presidente da Argentina. Tal como prometera durante a campanha eleitoral, começou imediatamente a libertação de presos políticos. A tomada de posse de Campora, que pôs termo a sete anos de Governo militar, foi assinalada por manifestações maciças. Centenas de milhares de peronistas deram largas à sua alegria. Em vários actos de violência houve 35 feridos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

48 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

O assalto ao banco

No mesmo local, à mesma hora, o mesmo número de pessoas armadas, utilizando quase o mesmo processo de abordagem e fazendo a retirada por caminhos identicos; o assalto de ontem ao único banco de Alhos Vedros parece ter sido copiado a papel químico daquele que se processou em 6 de Novembro de 1972. A esta hora, há seis meses, já tinham sido encontrados os carros então utilizados; à hora que fechamos esta edição ainda nada se sabe do carro que serviu no roubo de ontem e, muito menos, algo sobre o paradeiro dos assaltantes. Do dinheiro existente no cofre foram levados cerca de mil e quinhentos contos em notas velhas; aos assaltantes não interessaram cerca de três mil e quinhentos contos em notas novas. A jovem de mini-saia azul ainda devolveu uns trocos a um dos empregados porque eram dele. Por segundos o gipe em que seguia o cabo da GNR da Moita não se cruzou com o carro dos assaltantes. (Pág. centrais)

O Presidente da República inaugurou em Troia importantes complexos turísticos

O Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, inaugurou esta manhã, em Tróia, importantes complexos turísticos. Estiveram presentes membros do Governo entre os quais o dr. César Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo e mais de 2000 convidados. A par de restaurantes (entre eles o maior «self-service» do País capaz de servir 2000 refeições/hora), três piscinas, anfiteatros para espectáculos e manifestações culturais para 1500 pessoas, marisqueira, gelataria, «pizzaria» e lojas de artigos de praia, foi inaugurado um restaurante para os 3000 operários que trabalham actualmente em Troia.

O Almirante Américo Thomaz embarcou em «Hovercraft» em Setúbal, às 11 e 45, onde era aguardado pelo Almirante Sarmento Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da Torralta; sr. José da Silva, administrador e coronel Bento, director administrativo. Em Tróia, cumprimentaram o Chefe do Estado o eng.º Cavaleiro de Ferreira, presidente do Conselho Fiscal da Torralta; Agostinho da Silva, administrador; coronel João Maria Delgado, administrador; e Álvaro Ruas, adjunto da Administração. No conjunto da Galé, encontravam-se a aguardar o Almirante Américo Thomaz o conselheiro Santos Victor, presidente da assembleia geral da Torralta; dr. Paiva Correia, administrador; e dr. Amaral Marques do conselho Fiscal.

Durante a inauguração do novo complexo o Almirante Sarmento Rodrigues proferiu um discurso; em que se referiu aos projectos que a Torralta tem em curso e às características sociais da empresa.

(Notícia nas páginas 10 e 11)

O ministro do Interior e as próximas eleições

(Ler na pág. 32)

Revolta num contratorpedeiro grego

FIUMICINO, 26 (R.) — A tripulação de um contratorpedeiro grego, incluindo os oficiais revoltaram-se a noite passada e pediram asilo político ao Governo italiano, declararam hoje em Fiumicino autoridades portuárias.

As primeiras notícias diziam que o comandante Nicholas Pappos e vários oficiais e outros membros da tripulação do contratorpedeiro «Velos» haviam pedido asilo político e garantias ao Governo italiano, mas que muitos dos tripulantes desejavam regressar à Grécia.

O «Velos» tem uma tripulação total de cerca de 270 homens.

A notícia do motim, em protesto contra o regime militar grego, seguiu-se a um comunicado, publicado na quarta-feira em Atenas, o qual dizia ter falhado uma tentativa de dois vice-almirantes, reformados, de se apoderarem de três barcos de guerra e exigirem a resignação do Governo grego.

O «Velos» que se anuncia ter tomado parte nas manobras navais da NATO, ancorou três milhas ao largo deste porto de pesca, 25 quilómetros a ocidente de Roma, a noite passada, tendo sido imeditamente cercado por barcos da guarda costeira italiana.

Foram iniciadas urgentes consultas entre os ministérios italianos dos Negócios Estrangeiros e do Interior, assim como com o chefe do Estado-Maior da Marinha.

Um informador do Ministério dos Estrangeiros declarou que até este momento o seu departamento ainda não tinha entrado em contacto com o Governo grego sobre a amotinação.

DL/GERAL

TEEN-AGERS 73

E ficarão dez para ir a Tróia

É já na próxima segunda-feira que se realiza a primeira reunião, à qual vão estar presentes todas as candidatas e na qual vão ser escolhidas as 10 finalistas que, no próximo dia 2 de Junho, em Tróia, disputarão a final, e da qual sairá a «Princesa Portuguesa das Teen-Agers» de 1973.

Nessa reunião, como já noticiámos, haverá uma conversa mantida pelos elementos do júri com as «teen-agers» candidatas à final, sendo nessa conversa, alías informal, abordados temas que permitam ao júri averiguar até que ponto as concorrentes estão informadas sobre os problemas do nosso tempo.

O local onde se realizará esta primeira prova é, como também já dissemos, o edifício da Bayer, no Marquês de Pombal. A Bayer também colabora nesta iniciativa do «DL».

Uma coisa que ainda não dissemos e que é, de facto, importante: as «teen-agers» inscritas deverão ser portadoras do bilhete de identidade quando da sua apresentação no edifício da Bayer, no próximo dia 28, segunda-feira que vem, portanto.

O número de «teen-agers» inscritas veio, de facto, confirmar que o concurso tem uma aceitação bastante boa. Decerto que o segredo é bem simples: o facto de não se tratar de um concurso de beleza, mas sim de um certame em que se procura escolher, apenas, uma rapariga bem representativa da juventude do seu tempo, deve ter influenciado decisivamente as candidatas inscritas.

Como dissemos ontem, os dados estão lançados e aproxima-se a passoa largos a data em que, de todas as candidatas concorrentes, sairá uma, a que vai representar a juventude do nosso país num certame internacional, no qual será eleita a Princesa Mundial.

Entretanto, Tróia receberá, da melhor maneira possível, as 10 finalistas. A colaboração da Torralta é, de facto, imprescindível.

Encontrado morto na mala do carro

CATANHEDE — Dentro da mala do seu automóvel foi encontrado o cadáver do ex-emigrante da Venezuela, que apresentava sinais de mutilação na cabeça. Fernando Semião, de 48 anos, proprietário, casado com Maria de Jesus Ramalho, natural de Carvalhais, concelho de Vagos, ausentara-se há dias, transportando no seu automóvel um irmão que pretendia emigrar para França e, desde então, nunca mais aparecera em casa. No passado dia 21 um amigo da família informou ter visto o carro estacionado à entrada da povoação de Pocariça. Como não se encontrava hospitalizado no hospital local as autoridades foram alertadas e, na investigação que procederam na viatura, um cheiro estranho indicou que algo estaria na mala. Arrombada esta, apareceu o cadáver do ex-emigrante que apresentava mutilação na cabeça. As autoridades investigam o crime cujo móbil, segundo suposições, teria sido o roubo.

Comodoro Cunha Aragão

Foi concedida ao comodoro da reserva da Armada, António da Cunha Aragão a pensão mensal de 703$00, a partir de 3 de Outubro findo, «em virtude de o referido oficial general ter sido graciado com a medalha de ouro do valor militar, com palma».

Santo António de Lisboa

No salão nobre dos Paços do Conselho, o prof. Francisco da Gama Caeiro proferre no dia 1 de Junho, às 22 horas, uma conferência subordinada ao tema «Santo António de Lisboa e a Cultura Portuguesa».

Reuniões no Porto entre comerciantes portugueses e austríacos

Os comerciantes austríacos no decorrer do almoço oferecido pelo Banco Borges & Irmão.

Encontra-se no nosso país uma missão comercial **austríaca constituída por 60 importadores e exportadores daquela nacionalidade, em viagem organizada pela delegação comercial da Embaixada austríaca em Portugal.**

No decorrer de reuniões que se têm efectuado no Palácio da Bolsa, no Porto, os comerciantes austríacos têm estabelecido contactos com produtores e exportadores nacionais os quais se têm revelado da maior utilidade para todos pelas muito interessantes perspectivas que tem aberto a uma actividade que se reveste da maior importância para o nosso País.

O Banco Borges & Irmão, que tem colaborado nessas reuniões e que se fez representar pelos seus Administradores, srs. drs. Rui Fortes da Gama e Fernando Carvalho e Sousa, ofereceu um almoço aos visitantes austríacos, no qual, entre outras individualidades, estiveram presentes os srs. eng. Paul Förster, chefe da missão comercial; José A. Guimarães júnior cônsul geral da Austria no Porto; dr. Vasco Mourão, Presidente da Associação Comercial do Porto; eng. Mário Borges, Presidente da Associação Indus-Portuense; dr. Manuel Alexandre, director da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Viena: dr. Emídio Manteigas, Director da delegação no Porto do Fundo de Fomento de exportação; dr. Anton Rennes, Delegado comercial para a Austria em Lisboa; dr. Heinz Wimpissinger, Delegado Comercial adjunto.

O jornalista Costa Barreto foi a enterrar

PORTO, 26 — Na sua residência, em Valbom, Gondomar, morreu ao príncipio da tarde de ontem o escritor e jornalista Costa Barreto, que fazia parte da redacção de «O Comércio do Porto», onde fundou o suplemento «Cultura e Arte», dirigindo-o durante 22 anos.

Com grande acompanhamento, o funeral realizou-se esta tarde, tendo saído da residência para a igreja da Lapa, no Porto, onde foi celebrada missa. O corpo foi depois a enterrar no cemitério de Agramonte. No préstito incorporaram-se muitos nomes da literatura portuguesa, como Oscar Lopes, numerosos colegas de profissão, autoridades e familiares.

O extinto contava 59 anos e era natural do Porto, onde frequentou os preparatórios de Engenharia da Faculdade de Ciências, após o que se dedicou às letras e ao jornalismo, sem concluir aquele curso. Foi voluntário do Exército britânico durante a II Guerra Mundial e mobilizado para os Açores e Angola, donde regressou gravemente doente.

Era membro da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e ganhou vários prémios como contista e jornalista. Colaborou em vários jornais e revistas, entre os quais o «Diário Ilustrado» e nas revistas «Século Ilustrado», «Vértice» de Coimbra, e «Colóquio», de Lisboa.

Costa Barreto publicou «O Coração era um Diamante» e «Espada», romances, ambos em 1948, «A Paz e a Guerra» (teatro, 1949), «A Lenda das Sete Cidades» (1949), «O Homem que Lia nas Almas» (novela, 1951), e «O Pesadelo e o Sonho» (contos, 1962).

No campo da literatura infantil deixou publicado «O Jantar da Aranha Zarolha e Outros Contos Mais», «Os Olhos Luminosos», «Maria Papa-Léguas», «Zé Rompe-Botas» e muitos outras obras. Adaptou também diversas obras da literatura portuguesa e estrangeira e fez para o cinema o argumento do documentário «Rendas de Metais Preciosos». Para a televisão produziu «A Bela e o Monstro», de parceria com o encenador Correia Alves.

estúdio Apolo 7o

FESTIVAL DE CINEMA

Comemorando o seu 2º aniversário, o estúdio Apolo 7o apresenta um festival de cinema com sete filmes em ante-estreia

programa

Dia 26 de Maio, 24,00 h.
ASYLUM — LUA VERMELHA
de ROY WARD BAKER - Inglaterra 1972

Dia 28 de Maio, 18,30 h.
MEDEA — MEDEA
de PIER PAOLO PASOLINI - Itália 1969

Dia 29 de Maio, 18,30 h.
SLAUGHTERHOUSE-FIVE — MATADOURO 5
de GEORGE ROY HILL - EUA 1972

Dia 30 de Maio, 18,30 h.
OSTRE SLEDOVANÉ VLAKY — COMBOIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS de JIRI MENZEL - Checoslováquia 1966

Dia 31 de Maio, 18,30 h.
ALFREDO, ALFREDO! — ALFREDO, ALFREDO!
de PIETRO GERMI - Itália 1973

Dia 1 de Junho, 18,30 h.
HAROLD AND MAUDE — ENSINA-ME A VIVER
de HAL ASHBY - EUA 1972

Dia 2 de Junho, 18,30 h.
A PROMESSA
de ANTÓNIO DE MACEDO - Portugal 1973

— GRUPO D 18 ANOS —

MANDARETE

Organismo Oficial pretende rapazes de idade compreendida entre os 14 e os 17 anos, com as habilitações mínimas da 4.ª classe, para prestarem serviço em Lisboa. Entre outras regalias sociais é concedido o almoço.

Resposta a este jornal ao n.º 820.

DOMALAIN

NA FEIRA DO LIVRO

Hoje às 21 horas no «stand» do Grémio, na Feira do Livro, sessão de autógrafos do zoólogo francês

JEAN-YVES DOMALAIN

AUTOR DO PANJAMON, UM LIVRO DE

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

DL/OPINIÃO

Quem congrega congrega quem?

Sucedem-se os congressos, e ainda bem. Se bem entendidos pelos seus organizadores e pelos seus participantes, se solta a palavra e não timorata a afirmação, os congressos, por pouco influente que seja a matéria que os motiva, hão-de trazer alguma coisa de útil. Ainda que as suas recomendações e conclusões não venham nunca ou tarde venham a passar para o plano da prática, como não é raro acontecer, ficaram ao menos os congressistas mais conscientes, pelo que ouviram e pelo que disseram, da sua responsabilidade enquanto profissionais. Participar e intervir num congresso incute, cremos nós, um vigor novo nas convicções, pelo esclarecimento que a elas adveio de uma confrontação pública.

Referimo-nos hoje ao III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, inaugurado com grande e convincente aparato de presenças oficiais, a demonstrar o interesse que o assunto merece às mais altas esferas governativas. Compreende-se que assim seja. Só em 1972, segundo estimativas apresentadas pelo ministro das Corporações, verificou-se a perda de quase nove milhões de dias em consequência de acidentes de trabalho e de doenças profissionais. Acentuando os efeitos deste prejuízo «tanto na economia das empresas como para a economia geral do País» e avaliando-o «em alguns milhões de contos», o ministro das Corporações focou igualmente «os aspectos humanos e sociais do problema». Quanto a nós, parece-nos evidente que estes são os que precisamente devem prevalecer: deve-se lutar contra os acidentes de trabalho e contra as doenças profissionais, não tanto pelos prejuízos materiais que causam às economias particulares ou gerais, mas porque são acidentes e doenças, e o direito à saúde está liminarmente reconhecido como fundamental. Compete à sociedade garanti-lo, ou não merecerá esse nome, pelo menos no sentido moderno que lhe damos.

Aponta o ministro das Corporações algumas causas do mal, quando afirma que, «de um modo geral, os acidentes de trabalho e as doenças profissionais se devem não só ao facto de os trabalhadores exercerem as respectivas profissões em ambientes hostis ou em condições perigosas, utilizarem máquinas desprovidas das necessárias protecções de segurança e ferramentas e utensílios defeituosos ou inadequados, mas igualmente ao desconhecimento dos mesmos relativamente aos perigos apresentados pelas tarefas que executam e das regras de higiene e segurança a observar e, quantas vezes, à temeridade, jactância, incúria ou desprezo pelos conselhos e recomendações recebidas». Dissemos algumas causas do mal, e melhor diríamos todas, mas, por nossa parte, aligeiraríamos muito a última parte da responsabilização, pois esta é certamente pouco determinante nos grandes números citados... Além disso, conviria não esquecer que aquilo que se denomina de «temeridade, jactância, incúria ou desprezo pelos conselhos» é, na maior parte dos casos, simples necessidade de afirmação pessoal, infelizmente mal canalizada. E é ainda, quantas vezes, diremos também, o resultado de emulações interessadas que jogam com comportamentos que roçam o infantilismo... Afinal, e sempre, um grau cada vez mais alto de consciência cívica é a melhor resposta, até mesmo contra os acidentes de trabalho e as doenças profissionais...

Tomam parte neste congresso cerca de 900 congressistas, encontrando-se nele, na qualidade de convidados, participantes da Jugoslávia, Espanha, França e Estados Unidos da América. Muita gente, portanto, e alguma projecção internacional. Mas seria extremamente interessante trazer a público as qualificações e profissões dos congressistas, com vista a saber-se de que modo se distribuem estes pelos diferentes sectores de interesses focados pelo ministro das Corporações. Por outras palavras: estarão presentes neste congresso representantes sindicais, uma vez que, como parece não haver dúvidas, são os trabalhadores as primeiras vítimas dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais?...

A China na imprensa soviética

A Tass acusou os dirigentes chineses de fazerem propaganda tendenciosa contra a projectada conferência de Segurança Europeia e de encorajarem a política anti-soviética da NATO fazendo causa comum com os revanchistas e neo-fascistas europeus.

Segundo a Tass, os dirigentes de Pequim procuram lançar dúvidas sobre a Conferência de Segurança Europeia «não só para evitar as relações de cooperação e boa vizinhança entre os países socialistas os países ocidentais, mas também para provocar a confrontação entre eles».

A Tass diz ainda que a imprensa chinesa reproduziu sem comentários as declarações de generais da NATO favoráveis à corrida aos armamentos e recheadas de invenções sobre «a ameaça soviética». Os dirigentes de Pequim pretendem assim alimentar os sentimentos existentes em certos círculos ocidentais sobre a política de força em relação à URSS, colocando-se ao lado dos revanchistas e neo-fascistas numa plataforma comum anti-soviética.

Por seu turno a «Pravda» escreve que «a coligação de Pequim com as forças mais reaccionárias do mundo, bem como as suas tentativas declaradas de sabotagem da limitação dos armamentos, tornaram-se elementos constantes e reveladores da sua política externa.

A melhoria de relações da china com os países ocidentais é um acontecimento positivo como tal, mas os dirigentes de Pequim estão a aproveitar essa circunstância para se oporem ao abrandamento da tensão e ao estabelecimento de uma paz sólida na Europa». A «Pravda» cita ainda o órgão Comunista checoslovaco , «Rude Pravo», segundo o qual os dirigentes chineses consideram os países socialistas da Europa como o principal obstáculo à sua política de grande potência.

A Islândia os E.U.A. e a NATO

O ministro islandês dos Negócios Estrangeiros, Einer Agustsson, entrevistado pela rádio, declarou que o seu Governo tenciona apressar a revisão do acordo de defesa com os Estados Unidos, em consequência da presença de navios de guerra britânicos nas águas territoriais islandesas.

O Governo de coligação das esquerdas do primeiro-ministro Olafur Johannesson anunciou há três anos, ao subir ao Governo, que tencionava desalojar as bases norte-americanas, incluindo cerca de 3000 soldados da base aérea e naval de Keflavik, nos arredores de Reykjavik.

Perguntaram a Agustsson se a oposição à participação da Islândia na organização do Tratado do Atlântico Norte tinha aumentado, devido às acções de provocação da Grã-Bretanha. E o ministro declarou: «Depois de ter falado com o povo islandês, acho que é bastante claro que a oposição aumentou ultimamente.

Preço da saúde

Entre os países industrializados comparáveis, a Inglaterra é dos que menos gasta com a saúde, segundo um estudo de origem norte-americana.

De acordo com o estudo, publicado pela organização de pesquizas «Office of Health Economics», que tem o apoio da indústria farmacêutica, a Inglaterra gastou neste sector apenas 4,8 por cento do seu produto bruto nacional, em 1969.

MOVIMENTO SINDICAL DO QUEBEC

Devido aos conflitos surgidos no funcionalismo público e no ensino, o Governo da província do Quebec (Canadá), e com ele os poderes legislativos e judiciais, têm vindo a desenvolver uma intensa actividade limitativa do movimento sindical naquela região.

Conforme o nosso jornal relatava em Fevereiro, Louis Laberge, Marcel Pepin e Yvon Charbonneau, respectivamente presidentes das três centrais sindicais do Quebec (FTQ, CSN e CEQ), foram condenados a um ano de prisão, ao mesmo tempo que pesadas multas foram infligidas a muitos dirigentes sindicais.

Todos os esforços até aqui empreendidos pela Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (C.I.S.L.) e pela Confederação Mundial do Trabalho (C.M.T.) para levar o Governo do Quebec a modificar a sua política têm-se revelado vãos, e os apelos lançados aos Governos do Quebec e do Canadá com vista a negociações ficaram sem resposta.

Perante tal situação, as duas confederações mundiais e o Secretariado Profissional Internacional do Ensino, directamente implicados nas medidas repressivas tomadas contra as organizações suas filiadas, no Canadá, decidiram agora desenvolver uma acção comum contra a política anti-sindical do Governo do Quebec. Assim, convidaram todas as organizações de todo o mundo suas filiadas a participar numa campanha de solidariedade com o movimento sindical do Quebec e do Canadá e a realizar todas as acções que possam levar a obter dos Governos do Quebec e do Canadá: a liberdade dos 3 presidentes Laberge, Pepin e Charbonneau e a sua amnistia completa; o levantamento das multas exorbitantes impostas aos sindicatos do Quebec; a anulação da legislação anti-sindical do Quebec, em particular as leis 19 e 89; o reconhecimento dos sindicatos como forças sociais e o respeito da letra e do espírito das convenções internacionais

Nesse sentido, uma delegação conjunta composta de Maurice Bouladoux, presidente da C. M. T., Heribert Maier, secretário geral da C.I.S.L., e André Braconier secretário geral do S.P.I.E., esteve no Quebec o mês passado para levar o apoio do movimento sindical internacional às organizações sindicais do Quebec e aos seus presidentes.

«The Los Angeles Times»/«DL» Por William J. Dumond

BANGLA DESH, ÍNDIA E PAQUISTÃO

Pela primeira vez na História, dirigentes fortes, confiantes em si mesmos e escolhidos pelos cidadãos, encontram-se à frente dos governos de Islamabad, Daca e Nova Deli.

Zulfikar Ali Bhutto, cujos nomes próprios significam «A espada de Ali», dirige os destinos do Paquistão. Em Nova Deli, Indira Gandhi, a «Bharat Ratna» ou «Jóia da Índia», é o «leader» incontestado e aqui, em Daca, o «Bangabandhu» (Amigo do Bengala), Xeque Mujibur Rahman, acaba de revelar-se o mais popular deles todos. O partido do Bangabandhu obteve nada mais nada menos do que 73 por cento dos votos populares no Bangladesh e 294 dos 300 lugares do Parlamento que estiveram recentemente em jogo.

Muito embora pisem um terreno político firme, os três dirigentes têm sido incapazes de levar as populações mais pobres de todo o mundo a libertarem-se das antigas e mesquinhas suspeitas que têm impedido uma paz durável no decurso dos últimos 25 anos.

Mujib constitui um bom exemplo desta situação. Até este momento, tudo leva a crer que o primeiro ministro do Bangladesh não tem quaisquer planos no sentido de utilizar a sua imensa estatura a fim de facilitar a reconciliação com o Paquistão. Quando o «Bangabandhu» falou aos jornalistas, após a vitória da sua Liga Awami, tornou bem clara a sua exigência de que Bhutto o reconhecesse antes de os prisioneiros de guerra paquistaneses da guerra indo-paquistanesa de 1971 serem restituídos à liberdade. A cláusula da Convenção de Genebra segundo a qual todos os prisioneiros devem ser repatriados sem demora após a cessação das hostilidades activas é rejeitada como um legalismo inútil.

«Se Bhutto pretender argumentar, que vá à «Oxford Union», disse um categorizado funcionário governamental.

A razão pela qual Bhutto se recusa a reconhecer o Bangladesh não constitui um mistério. Efectivamente, não se encontra sob qualquer pressão política nacional no sentido de conseguir o regresso dos prisioneiros de guerra e, quanto mais tempo a Índia os tiver em seu poder, maior será a condenação internacional de Nova Deli. Como político consumado que é, Bhutto deve saber que a susceptibilidade da Índia à opinião mundial a levará mais tarde ou mais cedo a exercer pressão sobre o Bangladesh.

Nova Deli nada tem a ganhar com a conservação dos prisioneiros. Só as despesas com a manutenção de 90 000 pessoas constituem motivo suficiente para fazer o governo indiano pensar duas vezes.

Por que razão gostaria Bhutto de assistir a atritos entre Nova Deli e Daca? A resposta a esta pergunta é o âmago da política subcontinental.

Quanto mais escutamos os bengalis, os indianos e os paquistaneses, mais nos convencemos de que a sua disputa é mais do que um simples conflito entre nações. Na verdade, caracteriza-se pelo rancor invejoso e profundo de uma discórdia familiar. Todas as partes interessadas se conhecem demasiadamente bem umas às outras.

A maioria dos responsáveis pela elaboração da política no Ministério dos Negócios Estrangeiros do Bangladesh desempenhava, até há 15 meses atrás, quando foi proclamada a independência, discursos integrados no serviço diplomático paquistanês.

Em Islamabad, o Ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros paquistanês foi anteriormente o principal administrador do que então constituía o Paquistão Oriental. Está convencido de que conhece profundamente o carácter bengali. Dezenas dos principais responsáveis pela política da Índia são refugiados do Punjab ocidental na altura da divisão, em 1947. Prisioneiros de guerra, reconhecimento, etc., não passam de reflexos de gerações de frustração, suspeita e desapontamento.

Cada uma das partes afirma ruidosamente ser a ofendida. O Paquistão denuncia a Índia e o Bangladesh por conservarem ilegalmente os prisioneiros de guerra. Entretanto, porém, Islamabad conserva cerca de 200 000 bengalis que se encontram no Paquistão como virtuais reféns.

O Bangladesh acusa o Paquistão por este facto mas, por seu turno, prossegue os planos de deportação de aproximadamente 250 000 muçulmanos não bengalis que vivem no Bengala Oriental.

Estes indivíduos, afirma o Bangladesh, são efectivamente nacionais do Paquistão, dado que indicaram num questionário da Cruz Vermelha que desejavam regressar aquele país. Devem pois abandonar o Bangladesh, mesmo que o Paquistão se recuse a recebê-los.

Uma fonte ligada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros

Continua na pag. 4

DL/GERAL

PORTO

FESTA DO TRABALHO

A exemplo dos anos anteriores, decorrerá no domingo às 16 horas, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, a tradicional Festa do Trabalho e do Estudo, para a atribuição do «Prémio Xavier da Mota».

A festa começa com um sarau literário-musical, organizado pelo prof. Manuel Tino e no qual tomam parte alunos dos estabelecimentos de educação e assistência da cidade. Haverá também distribuição de Prémios, consagrando o trabalho e o estudo.

CONFERÊNCIAS

O prof. J. Matthews, da Universidade de Londres, que vem ao Porto com o patrocínio do British Council e da Fundação Gulbenkian, para conferências no Liceu Nacional de Garcia de Orta, sobre o «Ensino Moderno de Matemática» («Naffield Mathematics»).

REUNIÃO DA A.N.P.

A comissão concelhia do Porto da Acção Nacional Popular teve mais uma das suas sessões ordinárias.

Entre outros assuntos, ocupou-se da análise da situação política do concelho e da forma como decorreu a participação do Porto no Congresso da A.N.P. reunido em Tomar.

COIMBRA

EXAMES DE DIREITO

Ainda não foram marcados os exames na Faculdade de Direito, para a época de Junho-Julho.

Segundo informações que nos deram, estes exames devem realizar-se a partir da segunda quinzena de Junho.

COMEMORAÇÕES DO DIA DA MÃE

Por iniciativa da Delegação de Coimbra da Obra das Mães pela Educação Nacional, haverá amanhã diversos actos comemorativos do «Dia da Mãe», que constam do programa seguinte: às 15 horas, no Sport Clube de Coselhas, festa promovida pelos alunos do Centro de Formação Familiar de Coselhas e do Tovim, com desfile de vestuários confeccionados por elas; às 18.30, na Sé Nova, missa por intenção das mães portuguesas, celebrada pelo prelado da diocese, D. João Saraiva, com leitura, no final, da consagração das Mães a Nossa Senhora.

Na segunda-feira, às 15 horas, no Governo Civil, com a presença das autoridades e dirigentes da Obra das Mães, entrega de prémios distritais a duas famílias numerosas; na terça, às 16, inauguração das modernas instalações da cantina anexa à Escola Primária de Cruz dos Morouços, com a presença das autoridades civis e religiosas, procedendo à benção das instalações D. João Saraiva; e na quinta-feira, às 15.30, nas instalações do Centro de Formação Familiar do Tovim, inauguração da exposição dos trabalhos executados pelas alunas daquele Centro e do de Coselhas.

CONSELHO MUNICIPAL

Foi convocado a reunir-se em reunião extraordinária, no dia 29, às 15 horas, na sala das sessões da Câmara, o Conselho Municipal para apreciar e votar deliberações camarárias sobre: regulamento dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público do concelho de Coimbra; contratação de um empréstimo de dez mil contos para obras de electrificação; criação de um lugar de asfaltador e aumento de salário dos tractoristas do quadro do pessoal assalariado dos Serviços de Obras e Urbanização.

COMUNHÃO PASCAL

Com a presença dos 1.º e 2.º comandantes da Região Militar de Coimbra, respectivamente, general Luís Mário do Nascimento e brigadeiro Henrique d' Avellar, e ainda dos comandantes das unidades e directores dos diversos departamentos militares, celebrou-se na Sé Nova a cerimónia da comunhão pascal dos militares da guarnição da cidade a qual foi presidida pelo bispo de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues, que concelebrou com os capelães das unidades.

Mais tarde, num hotel citadino, foi oferecido um almoço a D. António dos Reis Rodrigues.

IGREJA METODISTA

Na igreja «Emaús, na Rua Henriques Seco, 14, o rev. Albert Aspey, superintendente-geral da igreja Evangélica Metodista Portuguesa e presidente do Rotary Clube do Porto fez uma conferência subordinada ao tema «Contribuições de Metodismo para a igreja universal».

Tratou especialmente, dos seguintes pontos: «A mística da experiência pessoal», «A amplitude doutrinária», «Lugar ao Laicado» e «A estrutura celular da igreja». Seguiu-se diálogo.

PROVÍNCIA

DIRIGENTES COOPERATIVISTAS

Portimão — Em reunião da assembleia geral, foram eleitos os corpos gerentes da Cooperativa Florestal do Barlavento Algarvio, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — sr. eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, presidente; dr. Manuel Rodrigues Clarinha Júnior e dr. José Arsénio Garcia Reis Moreira. **Direcção:** srs. Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana, presidente; João Mendes Furtado e José Manuel Nobre Furtado, efectivos; e José Joaquim Nobre Amado, Amândio José Nunes e Roque José Miguel Martins, substitutos. **Conselho Fiscal:** srs. José Carlos Duarte, presidente; Herlander José Nunes Baião e José de Abreu Pimenta.

GRÉMIO DO COMÉRCIO DE ALENQUER

ALENQUER — E inaugurada no dia 31, às 11.30 horas, a sede do Grémio do Comércio deste concelho. Estarão presentes, além dos presidentes da Câmara Municipal, da Corporação do Comércio e da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Lisboa, várias entidades ligadas ao comércio do distrito. Seguir-se-á um almoço de confraternização e um passeio turístico pelo concelho, havendo à noite um concurso de montras.

ROMARIA DO SENHOR DA BOA MORTE

VILA FRANCA DE XIRA — Com o patrocínio da Câmara Municipal, a tradicional romaria do Senhor da Boa Morte, que decorrerá no monte sobranceiro a Povos. Do programa consta, momeadamente: missa, procissão, arraial, em que participará a Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense e outros divertimentos.

ENCONTRO DE TÉCNICOS DOS C.T.T.

LEIRIA, 26 — Realiza-se amanhã, nesta cidade, o IV Encontro dos Técnicos de Telecomunicações dos C.T.T., em que participarão cerca de seiscentos funcionários, procedentes de vários pontos do país.

O programa inclui também um almoço de confraternização, no hangar do novo aeródromo de Gândara dos Olivais, visita ao Castelo de Leiria e a outros locais de interesse turístico.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS EM XISTO

SANTO TIRSO, 26 — No salão nobre do Clube Tirsense, é inaugurada hoje, às 22 horas, uma exposição de trabalhos em xisto, do artista Deolindo dos Santos, patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo.

MOÇAMBIQUE

ENTREPOSTO NA METRÓPOLE PARA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

LOURENÇO MARQUES (L.) — A comercialização dos produtos agrícolas de Moçambique na Metrópole foi uma das questões levantadas pelo vogal Jorge de Abreu, na última reunião da Assembleia Legislativa, após a exposição do secretário provincial de agricultura sobre o panorama agro-pecuário de Moçambique.

Citou aquele vogal que os produtos moçambicanos exportados para a Metrópole não encontram ali infra-estruturas que garantam a «qualidade» com que saiam da província. Andam aos baldões e perdem imenso no preço de comercialização. Acrescentou, por outro lado, haver interesses criados que sentem alergia pela presença dos produtos moçambicanos e angolanos. Sugeriu, por isso, a criação de um entreposto de Moçambique na Metrópole para armazenagem e comercialização dos seus produtos.

ESTRADA CENTRO-NORDESTE

Iniciaram-se em Mocuba os trabalhos preparatórios para a construção da estrada Centro-Nordeste. Estes trabalhos visam a definição topográfica da futura rodovia, no sentido Luala-Nicodala e Luala-Zambeze.

Para apoio das obras vai ser montado um acampamento de casas préfabricadas na margem direita do Luala, com duzentas moradias, uma escola, campo de ténis e piscina. Será igualmente construída uma pousada e cinco rondáveis de apoio para o pessoal itinerante. Está também assegurado o abastecimento de água potável a todo o complexo.

Além deste acampamento serão construídos mais três junto ao rio Zambeze, próximo de Malei e em Mocuba, que funcionarão como acampamentos secundários.

O REI DAS MEIAS

INFORMA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL DO NOVO HORÁRIO DO SEU ESTABELECIMENTO, A PARTIR DE 1 DE JUNHO PRÓXIMO

Abertura: 9 h.—Encerramento: 19,30 h.

«NÃO FECHA PARA ALMOÇO»

NOS MESES DE JULHO A SETEMBRO ENCERRA AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS PARA DESCANSO DOS SEUS EMPREGADOS

O REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32
LISBOA

FICUEIRINHAS, LDA.

LITERATURA — HISTÓRIA
ARTE
LITERATURA INFANTIL
FEIRA/STAND 56

Em três linhas

O reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, preside ao júri das provas de doutoramento em Ciências Veterinárias (Sanidade Alimentar), que o dr. Manuel Alfredo Teixeira Coelho vai prestar na Escola Superior de Medicina Veterinária.

///

Está aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção da doca seca no Arsenal do Alfeite, no preço base de 49.800.000$00.

///

Foi condecorado o dr. José Carlos Rosa Nogueira com o grau de comendador da Ordem de Rio Branco, do Brasil e foi concedida ao tenente-coronel José Gomes de Almeida, do Secretariado-Geral da Defesa Nacional a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar.

///

Segundo aviso no «Diário do Governo» (3.ª série, n.º 123), as taxas dos serviços telegráfico público e fototelegráfico internacionais fixadas em ouro, cujos valores se mantêm, sofreram alterações nos seus equivalentes em escudos em virtude das modificações cambiais verificadas.

///

Foi concedida uma comparticipação à Associação Musical Castanheirense, de Castanheira do Vouga, para a obra de construção da sede.

///

O sr. Alfredo da Silva foi exonerado de vogal da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da Construção Civil como representante suplente do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas da Madeira.

///

Está aberto concurso público para a aquisição de pó químico para utilizar no combate a incêndios florestais, por meio de aparelhagem terrestre. As propostas podem ser enviadas, até 6 de Junho, às 16 horas, à 3.ª Repartição Técnica da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

///

Para a obra de ampliação e reparação dos seus postos de socorros, foi concedida uma comparticipação à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta.

///

Foi concedido à sr.ª D. Maria da Graça Amarante Correia de Oliveira Cardoso Moniz, alvará para funcionamento de um estabelecimento de ensino particular, infantil, denominado Externato Infantil «O Trevo» e situado na Costa da Caparica.

Bangla Desh, Índia e Paquistão

Continuação da pag. 3

xos de gerações de frustração, suspeita e desapontamento.

Cada uma das partes afirma ruidosamente ser a ofendida. O Paquistão denuncia a Índia e o Bangladesh por conservarem ilegalmente os prisioneiros de guerra. Entretanto, porém, Islamabad conserva cerca de 200 000 bengalis que se encontram no Paquistão como virtuais reféns.

O Bangladesh acusa o Paquistão por este facto mas, por seu turno, prossegue os planos de deportação de aproximadamente 250 000 muçulmanos não bengalis que vivem no Bengala Oriental.

Estes indivíduos, afirma o Bangladesh, são efectivamente nacionais do Paquistão, dado que indicaram num questionário da Cruz Vermelha que desejavam regressar aquele país. Devem pois abandonar o Bangladesh, mesmo que o Paquistão se recuse a recebê-los.

Uma fonte ligada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Bangladesh, num acesso de humor negro, sugeriu que se levassem todos os muçulmanos não bengalis para Chipre, no Mediterrâneo, depois de se mandarem os cipriotas negros de volta à Grécia e os cipriotas turcos para a Turquia.

Centenas de milhares de pessoas deslocadas — paquistaneses, bengalis e os chamados biharis — são apanhados no meio desta luta de famílias. Segundo tudo indica, a sua situação tende a agravar-se substancialmente antes de melhorar.

Há alguns meses, por alturas da cimeira de Simla entre Indira Gandhi e Bhutto, parecia ser possível conseguir finalmente uma «paz duradoira» no subcontinente. Todavia, à euforia de Simla sucedeu-se rapidamente a antiga rigidez. Em lugar do espírito de Simla, uma nova era de tensão envolve gradualmente o subcontinente.

TV — DL/ESPECTÁCULOS

ROTINA: O OSSO MAIS DURO DE ROER

. A programação da hora de almoço pode servir para alguma coisa. Para quê, não sei. Ainda não entendi. Quando muito, para dar uma chupeta aos olhos. Para entreter, algumas criancinhas, algumas donas de casa. E também para a província, está claro, onde há tão poucos entretenimentos...

Claro que tudo isto foi escrito com um sorriso dorido nos lábios. De qualquer maneira, a gente sabe como é: quando há televisor, abre-se. Abre-se e deixa-se estar aberto. Quantas vezes a falar para o boneco.

Isto podia transformar-se numa excelente ratoeira: o espectador abria o aparelho e de repente dava de caras com uma coisa boa de ver. E se calhar até via mesmo.

Não é isto que sucede. O programa da hora do almoço está velho. Melhor dizendo: nasceu velho. Da pior das velhices que é a rotina.

O seu esquema mantém-se inalterável. Abre com uns desenhos animados para crianças (?); depois acontece uma laracha qualquer, uma qualquer insignificância — ou *Feminino do Singular*, ou *Vária*, ou assim, por diante. Após o que temos o episódio de uma série familiar que ou são chatas, ou estúpidas, ou acumulam ambas as funções.

O primeiro serviço de notícias preenche o período que vai até às duas horas da tarde. Não percebi ainda a função ou a característica deste primeiro *Telejornal*. O menos que se pode dizer dele é que se enquadra perfeitamente no ambiente geral de chateza e rotina. Ninguém dá por ele. É um peso morto.

Após o que vem.. vem... vem o Poppe, uma presença insuportável, a falar de literatura como se estivesse numa vela da fúnebre. Ou vem «Um dia com...». Sabe-se lá com quem! Em grande parte, gente que nada nos traz de novo, nem ao menos o prazer de conhecê-la. O que, em termos de televisão, não deixa de ser grave.

SAÍU O CHIMPAZÉ VIERAM OS GENROS...

Tudo ontem se passou assim. Depois dos desenhos animados, com o seu museu dos monstros, veio o *«Feminino Singular»* — rubrica que se mantém heroicamente no ar, muito embora ninguém saiba porquê. Diz-se para aí, muitas vezes que a crítica não é da construção civil, perdão, que a crítica não é construtiva. Ora

estamos perante um exemplo em que a crítica unanimente, não encontrou razões. Já não digo para sobreviver, mas ao menos para ostentar aquele título. Pois num tempo onde se mudam tanto os nomes das coisas, nem ao menos essa concessão fizeram...

A verdade é que este pequeno almanaque até podia aproveitar-se para uma conversa agradável, das chamadas *culturais*, com os telespectadores. Vejamos dois temas versados: a importância das abelhas na polinização e as alergias.

O que vimos nós? As abelhas a poisar de flor em flor e as pessoas a espirrar que era um disparate. À ilharga disso, uma locução por vezes impossível de decifrar. E pronto. Foi pena. Há por aí estudiosos e médicos que não se importariam nada, mesmo nada, de vir traduzir à malta em que consistiam esses fenómenos. Os olhos veriam alguma coisa. Mas estamos bem arranjados se não formos um pouco mais adiante.

O episódio pertenceu desta vez à serie germanicamente aborrecida «os meus genros e eu». Trata-se, por muito que queira não parecer, uma série didáctica. Através dela, assistimos ao padrão de uma boa juventude feminina e masculina: elas devem ser caseiras, obedientes, tranquilas e muito seriazinhas, graças a Deus; eles devem apenas viver para trabalhar, não se meterem em nada, não fazerem ondas, catrapiscarem as moças mas só com boas intenções, enfim: devem é tratar da vidinha. Em questões de arte, as suas opções são as mais decentes: quanto à música, devem gostar dos bombons de Mozart; quanto à literatura, gostam de coisas românticas e não «dessas coisas grosseiras que se escrevem agora por aí».

Quando chegam a adultos, dão mulheres como a senhora Rosen que vive para o seu lar e homens como o sr. Rosen escritor que «não deseja mudar nada» com as suas obras. E e, quem, complementarmente explica: *«Escrevo porque tenho família e gosto de comer bem»*.

As raparigas e os rapazes parece que têm alguma liberdade, mas o paizinho vela e fala com o namorado de homem para homem: ela é bonita, você tem o sangue na guelra, o melhor é você sair de Salzburgo e depois vai vê-la a casa, com o que nos dará muito prazer». Como quem diz: «Vamos lá pagar primeiro e comer depois, entendido?»

. Assim se forjam os genros. Em muitas partes do mundo. Na Alemanha também, pelos vistos. A não ser que esta série queira levar o seu didactismo até ao absurdo...

Sobre o documentário da vila de Serpa, com que encerrou o programa, nada direi. É preferível: a terra farta, as ceifeiras que trabalham com entusiasmo e alegria, o «paz e amor» que a locutora deseja para os «nossos» fins-de-semana...

Silêncio, que as palavras fervem.

O dinheiro da "Mafia"

BERNA, 26 — (FP) — O dinheiro da «Mafia» já não estará em segurança na Suiça. Um tratado de cooperação judiciária foi assinado, com efeito, entre a Suiça e os Estados Unidos.

Embora mantendo condições extremamente rigorosas para o levantamento do segredo bancário, o documento admite derrogações.

Álvaro Anselmo

E hoje submetido a uma intervenção cirurgica, para implantação de um «pace-maker», no Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Marta, o nosso caro camarada de Imprensa Alvaro Anselmo, desde há muitos anos valioso colaborador do «Diário de Notícias».

A Alvaro Anselmo, que se encontra sob os cuidados do dr. Machado Macedo, desejamos um rápido restabelecimento e as maiores felicidades.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 4 PARA O FORNECIMENTO DE CARNES PARA O 2.º SEMESTRE DE 1973

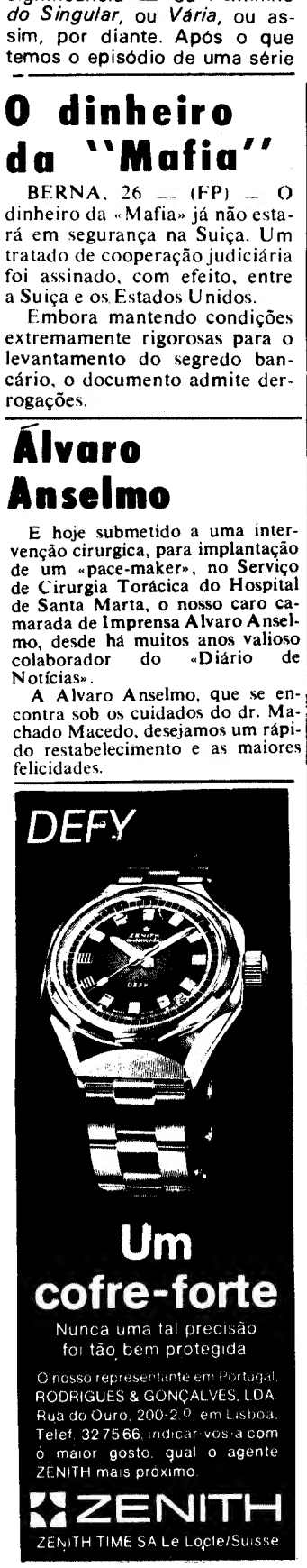
Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, se encontra aberto o concurso em epígrafe.

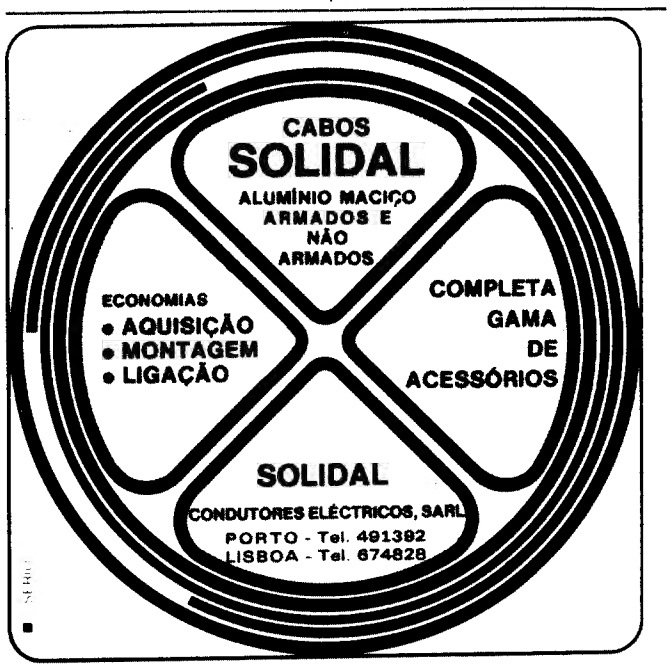
O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 16 horas do dia 18 de Junho próximo, realizando-se a abertura no dia seguinte, pelas 15 horas.

Lisboa, 22 de Maio de 1973.

O Director
Dr. Jorge Braz





à atenção dos profissionais e amadores de grande classe

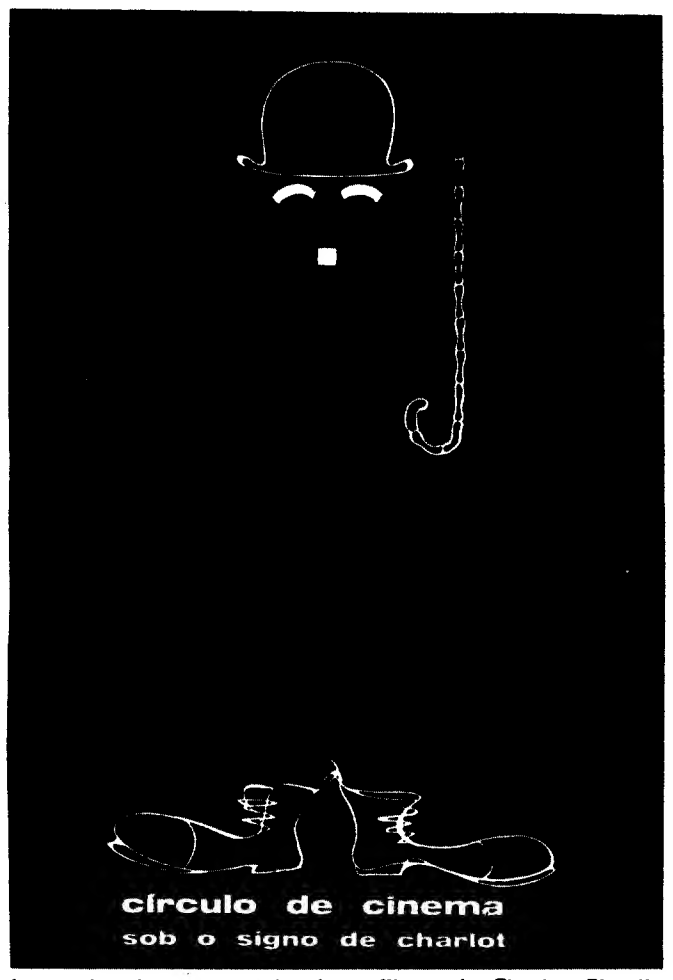
Se você é fotógrafo profissional, ou amador a esse nível, conheça imediatamente a MAMIYA RB 67.
Trata-se dum conceito novo em fotografia profissional, da primeira câmara reflex duma só objectiva, com fole, obturador de lâminas e carregador rotativo.
A MAMIYA RB 67 é actualmente a melhor câmara profissional do mundo e por isso repetimos, conheça-a já, não corra o risco de ficar para trás.

sonipol
LISBOA – PORTO
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
R. ANTONIO ENES, 9-C

Mamiya

unigrupo

DL/ESPECTÁCULOS



«Luzes da Cidade», um dos bons filmes de Charles Chaplin, vai ser exibido amanhã, pelas 10 e 30, no Cinema Alvalade, numa iniciativa do Círculo de Cinema

O Coro e a Orquestra Nacional de Espanha vêm a Portugal

Numa das salas da Zona dos Congresos da Fundação Gulbenkian realiza-se no próximo dia 28 do corrente, às 18 e 30, uma Conferência de Imprensa sobre a visita a Portugal do Coro e da Orquestra Nacional de Espanha.

Estes agrupamentos artísticos apresentar-se-ão em Lisboa, nos dias 2, 3 e 4 de Julho, seguindo depois a Orquestra Nacional de Espanha para o Norte do país, a fim de realizar concertos no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, e no Teatro São João no Porto nos dias 5 e 6 de Julho, respectivamente.

Estarão presentes na Conferência de Imprensa, os srs. D. Ramon Falcon, subdirector das Belas-Artes de Espanha, D. António Inglésias, Comissário Técnico da Música do Ministério da Educação Nacional do país vizinho, e ainda o Conselheiro Cultural da Embaixada de Espanha em Portugal, D. Eloy Ibanez.

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

Dois filmes espanhois a não perder

TÍTULO: O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA (Le Charme Discret de la Bourgeoisie)
REALIZAÇÃO: Luis Buñuel, 1972 (França-Espanha)
INTÉRPRETES: Fernando Rey, Paul Frankeur, Delphine Seyrig, Bulle Ogier, Stephane Audran, Jean Pierre Cassel, etc..
ESTREIA: Cinema Londres (21.5.1973)
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.

TÍTULO: CASA SEM FRONTEIRAS (The House Without Frontiers)
REALIZAÇÃO: Pedro Olea, 1972 (Espanha)
INTÉRPRETES: Geraldine Chaplin, Tony Isbert, Viveca Lindfors, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Astoria Filmes.
ESTREIA: Cinema Alvalade (22.5.1973)

TÍTULO: JOVENS TIGRES (I Giovanni Tigri)
REALIZAÇÃO: António Leonviola, 1968 (Itália)
INTÉRPRETES: Helmut Berger, Luca Della Porta, Vanni de Maigret, Massimo Farinelli, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme.
ESTREIA: Cinema Roma (19.5.1973)

TÍTULO: O LADRÃO QUE VEIO PARA JANTAR (The Thief who Came to Dinner)
REALIZAÇÃO: Bud Yorkin, 1973 (EUA)
INTÉRPRETES: Ryan O' Neal, Jacqueline Bisset, Warren Oates, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Columbia e Warner.
ESTREIA: Monumental (22.5.1973)

1. Primeiramente um agradável aviso: dois filmes espanhois **a não perder** é algo de importante a referenciar festivamente ao leitor. No caso de **O Charme Discreto da Burguesia,** de Luis Buñuel (com **Oscar** e tudo), o aviso não será tão urgente, como no caso de **Casa sem Fronteiras,** de um desconhecido de nome Pedro Olea que, como único chamariz possível (e mesmo assim!), conta com a presença de Geraldine Chaplin. Acontece que, se o filme de Buñuel é efectivamente a obra-prima que se calculava, **Casa sem Fronteira** é uma verdadeira revelação que ninguém esperava.

De **O Charme Discreto da Burguesia** falaremos mais detalhadamente daqui a alguns dias. Para já, bastará referir a maestria insuperável, a ironia e o sarcasmo, a crueldade fulgurante de Luis Buñuel. Este **Charme** é um admirável painel (comentado à distância) sobre a burguesia. Uma burguesia que se mantém pela especulação, uma burguesia que vê frustrados todos os seus actos, uma burguesia que vive apavorada com fantasmas que se agigantam em seu redor. Admirável será o termo. Hoje ficamos por aqui, mas prometemos uma análise mais detalhada.

O que já não sabemos se poderemos cumprir, em relação a **Casa sem Fronteiras,** de Pedro Olea, que talvez não esteja no cartaz mais do que uma curta semana.

O que seria de uma profunda injustiça. Mas a injustiça é «o pão nosso de cada dia», em matéria de cinema, de êxitos e inêxitos. Portanto, leitor amigo, não perca este filme, hoje mesmo, porque amanhã pode ser tarde.

Porque a euforia? Pedro Olea fora o autor de **El Bosque de Ancíñez** que nos dizem extremamente interessante. **Casa sem Fronteiras** é o seu segundo filme de fundo, depois de ter concluído o curso de cinema da Escola de Madrid. Magnificamente fotografado, num colorido de tons quentes, por um mestre espanhol (Luis Cuadrado). **Casa sem Fronteiras** é uma parábola riquíssima, inquietante e terrível.

Segundo fontes espanholas, o projecto de Pedro Olea teve fortes dificuldades para se concretizar, tendo sido o realizador obrigado a filmar em Bilbao (em lugar de Madrid) e a fazer desaparecer do filme todas as referências directas a Espanha. Ficam os nomes, que são espanhóis, e fica tudo o resto que só poderia vir de Espanha.

Um jovem chega de comboio à capital. Espiado, perseguido, vigiado, é depois convidado a fazer parte da «Organização». Como não tem emprego condizente com a sua ambição, o jovem aceita. Terá que procurar uma rapariga e trazê-la de volta à «Organização». Sabe depois que para um ajuste de contas. Em busca da rapariga, vai sabendo coisas da «Organização». Sabe que a «Organização» se preocupa com o bem geral, mas procura sobretudo seleccionar os mais aptos e promover a sua ascensão social. Os outros, que infelizmente são a grande maioria, esses não poderão compreender a grandeza dos propósitos. Terão de ficar esquecidos. Entretanto, quem levantar qualquer dúvida sobre a legitimidade da «Organização» sujeita-se a **Única Punição** e será trespassado por pequenos estiletes que lhe atravessarão as carnes até ao desfalecimento total. Estamos na Inquisição, com Kafka à mistura. Liturgia, crueldade, sangue, o mistério. A «Organização» está presente por toda a parte. Ninguém pode confiar em ninguém. Porque a «Organização» vigia. Espreita. Espia. As pessoas circulam policiadas. De perto. Quem se desvia é abatido. Quem foge é apanhado. Estamos no reino do terror (aparentemente **Casa sem Fronteiras** é mais um filme de terror). O puritanismo dita leis. A Organização não deixa ninguém desviar-se do bom caminho. O real é fantástico. O fantástico é real. O pesadelo invade-nos. Pedro Olea, pessimista, não dá uma saída possível.

Estamos bloqueados. Agrilhoados à desconfiança, à suspeita. Um exercício de estilo brilhante, que nos revela uma sociedade onde a claustrofobia é quotidiana. Um clima que progride até ao climax. Tudo sem uma hesitação.

Lamenta-se a cópia em versão inglesa e sauda-se, em Pedro Olea, um continuador inspirado de uma cinematografia onde avultam os nomes de Buñuel e de Saura.

Mas **Casa sem Fronteiras** parece ser o mais importante filme espanhol visto em Portugal, depois de Buñuel e de **A Caça,** de Saura. Indispensável, portanto.

2. Os «jovens-família», com disponibilidades de tempo e de dinheiro, parecem estar na ordem do dia. Eles inventam crimes perfeitos para passar o tempo. E com eles o crime compensa. **Os Jovens Tigres,** do italiano Antonio Leonviola, fala-nos de um grupo de jovens desocupados, alunos brilhantes, que resolvem roubar quem não pode queixar-se à polícia. Isto é: roubar os grandes especuladores, desviando uma mala que leva dinheiro para os bancos da Suíça. Não fora o facto de Leonviola ser um péssimo realizador, **Os Jovens Tigres** poderia ter alguma piada. Assim, é uma sensaboria, cheia de receitas para o grande público. Que não lhe pega, apesar de tudo.

Esquema semelhante é o de **O Ladrão que Veio para Jantar,** de Bud Yorkin este com muitas mais hipóteses de agrado. Um engenheiro, bem instalado na vida, resolve deixar os computadores e transformar-se num misterioso ladrão de joias que deixa sempre uma peça de xadrez no lugar onde se encontravam as valiosas pedras. Um agente de seguros persegue-o, e o filme é isto. O engenheiro um dia explica-se.

Transformara-se num ladrão honesto, quando descobriu que a maioria dos «honestos» eram ladrões.

A comédia não tem quaisquer pretensões, que não sejam as de divertir o público, e, nesse aspecto, não poderá dizer-se que seja particularmente nociva.

Tanto mais que os actores são bastante bons e o ritmo é o desejado. Enfim: o «produto de consumo» que não envergonha.

Abegão
VINHO DE MESA

Congresso de Teatro em Moscovo

Um funcionário do departamento cultural soviético anunciou que Israel e a Espanha farão parte dos 43 paises convidados para tomarem parte no 15.º Congresso Internacional de Teatro que se inaugura amanhã na capital russa.

Notícias da Imprensa inglesa haviam dito anteriormente que a União Soviética havia recusado vistos de entrada aos delegados israelitas, mas o funcionário do departamento cultural garantiu ontem: **Não temos nenhumas razões para impedir a participação de Israel.**

A União Soviética cortou relações com Israel em 1967 por causa da guerra dos seis dias contra os árabes.

De acordo com as anteriores notícias (que se prova serem sem fundamento), certos países ocidentais haviam ameaçado boicotar o Congresso Internacional de Teatro de Moscovo a não ser que todos os países interessados em serem representados tivessem livre acesso a tal manifestação de eminente carácter cultural, que se espera venha a constituir um êxito.

BANDA DA G.N.R.

A Banda de Música da GNR realiza hoje ás 16 horas se o tempo permitir o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do Maestro Capitão Silva Dionísio.

CINEMA

PREMIOS EM CANNES — O Prémio da Crítica do Festival Internacional de Cannes foi concedido conjuntamente às películas francesas «Grande Bouffe», do italiano Marco Ferreri e «La Maman Et La Putain», do realizador Jean Eustache.

ANGOLA — Uma empresa exibidora de filmes, com salas na metrópole e em Angola, tem agora, em plano construir mais um cinema em Luanda.

Será um cinema-esplanada que ficará situado no bairro popular número um, nos subúrbios da capital da provincia.

VÁ AO TEATRO !!!
VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 37
VARIEDADES
3.º MÊS
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Pocira, Luís Mata, José Braz
À NOITE, ÀS 21.45 H.
SÁBADOS, 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 h.
Domingos, «matinées» às 16 h. à noite, às 21.45 h.
— SÓ ATÉ DOMINGO —

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
UMA DIVERTIDA COMÉDIA INGLESA
10 MESES NO CARTAZ
A CAMA DOS COMUNS
com Simone, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Alda Pinto e Alice Carla à frente dum notável elenco, e a colaboração de Dário Barros e Joaquim Rosa
Todas as noites: às 21.45 horas
SÁBADOS, 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 horas
Domingos, «matinées» às 16 h. à noite, às 21.45 h.
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
6.º MÊS
Grupo D M. 18 anos
Uma divertida comédia com IRENE e OCTÁVIO

No elenco:
Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ» NO TEATRO VILLARET
um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

AOS JANTARES
NO
GRILL DO HOTEL
FLÓRIDA
tocará para si o pianista
HELDER REIS
Tel. 54171

DL/GERAL

1 000 km de Nurburgring

A Alfa Romeo entra na luta

Decididamente, o Tema Bip e os componentes portugueses que o formam entraram já no círculo das provas internacionais de resistência. E tal facto ficou confirmado em Nurburgring; quando os pilotos portugueses chegaram ao circuíto, foram cumprimentados pelos elementos das outras equipas, e até uma entrevista para a televisão não deixou de lhes ser feita. Finalmente, Carlos Gaspar acabou por obter o segundo melhor tempo dos protótipos de dois litros.

François Cevert, na continuação de uma boa forma, levou o Matra-Simca MS 670 a efectuar o tempo mais rápido dos treinos de ontem, cerca de sete segundos mais rápido que Rolf Stommelen, este separado de Ickx no Ferrari 312 P mais rápido por cerca de quatro segundos. Mas, para além dos tempos, nota-se o facto dos novos Alfa Romeo 33 TT 12 estarem mais uma vez na compita para os lugares da frente, feudo que cabia normalmente à Matra e à Ferrari, com algumas intervenções esporádicas de outras marcas, como, por exemplo, a Gulf Mirage.

Depois de não terem sido felizes em Spa, terem dado já uma demonstração do seu valor na Targa Florio, será que os Alfa irão causar uma surpresa em Nurburging? Depois de Ickx, ep outro Alfa Romeo que aparece, com Clay Regassoni ao volante, mas apenas separado por um décimo de segundo de Carlos Pace, noutro Ferrari. Não há dúvida que a corrida promete ...

Na Classe 2, destinada aos protótipos de dois litros, Martin Raymond foi o mais rápido, asm Carlos Gaspar apenas foi cerca de três segundos mais lento, ficando finalmente na frente deJohn Burton, Roger Heavens e mesmo de Mike Hailwood, que rodou também com um Chevron V 23. Quanto aos restantes pilotos do Team Bop, nenhum rendeu de modo a ser cronometrado; Jorge Pinhol apenas deu uma volta, pois partiu-se a suspensão do Lola e jão não pode rodar. Carlos Santos, um pouco indisposto fisicamente cedeu o volante a Santos Mendonça, depois de obter 8.40,1 para que este se pudesse adaptar melhor ao carro e conhecer o circuíto, pelo que o mais recente elemento da equipa portuguesa também não andou a pelno, fasendo 9.01,4.

Na classe 3, a grande luta gerou-se entre os Prosche Carrera RSR, onde Erwin Kremer obteve o melhor tempo, na frente de Loos e Follmer. Os Grupo 2 de três litros figuram na Classe 5/6, onde os Ford Capri RS de Jochen Mass e de John Fitzpatrick conseguiram rodar bastante mais depressa que Toine Hezemans, no melhor BMW 3,3 CSL presente. Em dois litros, pertencentes à Classe 7, é notória a aucência dos Ford Escort RS, com os BMW 2 002 a realizarem os melhores tempos, ainda que bastante intervalados entre si, com Helmuth Kelleners na melhor posição.

Resta, no entanto, esperar pelos treinos de hoje, para que se confirme a luta que se vai travar entre cada classe, para além das possibilidades que terão os mais rápidos numa pista como Nurburging.

Os melhores tempos de cada classe foram os seguintes:

CLASSE 1 (Portótipos de 3 litros): n.º 4, François Cévert (Matra-Simca MS 670), 7.12,8 (190,1 km/h); n.º 8, Rolf Stommelen (Alfa Romeo 33 TT 12), 7.19,5; n.º 1 Jacky Ickx (Ferrari 312 P), 7.23,5; n.º 9, Clay Regassoni (Alfa Romeo 33 RR 12), 7.28,1; n.º 2, José Carlos Pace (Ferrari 312 P), 7.28,2.

CLASSE 2 (Protótipos de 2 litros): n.º 32, Martin Raymond (Chevron B 23-Ford), 8.07,1 (168,8 km/h); n.º 23, Carlos Gaspar (Lola T 292 -Ford), 8.10,9; n.º 19, John Burton (Chevron B 23- Ford), 8.15,6; n.º 31, Mike Hailwood (Chevron B 23 - Ford), 8,30,3; n.º 34, Roger Heavens (Chevron B 23 - Ford), 8.33,3.

CLASSE 3 (Grande Turismo): n.º 54, Erwin Kremer (Prosche Carrera RSR), 8.35,9 (159,3 km/h); n.º 59, Georges Loos (Porsche Carrera RSR), 8.39,4; n.º 66, Gegrge Follmer (Porsche Carrera RSR), 8.40,1; n.º 55, Jurgen Neuhaus (Porsche Carrera RSR), 8.44,8; n.º 48, Bernard Chenneviére (Porsche Carrera RSR), 8.58,1.

CLASSE 5/6 (Turismo 3 litros): n.º 75, Jochen Mass (Ford Capri RS), 8.25,4 (162,8 km/h); n.º 76, John Fitzpatrick (Ford Capri RS), 8.28,2; n.º 69, Toine Hezemans (BMW 3,3 CSL), 8.35,3; n.º 71, Helmuth Rosser (BMW 3,3 CSL Alpina), 8.48,8; n.º 78, Klaus Ludvich (Ford Capri RS), 9.16,6.

CLASSE 7 (Turismo 2 litros): n.º 85, Helmuth Kelleners (BMW 2 002 - Koepchen), 9.14,0 (148,4 km/h); n.º 82, Gunther Mohrs (BMW 2 002 I Koepchen), 9.47,3; n.º 81, Walter Prusser (BMW 2 002), 9.53,6; n.º 84, Hans-Lothar Koch (BMW 2 002 TI), 10.55, 7.

John Connely presidente da Crown Cork dignitário do vaticano

FILADÉLFIA (E.U.A.) — John F. Connelly, presidente da Crown Cork Seal Company, Inc., foi designado por Sua Santidade o Papa Paulo VI, para receber a mais alta honra concedida a um membro leigo da Igreja Católica.

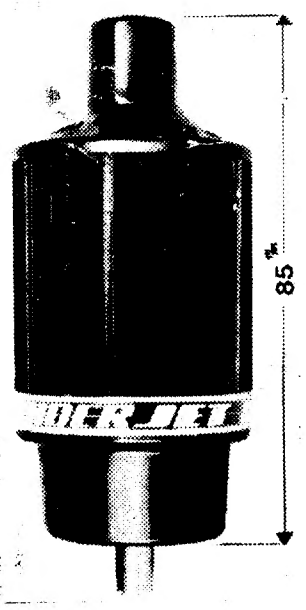
A dignidade é a de **Gentil-Homem da sua Santidade** e constitui aquele industrial americano como membro da Corte Pontifícia.

O cardeal John Krol, arcebispo de Filadélfia, colocou o distintivo oficial do título sobre o sr. Connelly, em cerimónia que teve lugar em Filadélfia.

A Corte Pontifícia é composta de eclesiásticos e leigos que se distinguiram em serviços notáveis nos campos do apostolado, cultura, ciência e profissional «para o bem das almas e glória do nome de Deus».

A Crown Cork Seal manufactura uma larga variedade de embalagens em folha-de-flandres e de maquinaria relacionada com aquelas e possui 73 fábricas nas Américas do Norte e do Sul, na Europa, África e Ásia, empregando cerca de 14 000 pessoas em todo o Mundo.

Em Portugal está associada a Produtos Corticeiros Portugueses, em Lisboa; a Embalagens de Angola, em Luanda, Benguela e Moçâmedes e a Crown Cork Company (Moçambique), em Lourenço Marques.



É JAPONÊS E CHAMA-SE THUNDER-JET

É um sistema de ignição electrónica aplicável em todos os automóveis, e qualquer pessoa o pode montar em 1 minuto.

Além de outras vantagens, pode oferecer aumento de 30% potência, e economia de 20% gasolina custa só 280$00 Chegou nova remessa Vende-se nas casas de especialidade ou na

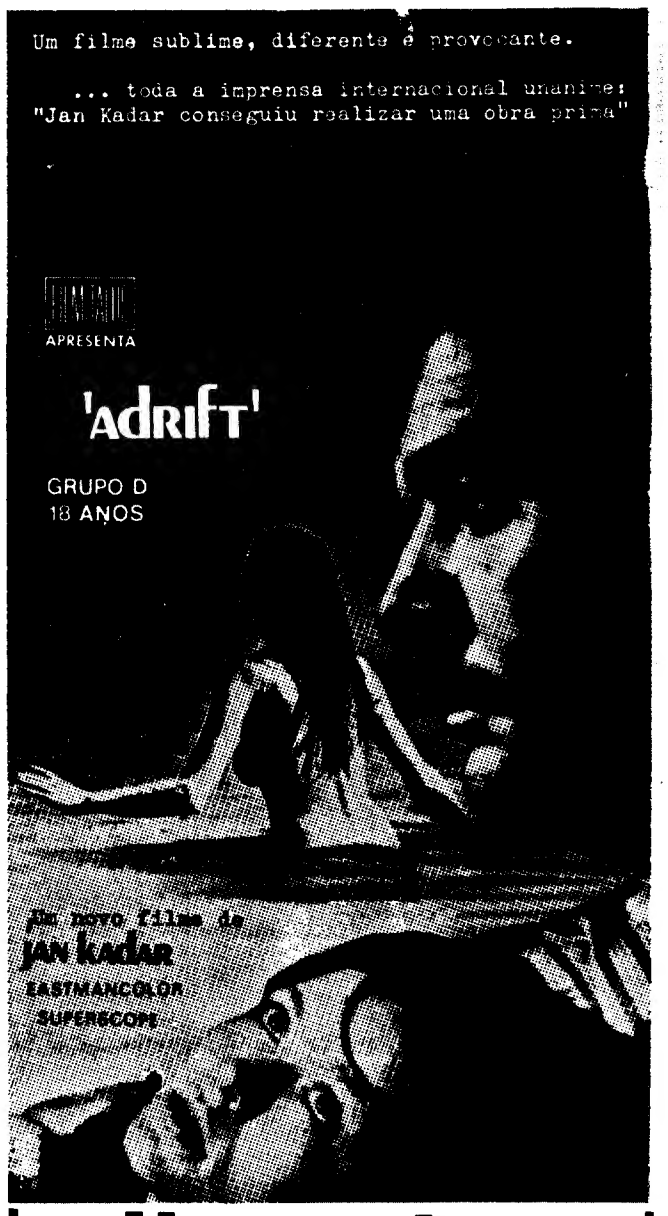
SEFIREX

Rua Voz do Operário, 64-1.º — LISBOA — Telef. 871976

ENGENHEIRO

Electrotécnico ou mecânico, recém-formado ou com experiência, até 5 anos em serviços técnicos-comerciais p/ empresa do ramo metalomecânico.
Pretende-se facilidade p/ contactos comerciais, dinamismo, conhecimento de línguas e serviço militar cumprido.
Resposta, c/ antecedentes e nível de vencimento pretendido, a este jornal ao n.º 803.

Fundação Calouste Gulbenkian
SERVIÇO DE MÚSICA
GRANDE AUDITÓRIO
Dias 30 e 31 às 18.30 h.
Concertos pela
ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro
WERNER ANDREAS ALBERT
Solista (flauta)
JEAN PIERRE RAMPAL
DIA 30
Haendel. Concerto grosso, op. 6 n.º 5
Vivaldi: Concerto op. 10 n.º 3 p.ª flauta e orq.
Mozart: Concerto em sol maior p.ª flauta e orq. Sinfonia n.º 38 («Praga»)
DIA 31
J. S. Bach: Suite n.º 2 em si menor.
J. Ch. Bach: Sinfonia op. 18 n.º 4 em ré maior.
C. Ph. Em. Bach: Concerto em ré menor p.ª flauta e orq.
Emanuel Nunes: Purliev
Prokofieff: Sinfonia clássica
Chama-se a atenção do público para a alteração verificada no programa do dia 31.
Grupo A — M/ 6 anos



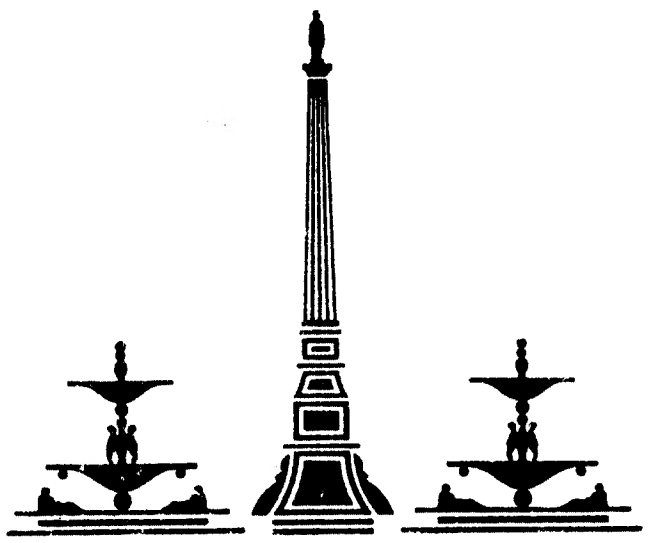
MULHER À DERIVA
estúdio
7.ª SEMANA
ATENÇÃO
DEVIDO AO GRANDE ÊXITO
ÀS 6.as-FEIRAS E SÁBADOS
TAMBÉM SESSÕES ÀS 00,15
Este filme deve ser visto desde o princípio

DL/GERAL

Mensagens escritas pelo telefone

Um novo equipamento capaz de transmitir quaisquer documentos escritos ou dactilografados, desenhados ou fotografados, acaba de ser lançado pela Rank Xerox. A transmissão faz-se através das linhas telefónicas normais.

Trata-se do Rank Xerox 400 Telecopier que, não ocupando mais que o espaço de uma máquina de escrever, permite a um operador não especializado enviar cópias fiéis de documentos quer para uma filial, na mesma cidade, quer para outro continente. Mais informações sobre este assunto podem ser fornecidos aos interessados por J. H. Dias de Brito, telefone 539951, ext. 61.



LOJA DAS MEIAS

ROSSIO — RUA CASTILHO

A PARTIR DE 1 JUNHO

ABERTURA 9,30 H. — ENCERRAMENTO 19,30 H.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

CRIADOS NAS CAPITAIS DE DISTRITO SERVIÇOS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS DOS EMIGRANTES

Para acautelar o cumprimento eficaz das Convenções e Acordos de Segurança Social de que Portugal seja signatário e dado o aumento constante dos beneficiários da Caixa Central dos Trabalhadores Migrantes — que resulta em especial das novas convenções com o Brasil e a França — um despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência determina que seja criado em cada capital de distrito do Continente um serviço destinado a assegurar a concessão das prestações previstas nas convenções e acordos citados.

Esse serviço funcionará na Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais e na Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-Sociais do Distrito de Lisboa; na Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto e nas Caixas de Previdência e Abono de Família dos restantes distritos. Por outro lado, nas Caixas de Previdência ainda não integradas na Caixa Nacional de Pensões e nas Caixas de Previdência e Abono de Família dos distritos autónomos das Ilhas adjacentes, a concessão dessas prestações ficará a cargo de uma das secções existentes na respectiva caixa.

O despacho do dr. Silva Pinto determina também que a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes deverá preparar cursos destinados aos funcionários encarregados da direcção de serviços dos trabalhadores migrantes.

Como a mulher inteligente trata dos PÉS

Experimente esta boa receita!

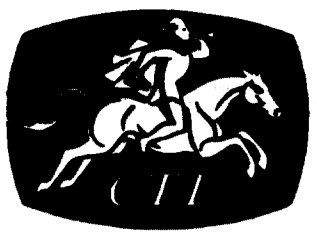
Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e muito eficazes)*. Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardido, reduz a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais fàcilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer.

À venda em farmácias.

Novos horários para o comércio do Barreiro

A Câmara do Barreiro aprovou o novo regulamento dos períodos de abertura e de encerramento semanal dos estabelecimentos de venda ao público do Barreiro. Segundo este documento os períodos de abertura nunca serão inferiores a oito horas, entre os seguintes limites: abertura às 8 horas e encerramento às 21 horas, O encerramento das relojoarias, ourivesarias, sapatarias, drogarias, dos estabelecimentos de venda de móveis, de artigos eléctricos, de máquinas de costura, de artigos de óptica, de materiais para a construção civil de solas e cabedais, de malas, de artigos de viagem, de louças e vidros, de fotografias, de fazendas, capecamisaria, chapelaria e similares e as farmácias (excepto as de serviço, far-se-á aos sábados às 13 horas. No mês de Dezembro este encerramento é facultativo.

Os estabelecimentos de venda ao público encerrarão ao domingo, excepto as farmácias de serviço, estabelecimentos hoteleiros e similares, casas de chá, cafés, leitarias, confeitarias, pastelarias, cervejarias e semelhantes, talhos, salsicharias e peixarias (estes três podem estar abertos até às 13 horas), estabelecimentos de venda de aves, ovos, hortaliças, frutas, lacticínios, flores, jornais e revistas, charcutarias, tabacarias, postos de venda de combustíveis lubrificantes, garagens e estações de serviço e os estabelecimentos de interesse para o turismo.



SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

Os CTT informam que a partir das zero horas do dia 26 o indicativo a marcar, a partir dos Grupos de Redes com acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, para obter os assinantes das redes automatizadas do Grupo de Redes de BEJA é alterado:

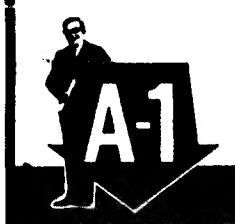
Para os telefones da zona de Lisboa (TLP) de 007 para 0079.

Para os telefones dos restantes Grupos de Redes de 07 para 079.

CRÉDITO PÚBLICO

Foi nomeado presidente da Junta do Crédito Público o dr. José Luciano Sollari Allegro, que desde 1960 desempenhava as funções de director-geral daquele departamento do Ministério das Finanças.

O cargo de presidente ficará em aberto após o falecimento do dr. Góis Mota.



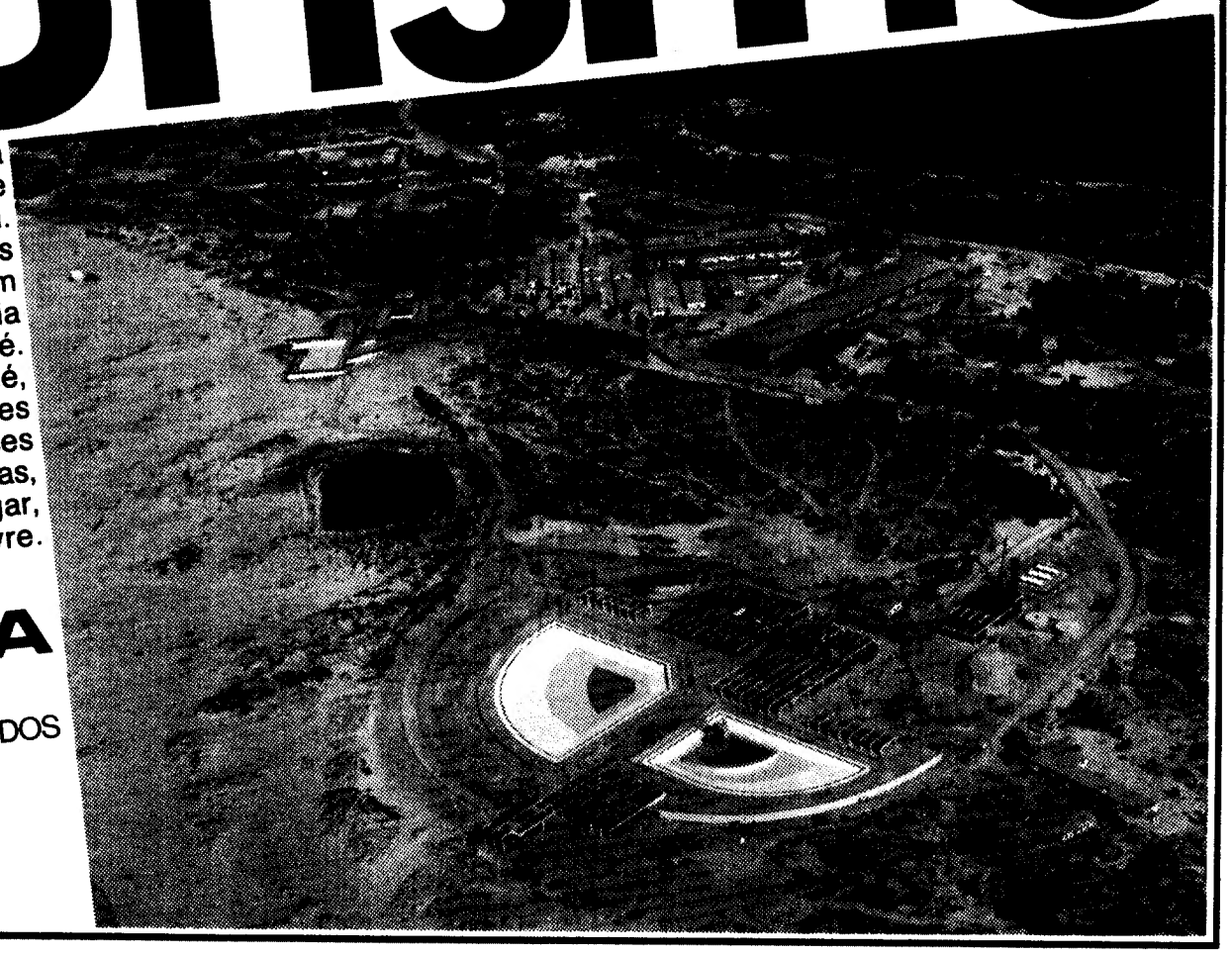
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA

R. Gomes Freire 7-C Lisboa

Ford

ao serviço do Turismo



Mais um passo em frente da Torralta
a afirmar-se no firme
e correcto caminho turístico que traçou.
Em Troia, ao serviço dos milhares de turistas
que descobrem
o cada vez maior encanto dessa espantosa praia
começou a funcionar o conjunto da Galé.
O conjunto da Galé,
que integra um dos maiores
e melhor apetrechados self-services
de estâncias turísticas,
três piscinas de dimensão invulgar,
e um anfiteatro ao ar livre.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

Um dos casos mais raros de progresso vertiginoso na história do turismo português

Inaugurados em Tróia pela Torralta os complexos do conjunto da Galé e ainda um "self-service" para 3 000 operários que ali trabalham

O CHEFE DO ESTADO E MEMBROS DO GOVERNO ALÉM DE 2 000 CONVIDADOS PRESENTES NAS CERIMÓNIAS

Ao discursar esta manhã em Tróia durante a inauguração de grandes empreendimentos turísticos da Torralta — numa cerimónia a que assistiu o Chefe do Estado e em que estiveram presentes mais de 2.000 convidados — o sr. Almirante Sarmento Rodrigues, presidente do Conselho de Administração daquela empresa (um dos casos mais raros de progresso vertiginoso na história do turismo português) traçou uma panorâmica ampla sobre o que a Torralta tem feito e quanto aos seus objectivos. Descrevendo os novos complexos turísticos, o sr. Almirante Sarmento Rodrigues disse,a certa altura: «**Em primeiro lugar estamos em presença do mais moderno e do maior restaurante «self-service» existente entre nós. De longe o maior, pois poderá servir 2.000 pessoas por hora. O maior de Portugal e porventura da Peninsula Ibérica e um dos maiores da Europa. E as suas respeitáveis dimensões são, ainda, dilatadas com as vastas instalações anexas — cafeteria, marisqueira, lojas, bares, cafés, caves e putras — que o completam e engrandecem, mais avolumando a sua enorme capacidade**».

As saudações ao Chefe do Estado

No mesmo discurso, o sr. Almirante Sarmento Rodrigues dirigiu-se, nos seguintes termos, ao sr. Presidente da Republica:

..«Tivemos a ousadia de pedir a presença de Vossa Excelência nesta cerimónia por todas as razões que levam os portugueses a desejar o apoio do venerando Chefe do Estado para as suas iniciativas, mas, desta vez, com o acréscimo de alguns motivos especiais. E que, não se tratando de inaugurar obras sumptuárias majestosas, monumentais, é, no entanto, este o momento apropriado para realçar alguns aspectos, para não dizer méritos, de um empreendimento singular, de características muito especiais.»

E a seguir:

«Estamos-lhe muito agradecidos, Senhor Presidente, pela generosidade da sua vinda que tanto ânimo nos dá. Julgo que não há palavras que possam qualificar essa nobre fadiga, esse incansável desejo de contemplar todos os Portugueses com a sua companhia vigilante e protectora, numa perfeita e exaltada compreensão do exercício das supremas funções em que a inspirada intuição do povo português em hora feliz o investiu.

E é ainda grande motivo de satisfação ter neste momento junto de nós a Senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, nobre exemplo de distinção de virtudes e de sacrifício, que a tornam digna da maior admiração, respeito, estima e reconhecimento de todos os Portugueses.

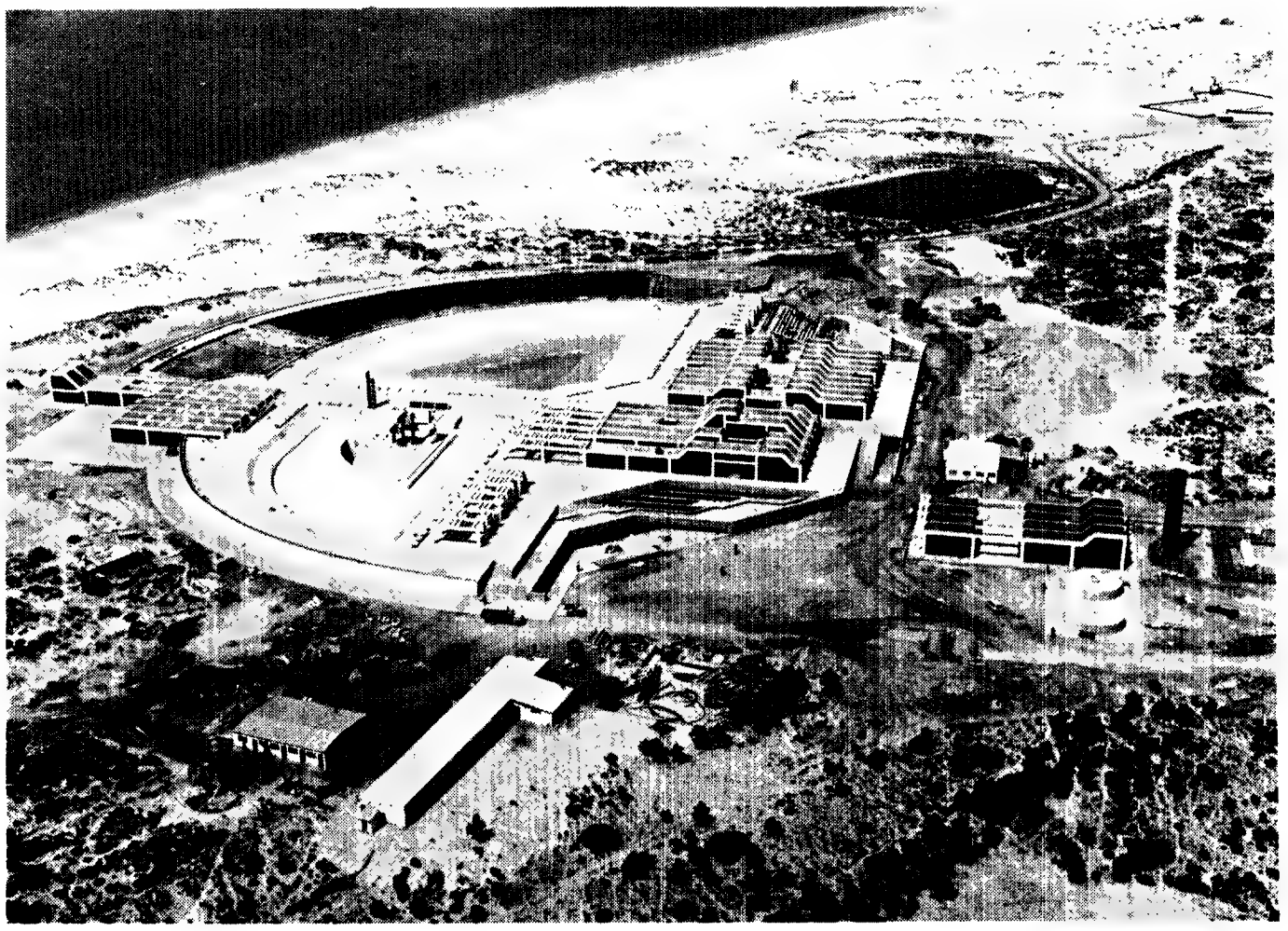
É-nos grato também manifestar quanto nos desvanece que nesta cerimónia nos acompanhem alguns e tão destacados Membros do Governo da Nação, Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Beja e altas individualidades oficiais, que tanto nos têm compreendido e apoiado, assim como representantes qualificados de diversas actividades, cuja amizade muito prezamos. A todos agradecemos a honra que nos deram aceitando o nosso ambicioso convite.

A inauguração que acabou de ser feita, graças a mais uma generosa atenção do Senhor Presidente, de um outro gigantesco restaurante de serviço livre, destinado ao pessoal que trabalha neste empreendimento e que pelo seu esforço dedicado e competente o faz crescer a olhos vistos, foi como que um admirável prelúdio para esta cerimónia, pois não figurava sequer no programa para o dia de hoje.

Deve-se à iniciativa e ao entusiasmo daqueles que directamente participam na construção e na administração local, o rápido aprontamento daquela grande unidade, que, sendo mais uma valiosa contribuição para a eficiente realização do plano traçado, não deixou de ser uma grata e feliz surpresa para todos nós.»

"Estamos em presença do maior conjunto de Portugal e porventura da Peninsula Ibérica e um dos maiores da Europa"-disse o Almirante Sarmento Rodrigues num discurso

A cidade turística de Tróia era uma necessidade natural da península



Esta vista aérea do Conjunto da Galé, obtida já na fase da sua conclusão, permite apreciar a grandeza das instalações que hoje foram inauguradas pelo sr. Almirante Américo Thomaz.

«Mas esta obra que hoje inauguramos tem por si mesma méritos bastantes e sobretudo raros»

O sr. Almirante Sarmento Rodrigues prosseguiu depois:

.

MINHAS Senhoras e meus Senhores:

. . Este restaurante e estas piscinas, num conjunto harmónico a que quisemos deixar o saborosó nome geográfico do local onde se implantam, a velha Galé, porventura derivado de algum acontecimento da nossa história marítima fértil em episódios náuticos da mais variada índole — este **«Conjunto da Galé»** surge na sequência de já duas realizações notáveis e operantes, os restaurantes **«Troiamar»** e **«Bico das Luas»**, que são por si mesmos elementos eficientes que muito têm contribuido para o arranque da valorização da Península e acreditado a empresa a que pertencem, esta nossa TORRALTA. Não há dúvida de que durante estes dois últimos anos foi nestas duas modernas unidades, servidas por pessoal brioso e dedicado, que tiveram apoio os milhares, por vezes dezenas de milhares, de visitantes que num só dia, em tantos dias de Verão, vieram a Troia gozar umas horas de repouso físico e espiritual no meio acolhedor e salutar desta encatadora península.

Ora estes dois restaurantes, que tantos serviços prestaram, já hoje se não encontram sós. A sua volta surge — sempre no respeito pela preservação e aproveitamento dos valores naturais do ambiente — uma autêntica floresta, impressionante mas equilibrado complexo de construções as mais diversas, crescendo dia a dia num ritmo que julgamos não tenha paralelo na terra portuguesa. Melhor do que desafio, talvez se lhe possa chamar uma luta, uma campanha, porque estamos em plena actividade criadora, recentemente começada mas que nos mostra já no próximo horizonte a completa realização duma primeira fase. E apesar de se tratar **apenas,** de uma pequena parte do programa que encaramos para esta peninsula, deixamos aos nossos amigos e aos independentes o juízo sobre se conhecem, na nossa terra, algo de maior envergadura em activo e franco desenvolvimento.

Mas esta obra que hoje inauguramos tem por si mesma méritos bastantes e sobretudo raros. Será um restaurante mais entre alguns do género daqueles de que já felizmente dispomos espalhados pelo nosso País? Serão umas piscinas mais entre tantas que valorizam a indústria do Turismo em Portugal?

. . Nós estamos convencidos de que alguma coisa de novo podemos hoje apresentar aos que nos deram a sua confiança, e oferecer aos habitantes deste País.»

Direito à igualdade na alegria de viver para todos os portugueses

No mesmo discurso o sr. AlmiranteSarmentoRodrigues afirmou:

«Estas as realidades que contemplanos. Mas agora, sr. Presidente, seria nossa grande aspiração que nesta obra, que estamos certos virá a dar a toda a Península uma atracção e um impulso irresistiveis e decisivos, fosse também um exemplo de convívio de toda a gente e de todas as classes e não exclusivo de privilegiados ou refúgio de deserdados: pois o que mais desejaríamos era que os serviços que pretendemos oferecer pudessem igualmente aproveitar e satisfazer a todos, sem distincão, sem espaventos de grandeza que afrontem ou insuficiências que deprimam. O reconhecimento e a prática de um **direito à igualdade na alegria de viver** para todos os portugueses. Assim possa acontecer.»

A Torralta não pára e não descansa e faz tudo quanto podem para valorizar a terra portuguesa e servir os interesses do povo português

Empresa assente numa vastíssima diversificação de capital (inteiraente português e obtido da poupança privada!) a Torralta mantém um ritmo de desenvolvimento que terá pouços paralelismos na Europa. O sr. Almirante Sarmento Rodrigues reforçou esta opinião ao declarar esta manhã: «Poderia ainda alongar-me na descrição deste empreendimento e daqueles que se lhe vão seguir. Mas julgo desnecessário mostrar-lhes o que os seus olhos experimentados vêem, desde os edifícios que crescem e alastram sem cessar em arranjos urbanísticos de rara beleza — como o majestoso Hotel Clube, na sua posição dominante ímpar (sobre o mar, sobre a baía, sobre a cidade, os castelos a montanha, num cenário deslumbrante) com o seu abrigo gigantesco para barcos, átrios imponentes e múltiplas piscinas; com as torres e bandas de modernos apartamentos, com algumas milhares de camas e os restaurantes típicos, as lojas, piscinas, campos de recreio e de jogo e centros de convívio e diversão. E tudo baseado no mar e para servir o mar — este incansável e suave mar que o abrigo das montanhas, a protecção dos baixios e a carícia do sol, adoçaram e temperaram e que é um precioso dom que a Natureza generosamente ofereceu a esta privilegiada zona de Portugal. E à sua ilharga, como que prefaciando futuras expansões o que já pode contemplar-se em franco desenvolvimento: os trabalhos para o modelar campo de golfe que o talento consagrado de Trent-Jones está enraizando num cenário maravilhoso e se anuncia para os últimos meses do ano. Talvez fosse também ocasião de falar

— prosseguiu o presidente do Conselho de Administraçao da Torralta — do muito que decorre e se prepara em Alvor, em Lagos, nas Colinas de Arge, na Praia da Rocha, e Monte Gordo, no vasto Alentejo, aqui em Setúbal, na Serra da Estrela ou ali naquela grande Lisboa, em tarefas que de tão grandes parecem esmagadoras; mas com tantas referências, mesmo qye resumidas, certamente iria afectar o repouso do espírito que pretendíamos hoje oferecer. E poderia ainda apontar os benefícios que para a Nação resultam do afluxo de turistas de todas as partes do Mundo ou o aumento substancial de oportunidades de emprego que assim se oferecem, ou o apreciável estímulo que deriva do aproveitamento dos bens de consumo que interessa a outras regiões e actividades. Mas para quê alongar-me na exposição de realidades e de planos que a visão esclarecida dos presentes sabe que estão em marcha e que não param? Não, minhas senhoras e meus senhores, hoje desejamos dar-lhes uma prova de que a Torralta não pára e não descansa e faz tudo quanto pode para valorizar a terra portuguesa servir os interesses do povo português».

A visita à sala de exposições

Depois da inauguração do conjunto da Galé, o Chefe do Estado presidiu a um almoço volante oferecido aos 2.000 convidados da Torralta e entre os quais se viam numerosas figuras dos meios turísticos portugueses. Findo o almoço o Chefe do Estado dirigiu-se ao segundo piso do Hotel Clube de Troia onde funciona uma sala de exposições, também hoje inaugurada e onde se dá a conhecer, em pormenor, o plano de ocupação turística de Troia até ao ano de 1978 (1.ª fase). O plano está exposto na sua generalidade o que evidência a grandiosidade do empreendimento. Ainda na mesma sala de exposições foi montado um espectáculo áudio-visual sobre a Troia de hoje, o seu ambiente natural e o seu ambiente de trabalho, as imensas potencialidades turísticas redes cobertas e transformadas para maior fruição dos turistas — nacionais estrangeiros — que se desloquem a Troia.

O Chefe do Estado retirou-se depois para Lisboa.

COZINHA PARA 2 A 3 000 REFEIÇÕES VARIADAS

O «self-service» tem quatro salas dispostas em volta de uma cozinha central dispondo cada sala de uma pista «self-service» e respectivo apoio. O cálculo de capacidade para cada pista foi feito para fornecer entre 200 a 250 refeições para o tipo de serviço que conste de três pratos frios, dois a três quentes, sopa, vinhos, refrigerantes e sobremesas. A cadência de saída da pista baseou-se no cálculo de 8 a 10 pessoas por minuto, estando portanto previsto entre 16 a 20 minutos para encher cada sala, considerando esta com capacidade para 160 lugares e para tempo normal de refeições vinte minutos. A cozinha foi calculada para confeccionar duas a três mil refeições de tipo variado.

MÁQUINAS PARA LAVAR 6 000 PRATOS/HORA

O «self-service» para 2000 refeições/hora hoje inaugurado é o maior do País e está equipado com todo o material moderno. A lavagem de toda a louça de 4 salas processa-se por meio de tapete transportador que conduz a louça das salas até à zona de lavagem. Esta está equipada com uma máquina capaz de lavar 6 000 pratos/hora.

CERVEJA BRANCA E PRETA EM CUBAS DE 100 M3

A marisqueira e a cafetaria são abastecidas com cerveja branca e preta a partir de um único ponto ou seja, uma cuba frigorífica situada na cave e com uma capacidade aproximada de 100 m3. Esta câmara frigorífica mantém todos os barris (quer em carga ou reserva) em constante temperatura ideal para consumo, oferecendo, ainda, a vantagem de não alteração dessa temperatura mesmo em saida contínua. A Marisqueira e a Cafetaria têm, também, uma zona de lavagem de louça comum, a qual se encontra na cave e é apoiada por dois monta-pratos.

O «SELF-SERVICE» DO PESSOAL (1 000 REFEIÇOES SIMULTÂNEAS)

O «self-service» do pessoal é uma construção simples onde a funcionalidade foi preocupação constante.

De uma simplicidade quase austera, austeridade rasgada por paineis de intenções pictóricas que percorrem o tecto marcando-o com manchas fortemente coloridas, o «self-service» do pessoal vai-se revelando progressivamente quando se começa a perceber a sua eficácia modelar.

Seguindo a circulação de quem lá trabalha e de quem o utiliza, descobre-se a intenção do projecto e olha-se para o edifício de modo bem diverso da chamada primeira impressão.

Com capacidade para servir mais de duas mil refeições-hora e mil refeições simultâneas, números impressionantes que o colocam nos primeiros lugares em capacidade da península Ibérica, e dispondo de uma cozinha equipada com a mais moderna maquinaria, é um restaurante que pode ser utilizado durante os fins-de-semana por quem vai a Troia o que demonstra a qualidade das instalações que a empresa oferece aos seus operários.

Continua na pag. 13

Do discurso do Almirante Sarmento Rodrigues:

«Ora este restaurante encontra-se flanqueado, enquadrado, por uma grupo de piscinas de dimensões e características também únicas, pelo menos em território português. Nelas se procurou reunir o conforto, a beleza, a eficiência, a elegância, numa feliz e harmoniosa resultante, obra de autênticos mestres arquitectos e paisagistas. Tudo servido por sólidas e imponentes bases de apoio, as intra-estruturas, de abundantes medidas e dotadas dos mais modernos e exigentes maquinismos. Preocupa-nos ainda e sempre a integração perfeita de todas estas expressões do engenho humano no aliciante meio que a Natureza criou. E assim, todos nós poderemos, a cada momento e onde quer que nos encontremos, sentir-nos dentro da praia que nos penetra e nos rodeia, à sombra protectora das giestas, algumas centenárias e de outras árvores que embelezam as dunas».

DL/GERAL

TERMINOU NO BRASIL O 24.° CONGRESSO DA C.I.I.

Terminou ontem no Rio de Janeiro o 24.º Congresso da Câmara de Comércio Internacional, que decorreu naquela cidade desde o passado dia 19.

Durante a sessão de encerramento, foi tornado publico o resultado da eleição do novo presidente daquele Organismo Internacional, acto que é de responsabilidade do seu Conselho (do qual faz parte, como membro nato, o presidente da Delegação Nacional Portuguesa da CCI, prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal).. Tendo sido escolhido o dr. Renato Lombardi, presidente da Confederação Geral da Indústria Italiana.

No decorrer do Congresso, o ministro brasileiro Delfim Neto pronunciou um importante discurso sobre os pagamentos internacionais, que causou sensação pela severa crítica feita ao actual sistema que, não sendo de paridades fixas, não chega a ser de flutuação e, por isso mesmo, não tem produzido os resultados pretendidos. Delfim Neto criticou ainda certos aspectos da política norte-americana, condenando tudo o que dificulte o comércio internacional, que constitui o caminho mais eficaz e menos penoso para o auxílio e cooperação entre os povos, ao qual não devem ser acrescentadas dificuldades e novas incertezas. Passando a referir-se ao Fundo Monetário Internacional, condenou a forma dura e drástica como tem funcionado, para os países subdesenvolvidos e devedores, enquanto a nada obriga todos os outros, preconizando a sua transformação de maneira que as leis tenham valor igual para todos os países. Delfim Neto afirmou ainda não poder haver esperanças para o Comércio Internacional sem que se resolva o problema básico da reforma monetária internacional.

Ainda durante o Congresso, realizou-se uma reunião com os presidentes das Câmaras de Comércio dos países socialistas, tendo o da Checoslováquia e o da Polónia feito afirmações de muito interesse para o futuro das relações comerciais leste-oeste.

A CIDADE DE LAGOS CELEBRA O IV CENTENÁRIO

Lagos, uma das cidades de maiores tradições históricas do Algarve e com lugar relevante na História nacional vai celebrar o quarto centenário da sua elevação a cidade.

A Câmara Municipal, à qual preside o dr. José Figueiredo Luís, têm-se esforçado para que as comemorações atinjam o nível à altura do seu significado, e para isso trabalha afincadamente a comissão excecutiva, presidida pelo sr. Joaquim Lima da Luz Cascada.

O programa dessas festivas e solenes celebrações que começam amanhã incluirá realizações de cunho artístico e cultural, que terão a presença, ao inaugurarem-se, de altas individualidades nacionais no plano oficial e noutros sectores.

No encerramento das festividades, que se prolongam até Outubro que se espera tenham a presença do Chefe do Estado, será inaugurada a estátua de D. Sebastião, de autoria do escultor Cutileiro. Foi D. Sebastião o rei que, pela primeira vez, atribuiu a Lagos o título de cidade, o que se testemunha em documentos do ano de 1573; e, as comemorações acentuarão o facto de histórica relevância.

O programa de amanhã foi assim organizado, para abertura das celebrações: às 8 horas alvorada e salva de morteiros, às 10, a fanfarra da Mocidade Portuguesa percorrerá as principais ruas da cidade; às 11 missa, campal da Praça do Infante, acompanhada a cânticos pelo Coro do Seminário de São José, de Faro e às 21 e 30, concerto musical, além de outros actos festivos.

Câmaras Municipais

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais da Chamusca e de Guimarães, respectivamente, o eng. António João Canto Lopes da Costa e dr. Manuel Bernardino de Araújo. Abreu; e foi nomeado vice-presidente do Municipio de Celorico de Basto o sr. Manuel Gonçalves da Silva Bastos.

Sociedade de Neurologia

Efectua-se hoje, às 22 horas, na sede da Associação Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, a cerimónia de posse dos novos dirigentes daquela instituição, eleitos recentemente em assembleia geral. São presidentes, da Direcção, dr. Para Leitão; da classe de neurologia, dr. Amaral Gomes; e de psiquiatria, dr. Eduardo Luís Cortesão.

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

VINHOS MESSIAS

LISBOA

SEDE E ARMAZÉNS - AZAMBUJA (RIBATEJO)

TELEFONES: AZAMBUJA, 001342150 - LISBOA, 84 33 91, 84 33 92, 84 20 70, 84 48 01

TELEGRAMAS: SULVINHOS - TELEX 1346 - APARTADO 2599 - LISBOA

FILIAL: PRAÇA DO JUNQUEIRO, 5-A - TELEF. 247 19 11 - CARCAVELOS

COMUNICADO

Comunicamos aos nossos prezados Clientes, Fornecedores, Bancos, Organismos oficiais e ao público em geral, que por motivo do alargamento da nossa actividade e desenvolvimento comercial, e para melhor poder atender todos os que contactam com a nossa Empresa, transferimos os nossos escritórios centrais para novas instalações na

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 4.º e 5.º-D. - LISBOA

(EM FRENTE À IGREJA DOS ANJOS)

- MESSIAS - VINHOS DO PORTO
- MESSIAS - APERITIVOS
- MESSIAS - ESPUMANTES NATURAIS
- MESSIAS - AGUARDENTES E BRANDIES
- MESSIAS - VINHOS DE MESA "GARRAFEIRAS"
- MESSIAS - VINHOS VERDES
- MESSIAS - VINHOS DE MESA
- VINHO "OURO DA TERRA"
- VINHO "MARISCAL"
- VINHO "CICERONE"
- AGUARDENTES "BOMBITA"
- VINHO "CASAL DA PONTE"
- VINHO "TINTO VELHO"
- VINHO **"ABEGÃO"**

DISTRIBUIDORES GERAIS DE

ÁGUAS DA CARASONA E LICORES BALLET

REPRESENTAÇÕES - IMPORTAÇÕES - CONSERVAS

Abegão

VINHO DE MESA

Abegão

VINHO DE MESA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ramalho e Madruga «Papelaria Simões». Praça da República, 72 __ VENDAS NOVAS

"Seríamos injustos se não destacássemos de entre nós o PRIMEIRO E MAIOR TRABALHADOR DE TRÓIA -o sr. Agostinho da Silva"-disse um operário em nome dos seus 3 000 companheiros

Continuação da pag. 11

. . A acção do administrador da Torralta sr. Agostinho da Silva foi, esta manhã, posta amplamente em relevo, durante uma cerimónia realizada em Tróia e que antecedeu a inauguração dos novos e grandiosos complexos turísticos. Perante o Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades, um operário proferiu um discurso em que agradeceu o apoio que a Torralta tem dispensado aos que trabalham naquele empreendimento turístico de dimensões impressionantes para o meio português.

O seu discurso foi o seguinte:

Senhor Presidente da República. Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É hoje o dia da inauguração do Conjunto da Galé, em Tróia, que nos orgulhamos de ter ajudado a construir. O sr. Presidente da República honra essa inauguração com a sua veneranda presença e terá mais uma prova da capacidade do trabalho português e da vontade férrea que nos anima.

A nossa satisfação é muito grande por sentirmos que fazemos parte de todas estas grandiosas obras, mas torna se ainda maior porque hoje é, também, o dia de Festa dos Trabalhadores de Tróia e o sr. Presidente da República a ele se associa, inaugurando o belo e grande refeitório que a TORRALTA vai pôr à nossa disposição.

Agradecemos-lhe de todo o coração, sr. Presidente, e permita-nos que, comemorando este dia, lhe ofereçamos uma simples recordação onde vai toda a admiração e todo o respeito que os trabalhadores de Tróia sentem por Vossa Excelência.

A nossa Festa, que é a festa dos que aqui labutam dia a dia para ganhar o seu pão, que é o pão que levam para casa, onde o esperam os nossos filhos, as nossas mulheres ou os nossos pais, não teria qualquer valor se não a aproveitassemos para dizer à Administração da TORRALTA uma palavra de gratidão por tudo o que tem feito pelo nosso bem-estar e pela nossa dignidade de homens simples:

. . Bastaria olhar-se para este Refeitório, que os três mil trabalhadores de Tróia passam agora a utilizar, para termos a certeza de que não somos esquecidos. Mas temos ainda que lembrar as casas em que, aqui, dormimos e que sempre se vão tornando mais acolhedoras e confortáveis, como todos poderão ver. Mas temos ainda que lembrar os motivos de atracção que nos são oferecidos em cada momento, para além das escolas e das creches já desenhadas e que vamos construir com as nossas próprias mãos e a nossa melhor vontade.

Olha-se por nós e nós, com a força da nossa alma de portugueses, daremos a devida resposta que não pode ser senão de reconhecimento.

Tróia vai ser uma cidade de Turismo, como se diz, e nós acreditamos. Mas nós, os trabalhadores de Tróia, teremos nela o nosso lugar, e um lugar de que nos orgulhamos já de possuir.

E, por tudo isto, estamos gratos à Administração da TORRALTA e pedimos ao Senhor Almirante Sarmento Rodrigues, como seu Presidente, que receba de nós, em lembrança simbólica, o testemunho que ligará para sempre os trabalhadores de Tróia à TORRALTA.

. . Agora, e perante todos, seríamos injustos se não destacassemos, de entre nós, o PRIMEIRO E MAIOR TRABALHADOR DE TRÓIA. Aquele que, desde o primeiro dia, nos acompanha com o seu carinho, com as suas palavras amigas, com o exemplo da sua força de vontade. Aquele que não esquece que temos família e que, diariamente, põe à nossa disposição, gratuitamente, dezenas de autocarros para a visitarmos e não sairmos por completo do nosso lar. Aquele que parece adivinhar as nossas vontades para as satisfazer. Aquele que, para nós, é o MELHOR.

E para o Senhor Agostinho da Silva, que aqui elegemos como o Primeiro e o Maior Trabalhador de Tróia e, ainda, como o nosso Melhor Amigo, vai na placa simples que lhe entregamos, o nosso abraço de muita gratidão e de muita amizade.

Vão também os votos para que continue a manter-se sempre entre nós, e como até agora: simples, amigo e carinhoso.

Com o desejo de que Tróia seja a Tróia que todos ambicionamos para orgulho de Portugal, e para terminar:

. . Obrigado, Senhor Presidente da República,

Obrigado, Senhor Almirante Sarmento Rodrigues,

Obrigado, Senhor Agostinho da Silva.

Os operários de Tróia já beneficiam da semana de cinco dias

Um dos surtos migrantes da população alentejana, dirige-se na actualidade para a peninsula de Tróia, constituindo a mão-de-obra laboriosa de que a empresa carece. Os concelhos do Alentejo que dispensam o maior contigente de mão-de-obra, por ordem decrescente, são os seguintes: Alcácer, Grândola, Santiago, Odemira e Cuba. Seguem-se a estes os concelhos de Palmela e Setúbal. Nestes últimos já residem várias centenas de famílias que se deslocaram das suas aldeias com o fim de se aproximarem dos locais de trabalho permanentes.

Mão-de-obra de essência rural que em Troia manuseia novos utensílios de trabalhos alcançando deste modo uma nova aprendizagem noutro campo de actividade — construção civil. Os operários mais idosos são os mais afectados pelo saudosismo das lides agrárias, enquanto que os mais jovens são os que com maior facilidade aceitam outro modo de vida.

TRANSPORTES PRÓPRIOS

A situação económica destes trabalhadores em que a mecanização agrícola competiu com o seu trabalho braçal fê-los procurar locais de trabalho fora das suas aldeias. A Troia chegaram trabalhadores que logo passado o período experimental, fizeram-se posteriormente acompanhar de amigos e companheiros de trabalho, cinstituindo-se deste modo grupos numerosos de certas aldeias, dos concelhos atrás mencionados.

Os 2.400 operários que trabalham em Troia, tomam as suas refeições grátis no refeitório da empresa. As deslocações diárias dos operários são garantidas pela empresa. Os 18 autocarros e um «novercraft» sustentam as deslocações diárias de cerca de 1.400 pessoas, ás localidades de residência familiar.

Em Troia no nucleo residencial operário pernoitam os homens cuja residência familiar dista do local de trabalho um número de horas de transporte que não comporta a deslocação diária. Então à sexta-feira entram em funcionamento mais 13 autocarros com percursos mais longíquos, que transportam os operários até às aglomerações onde residem os seus familiares.

As remunerações atribuidas aos trabalhadores estão de acordo com a sua experiência profissional.

Após um determinado período de trabalho, os mais expeditos e aperfeiçoados dentro da sua actividade são promovidos.

REGIME DE TRABALHO SEMANA AMERICANA

Note-se que o regime de trabalho em Troia é de cinco dias por semana praticando-se ali, já, portanto, a «semana americana».

A ocupação do pessoal fora das horas de serviço assume actualmente campos muito restritos: vêem televisão frequentam o bar, disputam um campeonaro de futebol inter-obra às terças-feiras no campo do Vitória de Setúbal, até à conclusão do campo de Troia, altura em que os desafios se poderão intensificar, assistem ocasionalmente a representações de espectáculos de variedades tendo havido já representações de peças de teatro na cave do Hotel Clube. Entretanto a empresa conta dentro em breve, desenvolver: cursos de aperfeiçoamento profissional e cultural; prática mais generalizada de desportos com a introdução de outras modalidades desportivas, projecção de dois filmes por semana, constituição de um grupo cénico, promoção de um campeonato de chinquilho a ocorrer no Verão, constituição de uma biblioteca.

ASSISTÊNCIA GRATUITA NO POSTO DE SOCORROS

Os trabalhadores de Troia são assistidos gratuitamente no Posto de Socorros onde lhes são administrados medicamentos, por um enfermeiro permanente. Ainda se desloca um médico uma vez por semana fazendo medicina preventiva. No Posto Médico onde existe uma sala de observações são inspeccionados os sinistrados pelo médico da Companhia de Seguros.

A empresa tendo em mente a fixação permanente da mão-de-obra perspectiva a construção de habitações para as famílias dos operários. Deste modo garantir-se-se-ão residências condignas aos homens que constroem esta cidade nova. Prevê-se a participação da mão-de-obra activa feminina (mulheres dos operários), na prestação de certos serviços, quando do funcionamento da urbe turística.

Então entrarão em funcionamento escolas de paerfeiçoamento profissional tendo em conta a conversão profissional da mão-de-obra feminina. Também se prevê a instalação de infantários, escolas primárias, escolas pré-primárias, escolas secundárias, destinadas a servir os filhos desta população activa. Esta população jovem ao alcançar um nível cultural diferente dos seus pais poderá vir a constituir grupos profissionais de que carecerá a cidade quando em pleno funcionamento.

PALAVRAS DO CHEFE DO ESTADO

Ao discursar em Troia entre os operários que haviam prestado homenagem ao sr. Agostinho da Silva o chefe do Estado afirmou:

Só da comunhão perfeita entre quem administra e quem trabalha pode resultar obra válida.

O sr. Agostinho da Silva recebeu entretanto uma placa com os seguintes dizeres: «ao nosso irmão Agostinho da Silva, trabalhador de Troia».

O Chefe do Estado na mesma cerimónia, condecorou com a comenda de Mérito Industrial os srs. Agostinho da Silva e José da Silva.

Junto do Chefe do Estado encontravam-se os secretários do Estado da Informação e Turismo, do Urbanismo e Habitação, do Fomento Ultramarino e da Aeronáutica e os directores gerais do Turismo e das Contribuições e Impostos.

A meio da tarde realizou-se uma feita em honra do pessoal de Troia na qual actuaram apresentados por Igrejas Caeiro e entre outros artistas, Amália Rodrigues, Hermínia Silva e Paco Bandeira.

Um dos aspectos da cerimónia da visita do Chefe do Estado a Tróia

ORTINS BETTENCOURT O MAIOR E MAIS MODERNO PETROLEIRO PORTUGUÊS

Chega dentro de dias ao porto de Leixões o petroleiro «Ortins Bettencourt», o maior navio até agora construído para a nossa Marinha Mercante.

A magestosa unidade de 136 mil toneladas de porte bruto, tem 273 metros de comprimento, atinge a velocidade de 16,5 nós e é accionado por um motor Diesel-MAN a 2 tempos, desenvolvendo a potência máxima de 26 100 B.H.P. a 122 R.P.M. . foi construído em Kobe (Japão), nos estaleiros da «Kawasaki Heavy Industries». Faz parte de uma encomenda de 4 navios, destinada a assinalar a passagem do 25.º Aniversário da «Sponata» e tem um elevado grau de automatização, sector em que a técnica nipónica ocupa lugar de vanguarda em todo o Mundo.

Lançado à àgua em 18 de Janeiro p.p. e entregue à companhia armadora em 17 de Abril último, o novo petroleiro contra o que tem sido princípio adoptado pelos seus proprietários . não ostentará o nome de mais uma serra portuguesa, mas sim o do grande impulsionador da Soponata. Deste modo se homerageia a memória do ilustre homem público, que foi também diplomata, marinheiro distintíssimo e fez parte da tripulação da primeira viagem aérea à Madeira.

A construção desta série de grandes navios-tanques está intimamente ligada com o progresso da indústria petrolífera nacional, traduzido pela já anunciada ampliação da Refinaria do Porto, cuja capacidade aumentará, em fins de 1974, para 150 por cento em relação à inicial. O volume de produção deste complexo fabril, aliado ao da Refinaria de Lisboa, justifica, de facto, a existência de uma frota petroleira que permitiu à Marinha Mercante nacional ultrapassar um milhão de toneladas de arqueação bruta.

A viagem inaugural do «Ortins Bettencourt» trará ainda imediatos benefícios para a economia portuguesa, pois o novo navio-tanque transportará, com destino à Refinaria do Porto, 117 mil toneladas de petróleo bruto, o maior carregamento de armas até agora entrado no nosso País.

Ainda em Kobe, o «Ortins Bettencourt» construído segundo os mais modernos princípios da técnica naval foi abastecido pelos serviços internacionais de lubrificantes de marinha da Sacor, o que constitui uma expressiva manifestação de confiança na qualidade dos produtos da conhecida companhia refinadora portuguesa e é, ao mesmo tempo, uma homenagem à sua colaboração no desenvolvimento da nossa economia.

De facto, sabe-se que os lubrificantes produzidos na fábrica da Refinaria do Porto, nomeadamente os de marinha, rivalizam com os das mais conceituadas marcas internacionais e são o resultado de constantes e aturados estudos feitos nos últimos anos.

Matou o amigo por motivos fúteis

LUANDA — (L) — Não é muito vulgar que um amigo mate outro, logo a seguir a tê-lo transportado ao hospital para que se trate de algumas nodoas negras. Contudo foi o que sucedeu, precisamente, com os cozinheiros José Mário e Fernando Caputo, naturais de Malange, amigos de longa data e que habitavam juntos no bairro Cassequel desta cidade.

Por motivos ao que parece bastante fúteis, José Mário envolveu-se em desordem com Fernando Caputo que, mais fraco, acabou por levar uma tareia do amigo a exigir uma ida ao hospital. Foi o próprio agressor quem transportou o agredido e ambos saíram do estabelecimento hospitalar tão amigos como dantes.

Na manhã seguinte, contudo, Mário foi atacado de uma crise de teimosia: insistiu em queixar-se do amigo à polícia; e, uma vez mais, ambos se deslocaram à Esquadra mais proxima, onde um se queixou e o outro assistiu. aparentemente sempre na melhor das harmonias, visto que ambos regressaram juntos a casa. Pouco depois, porém, seria a tragédia: Caputo agrediu Mário novamente, desta vez com uma tábua, e provocou-lhe a morte. Depois, foi apresentar-se à Polícia, desta vez sem o amigo de longa data a quem transformara num cadáver.

Créditos à exportação nacional

Reuniu-se mais uma vez a Comissão de Créditos e Seguro de Crédito à Exportação Nacional, do Fundo de Fomento de Exportação, que se ocupou de vários assuntos, nomeadamente uma proposta da Companhia de Seguros de Créditos, respeitante à garantia do Estado a conceder para a cobertura dos ricos políticos e extraordinários que possam resultar de uma operação de seguro de crédito à exportação a realizar por aquela companhia, no montante de quarenta e dois milhões e trezentos mil escudos.

Aprovou ainda mais proposta da Companhia de Seguro de Créditos, no sentido de ser renovada uma garantia do Estado para ricos políticos e extraordinários resultados de uma operação de seguro de crédito à exportação a efectuar por aquela Companhia, no montante de dois milhões e quinhentos mil escudos.

Finalmente e ainda no ambito da sua competência, apreciou dois pedidos de aval do Fundo de Fomento de Exportação e duas operações de crédito de pré-financiamento corrente, no valor global de cinco milhões de escudos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Beiral das Andorinhas» Chaves Neto, Ld.ª R. Pedro Alvares Cabral, 15 MONTEGORDO ALGARVE

Visitas de arte explicadas

O II Ciclo de Visitas Explicadas às Galerias do Museu Calouste Gulbenkian, organizado agora sob o título «Encontros com a Obra de Arte», terminará em 18 de Julho próximo.

As visitas, orientadas pelas Conservadoras do Museu e por artistas plásticos e críticas de arte especialmente convidados, efectuar-se-ão quinzenalmente, às quartas-feiras, às 18 e 30. As inscrições podem fazer-se na recepção do Museu Gulbenkian.

ACORDOS COLECTIVOS HOMOLOGADOS

Na última reunião da Direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, foi divulgado que haviam sido coroadas de êxito as diligências conciliatórias para celebração de novo Acordo Colectivo de Trabalho entre a R.E.N.A. Representantes das Empresas de Navegação Aérea . e os Sindicatos Nacionais dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, dos Motoristas do Distrito de Lisboa, dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa e dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, devendo a Acta de conciliação ser assinada muito em breve.

A Direcção homologou dois pareceres elaborados pelos serviços técnicos da Corporação, sobre o projecto de Decreto relativo à indústria de aluguer de veículos automóveis sem condutor e quanto à obrigatoriedade de negociação conjunta do A.C.T. dos Estivadores de Ponta Delgada. Igualmente se debruçou e emitiu parecer quanto ao alargamento do âmbito territorial do Grémio dos Agentes de Tráfego de Mercadorias nos Portos do Douro e Leixões.

Uma dupla vida

Não parece uma carrinha nem é! A Dyane Super é um automóvel por fora e por dentro. Só que por dentro oferece muito mais espaço que uma carrinha . . . Diferente, quase incrível, mas contra factos não há argumentos. O espaço anormalmente grande para bagagens é fruto de uma solução engenhosa, que ràpidamente se transforma em lugar (confortável) para passageiros. A capacidade de carga da nova Dyane Super permite uma utilização comercial ou agrícola sem paralelo dentro da categoria de automóvel em que se integra. Mas na cidade a Dyane não perdeu sequer uma única das qualidades que fazem dela a eleita da juventude. Os seus 35 HP tornam a Dyane Super a mais potente viatura da sua categoria. O consumo de 5,5 litros aos 100 km e a velocidade máxima de 120 km/h são outros atributos. Mas não só. As rodas de grande diâmetro e a magnífica suspensão tornam-na insensível aos maus caminhos.

Agora Dyane Super. Uma Dupla vida de um carro só.

CITROËN DYANE

PÃO DE AÇÚCAR

PROCURA

REGENTE AGRÍCOLA

OFERECE — Novo campo de actividade no Mercado Português

Bom clima de trabalho

Boas perspectivas profissionais

PEDE — Bons conhecimentos de Viveiros e Plantas ornamentais

Mais de 25 anos

Experiência ou capacidade de adaptação a função Comercial

Resposta manuscrita com todos os dados que permitam uma melhor avaliação da candidatura a DEPARTAMENTO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — 1.ª RUA PARTICULAR À RUA DA COZINHA ECONOMICA, N.º 2-3.º — LISBOA-3.

criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem
é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS3-73

DL/REPORTAGEM

Apesar do sentido proibido, os assaltantes não tiveram dúvidas em utilizar esta via para atingir a passagem de nível

O ASSALTO AO BANCO

UMA CÓPIA DO QUE ACONTECE

— **Faça favor de abrir o cofre!** Revólver em punho, um dos assaltantes de ontem da dependência do Banco Português do Atlântico em Alhos Vedros dirigiu-se desta forma ao tesoureiro que, sob a ameaça das armas, executou prontamente a ordem. Instantes depois, cerca de mil contos em notas usadas eram metidos num saco pela jovem de mini-saia que participou no assalto. Tal como há pouco mais de seis meses, e no mesmo estabelecimento bancário, o «golpe» resultou em pleno para os assaltantes, que lograram pôr-se em fuga sem que ninguém os conseguisse deter e desaparecer em direcção de Coina.

A repetição do assalto em tão curto espaço de tempo provocou uma reacção curiosa nos habitantes de Alhos Vedros: referindo-se ao acontecimento, as pessoas falavam daquilo que observaram ou ouviram contar com a maior das naturalidades... como se o assalto ao «seu» banco pois que é o único estabelecimento do tipo na localidade fizesse já parte do quotidiano, constituísse um hábito, em suma. Houve mesmo quem perante nós se lamentasse de tanto por ocasião do primeiro assalto como agora nada tivesse presenciado, apesar de trabalhar num estabelecimento da mesma artéria.

O PRELÚDIO

Efectivamente, muita gente pensa ter tido oportunamente de ver os assaltantes, inclusivamente na véspera, quando estes teriam rondado o estabelecimento.

D. Olívia Maria Alfaia é pasteleira. Faz os seus bolos em casa e nos intervalos gosta de vir dar uma espreitadela à rua, a mesma na qual se situa a agência do banco. Como «não param por ali muitas caras que ela não conheça», estranhou na véspera do assalto a presença na rua de uma jovem vestindo mini-saia azul e camisola encarnada, sobre a qual envergava um casaco de malha da mesma cor.

Era uma rapariga franzina, como a visse andar para cima e para baixo pensei que viesse à procura de bolos. Fiquei a ver e dei conta de parado um pouco abaixo do banco, um carro. Ao volante estava um senhor. Estive por ali uns minutos. Depois, a rapariga meteu-se no carro, que arrancou. Tinha uma matrícula em papel ou coisa parecida. Digo isto porque já tive uma dessas quando o nosso carro deu uma «panada».

O mesmo automóvel foi notado na rua pela pasteleira cerca das dez horas, de ontem. A jovem esteve parada perto da sua casa, tendo-se depois encostado à porta do carro falando com o «senhor» do volante, o mesmo da véspera. No momento, Olívia pensou em tudo menos no assalto.

Um pouco antes, também uma outra moradora na rua, D. Maria da Natividade, ao dirigir-se do lado da farmácia em direcção ao banco, observou um indivíduo a sair de um automóvel.

Era um homem com tipo de «cigano». O ar dele despertou-me a atenção, e mais ainda quando ele, ao chegar à porta do banco, ajeitou o casaco e, depois de olhar para dentro, fez um sinal de avançar para os dois homens que tinham ficado no carro. Indivíduos que conversavam. Nessa altura o do volante fez até menção de arrancar com o carro. Mas depois desistiu. Como vi um deles entrar no banco e nada mais acontecer, segui e não mais no assunto. Mas pode crer que de início lembrei-me do assalto do ano passado!

A relação destes três indivíduos com o grupo armado é, todavia, mera hipótese. Depois do que sucedeu, todas as pessoas que foram vistas nas imediações poderão ter tido atitudes naturais que depois assumem ar suspeito... O que já não sucede no que se refere à jovem da mini-saia: um pouco depois das dez da manhã, esteve no banco a trocar francos (acompanhada por um jovem franzino de fato escuro) usando no momento um lenço amarelado na cabeça. A sua presença foi notada pelos presentes, devido ao facto de lhes ser desconhecida e a sua aparência física bastante agradável despertar a atenção.

META-SE PARA DENTRO

O momento do assalto verificar-se-ia, porém, ao fim da manhã.

Cerca das 11 e 50, a referida D. Olívia atendia à porta de casa o indivíduo que lhe fornece a margarina para os pastéis.

Reparei, depois de o ter atendido, carro que já tinha visto na véspera e de manhã estacionava outros dois carros. Reconheci ao volante o mesmo homem. Lá de dentro, mal parou o carro, saiu um senhor, veio direito a mim e disse-me: «Por favor meta-se para dentro!». Eu fiquei admirada e disse-lhe que ninguém me dava ordens. Ele tornou a repetir: «Meta-se para dentro». E eu voltei a responder: «Isso é que não meto!» Do outro lado da rua estava um velhote e o senhor gritou para ele

Programas de televisão filmados com câmaras de 8mm

Como é do conhecimento geral, para os filmes destinados à televisão têm sido quase sempre utilizadas câmaras de 16 mm por se ter entendido, até agora, que as de 8 mm não estavam ainda à altura de satisfazer os requesitos da televisão, veículo técnicamente exigente que realça as deficiências dos filmes e cujos produtores requerem uma aprelhagem de grande versatilidade.

Chegam-nos notícias, de que este ambiente se está a modificar e de que já há um programa semanal no JMAPÃO; BASEADO NA BUSCA E NA FILMAGEM DE EVENTOS HUMORÍSTICOS; RAROS OU CURIOSOS; INTEGRALMENTE PRODUZIDO POR REALIZADORES QUE USAM EXCLUSIVAMENTE CÂMARAS DE ? MM: A julgar pelas informações que obtivemos, as câmaras usadas são as Canon Auto Zoom 814E e 518SV.

A utilização de câmaras de8 mm tem vantagens inegáveis por reduzir consideravelmente as despesas tanto de material como de produção, para não falarmos do facto destas câmaras serem mais portáteis do que as usadas até agora. Acresce que as novas câmaras acima referidas satisfazem inteiramente os requisitos técnicos da televisão Japonesa que é extremamente exigente neste campo como é natural que o seja a televisão num país em cuja economia e produção de material fotográfico desempenha um papel preponderante.

Venda de lotes de terreno para construção de moradias e prédio de rendimento em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar no Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 2 de Junho próximo, pelas 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno:

PARA MORADIAS ISOLADAS JUNTO À RUA DE SANT'ANA EM CASCAIS (PRACETA)

Lote n.º 20-A	**com a área de 265 m2**
Lote n.º 21-A	**com a área de 364 m2**
Lote n.º 22-A	**com a área de 352 m2**

Para base de licitação: 700$00 por metro quadrado:

PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO A NASCENTE DA AVENIDA GAGO COUTINHO, EM PAREDE

Lote n.º 1 com a área de 1070 m2 para edificação de 16 pisos com 5860 m2 de área de construção, destinado a habitação.

Preço base de licitação 7.800$00 por metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, e as condições gerais e especiais de venda encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

A construção do prédio de rendimento subordinar-se-á ao estudo de implantação e volume elaborado para o local, conforme esquema a fornecer pela Câmara.

Cascais, 14 de Maio de 1973.

O Presidente da Câmara,

José Guedes Pinto Machado

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Viagens apolo 73
LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO
PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00
VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA INTÉRPRETE
Transporte Aeroporto Hotel Aeroporto
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
Marsans
Av. da Liberdade, 72-A
Telfs: 355 85 - 32 31 42 - 32 04 06 - 37 00 00

motor revista

Turismo ÁFRICA

Tours TAP

ANGOLA e MOÇAMBIQUE – duas regiões de turismo para serem descobertas por si, agora!

Viagens acompanhadas durante 15 dias.
2.º TOUR com partida a 17 de Junho a bordo do Boeing 747-B.
De LISBOA desde Esc. 15 100$00.
Do PORTO e FARO – desde Esc. 15 300$00.

Inscreva-se já.. e faça turismo em ÁFRICA! Procure o seu Agente de Viagens e informe-se dos programas que pomos ao seu dispor

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

DL/REPORTAGEM

CO EM ALHOS VEDROS

A QUASE FIEL EU EM NOVEMBRO

«saia daqui», ao que o velho respondeu: «Não tenho nada a ver com isso». E prosseguiu:

— **Nessa altura ele puxou de uma pistola a sério e apontou-ma. No momento, pensei que ele queria matar alguém e gritei pela minha empregada, que veio à porta. O homem desandou e eu vi então já perto da porta do banco, dois outros. Como vi que um deles enfiava qualquer coisa na cabeça, antes de entrar, suspeitei de repente de um assalto, porque me lembrei do que houve o ano passado. Corri então para o telefone a avisar a Polícia.**

FAÇAM FAVOR

Mãos ao ar, foi a primeira frase que um dos jovens armados pronunciou após a entrada do grupo no banco, o que provocou a atenção e o susto de todos quantos estavam presentes: 13 empregados e dois clientes. A porta continuou aberta e as persianas estavam parcialmente corridas, o que impossibilitaria que qualquer transeunte pudesse presenciar a cena. Este ambiente de segredo foi proporcionado pelo dia de intenso calor pois, de contrário, os empregados teriam subido totalmente as persianas.

Dois dos jovens armados estavam mascarados com uma meia e outro disfarçava os traços fisionómicos com a gola da camisola levantada, que segurava com os dentes. A moça, de mini-saia, franzina e de voz suave, apresentava a cara nua, sem qualquer máscara.

Empregados e clientes puderam verificar e concluir que a pistola metralhadora que um do grupo empunhava, era mesmo verdadeira e que, as restantes três armas, eram revólveres porque tinham tambor.

— **Armas de ferro, não restavam dúvidas**, disse-nos um dos clientes presentes, o sr. Fernando Serrado.

Façam favor de se encostar àquele canto, foi a segunda frase pronunciada pelo porta-voz do grupo à qual os clientes, entrando dentro do balcão, e os empregados que já lá estavam, obedeceram prontamente. Todos ficaram encostados ao canto direito, de mãos levantadas, mas de frente para a porta, presenciando, portanto, os acontecimentos.

A seguir dois dos jovens armados entraram para dentro do balcão e, um deles, procedeu, acto continuo, ao corte de fios telefónicos que se encontravam no gabinete, situado do lado direito. Ele voltou e disse aos companheiros: «**Está tudo em ordem, podemos trabalhar à vontade**».

Então foi ordenado ao tesoureiro, nos termos atrás referidos, que abrisse o cofre.

Foi a rapariga que retirou o dinheiro e o meteu no saco. Foi ainda a mesma jovem que procedeu à recolha de uns dinheiros que se encontravam sobre uma secretária, mas um dos empregados disse-lhe: «**Olhe que esse dinheiro é meu**», ao que ela retorquiu: «**Então se é teu toma-o lá**», e devolveu-lho. Esse dinheiro fora trocado pelo empregado, a pedido de um amigo.

Ensacado o dinheiro, o grupo armado começou a recuar em direcção à porta ao mesmo tempo que aconselhava empregados e clientes a não fazerem qualquer gesto e a ficarem na mesma posição até algum tempo depois da sua saída.

Assomando à porta do seu estabelecimento, após ter sido alertado pela mulher, o talhante estabelecido na mesma artéria viu sair do banco o último dos assaltantes ainda com a pistola metralhadora na mão. Algo de insólito então aconteceu: o jovem deixou cair o casaco dos ombros e calmamente voltou atrás e apanhou-o. Meteu-se então no carro onde já estavam os companheiros.

O tipo trazia ainda uma coisa metida na cabeça, e assim que o carro arrancou disse adeus para toda a gente.

Entretanto, a pasteleira que regressara do telefonema que fizera à Polícia, viu também os assaltantes saindo do banco.

Vinham a caminhar calmamente, muito descontraídos. Sorriram e acenaram para as pessoas que entretanto tinham parado ao vê-los de armas na mão. A rapariga, acenando um adeus, disse qualquer coisa que me pareceu «já cá canta» ou coisa parecida.

O carro arrancou em velocidade na direcção de Coina. Mas logo, após iniciar a marcha, quase esbarrou com um outro que vinha em sentido contrário e um pouco fora de mão, devido às obras a decorrer em parte do pavimento. O condutor, porém, guinou o carro para a direita e subindo um pouco o passeio conseguiu evitar o choque prosseguindo a marcha. Ao fundo da avenida, em lugar de cortar para a esquerda, o automóvel virou inesperadamente para a direita, apesar do sinal de proibição naquele sentido, seguindo em direcção à passagem de nível, que atravessou.

Nessa altura, um jeep com o cabo da GNR da Moita, estava já a chegar à Avenida Bela Rosa, não se tendo cruzado com o carro do grupo por diferença de segundos.

Entretanto, no interior do banco, seguira-se um silêncio sepulcral, após a saída dos assaltantes. Passados alguns momentos e dado que todos começaram a reparar que o grupo tinha deixado em cima do balcão uma caixa de plástico, azul e branca, alguém terá dito: **Fujamos para a rua que aquilo pode ser uma bomba2.** E todos saíram.

Verificou-se depois que a caixa, normalmente usada para guardar detergentes, tinha de facto inscritas as letras TNT, sigla por que é conhecido um explosivo. A caixa, segundo fomos mais tarde informados, nada continha, tendo sido levada pela Polícia Judiciária, que para ali fez deslocar numa brigada, tal como a D.G.S.

O PRIMEIRO ASSALTO

No dia 6 de Novembro de 1972, cerca do meio-dia, sensivelmente à mesma hora do assalto de ontem, quatro jovens assaltavam a delegação do Banco Português do Atlântico, em Alhos Vedros, enquanto um quinto elemento os esperava do lado de fora, num carro de cor vermelha. Levaram mais de dois mil contos.

Sabe-se agora que a Polícia Judiciária julga conhecer a identidade dos autores do primeiro assalto, que ainda não foram presos.

O percurso seguido para a saída de Alhos Vedros, há seis meses teria sido o que foi ontem utilizado, só que, desta vez, não encontraram a cancela fechada o que, naturalmente, teria facilitado a fuga. Os carros então utilizados foram encontrados na estrada de Lisboa-Setúbal, no lugar de Cabanas, concelho de Palmela.

ANDARES

2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.

DESDE 200 CONTOS

FACILIDADES ATÉ 10 ANOS

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

2 km após Loures

a 15 km do Marquês de Pombal

SPOC

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

Rossio 74-3.º telfs. 354 38 - 355 21 - 366 257 LISBOA

LIVRARIA E PAPELARIA

ESTABELECIMENTO MODERNO DE LISBOA

ADMITE:

GERENTE

Para direcção administrativa e comercial

PEDE-SE:

— Idade superior a 30 anos
— Capacidade de chefia e de administração
— Razoável nível cultural e prática de línguas
— Experiência no ramo livreiro
— Referências pormenorizadas

OFERECE-SE:

— Bom vencimento e diversas regalias sociais
— Inclusão nos quadros superiores da Empresa

b) EMPREGADOS

Com experiência livreira ou de galeria

PEDE-SE:

Conhecimentos de livros, de venda de posters, artigos decorativos, etc.
— Idade não superior a 35/40 anos
— Preparação escolar não inferior ao 5.º ano liceal ou equivalente
— Boa apresentação, bom gosto e dinamismo

OFERECE-SE:

— Vencimento compatível
— Possibilidades de promoção
— Diversas outras regalias

Resposta manuscrita com «curriculum vitae» pormenorizado ao n.º 82 deste jornal.

CETEL

Centro de Estudos Tecnico Economicos

estudos economicos organizacao informatica marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

SELECCIONA PARA EMPRESA SUA CLIENTE COM SEDE PERTO DO PORTO

DIRECTOR COMERCIAL E ADMINISTRATIVO

PRETENDE-SE:

— Experiência em trabalhos de organização
— Formação em técnicas de marketing
— Conhecimentos das técnicas de gestão financeira
— Espírito dinâmico e empreendedor

OFERECE-SE:

— Posto de trabalho de elevada responsabilidade
— Participação activa na gestão global da Empresa
— Possibilidade de acesso a funções da mais alta responsabilidade

— Remuneração compatível

Resposta por escrito e detalhada, com indicação da remuneração pretendida, para CETEL — Selecção de Pessoal, REF.ª: 73DSP120.

DL/ESTRANGEIRO

O "escândalo Lambton-Jellicoe"

REDE INTERNACIONAL DE "CALL-GIRLS"?

LONDRES, 25 (F.P.) — As duas raparigas, Norma Levy e «Kim», que se encontram na origem do escândalo Lambton-Jellicoe, desapareceram e a Scotland Yard pensa que já saíram da Grã-Bretanha, tal como o marido de Norma.

«Kim», que é originária das Antilhas, encontrar-se-ia neste momento numa cidade das Caraíbas, enquanto que Norma Levy estaria escondida algures nos arredores de Dublin. Talvez em casa do pai, que é negociante de gado na Irlanda. Quanto a Colin Levy, seu marido «dono» estaria em Espanha.

Entretanto os serviços de segurança britânicos entraram em contacto com os serviços franceses, oeste-alemães, belgas, e com o F.B.I. americano, para se ver se têm fundamento certas alegações da existência duma rede internacional de prostituição de «alto nível».

Durante este espaço de tempo, um certo número de pormenores mais ou menos sórdidos têm aparecido na Imprensa britânica, acerca destas raparigas. Indica-se nomeadamente a descoberta, no apartamento luxuoso de Norma Levy, dum «armário do amor», contendo roupa interior em cabedal, máscaras e paus. Além disso, havia, escondido, um «telefone verde», por onde a rapariga recebia as chamadas dos seus clientes.

A Scotland Yard, por outro lado, procura activamente o «jornalista» que propôs, há três semanas, fotografias de Norma, de Kim e de «Lord» Lambton «em atitudes comprometedoras» ao jornal inglês «News of The World».

Acontece também que se crê haver uma terceira rapariga, cuja identidade não é por enquanto conhecida, implicada neste caso. Tudo o que se sabe dela neste momento é que é «muito bonita», mãe de um rapazinho, divorciada e amiga íntima de Norma Levy. Viveria num dos bairros mais chiques de Londres Helsea, e teria participado em certas actividades dos actores do «escândalo dos lords».

«ACONTECE EM TODA A PARTE»

As autoridades de Bonn, Paris e Genebra estão a proceder a intensas investigações sobre se uma rede internacional de «call lgirls» está a fazer chantagem com políticos da Europa Ocidental, segundo anuncia o jornal «Bild Zeitung».

O jornal de circulação em massa ventila a possibilidade de que estão envolvidas no caso jovens da República do Leste comunista.

Num editorial na primeira página sobre o escândalo do sexo na Grã-Bretanha, outro jornal, o «Frankfurter Allgemeine Zeitung» lembra aos seus leitores: «Os escândalos acontecem em toda a parte».

Prossegue: «Uma pessoa não pode dizer se o escândalo de Londres, que envolveu claramente mais pessoas do que as duas personalidades bem conhecidas, terminará assumindo aspectos políticos».

Temos ainda que ver até que ponto o Governo de Heath, que há apenas pouco tempo começou a levantar a cabeça após imensas dificuldades, será prejudicado.

Em qualquer caso, o efeito do escândalo será negativo, pois, a despeito de toda a «permissividade» da Grã-Bretanha existem muitos puritanos entre os eleitores».

Camboja em guerra: Um guerrilheiro nhmer, capturado durante uma batalha nas imediações de Pnhom Penh, sob vigilância de um jovem pertencente ao exército governamental. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

E.F.T.A.

Reunião termina sem posição comum

GENEBRA, 26 — (FP) A reunião ministerial da E.F.T.A. que teve início na quinta feira, em Genebra, findou sem que tenha sido estabelecida uma posição comum entre os sete países membros (Portugal, Suécia, Noruega, Finlândia, Suiça, Áustria e Islândia) acerca das duas grandes questões económicas mundiais: o próximo «Nixon Round» e as actuais dificuldades do sistema monetário e a sua reforma.

Como o máximo a este respeito, os ministros e o comunicado publicado no final da sessão insistem na maior amplitude da consulta recíproca sobre estas questões entre os diversos países da E. F. T. A.

Contrariamente ao Mercado Comum a E.F.T.A. não tem política comercial comum por outro lado, um dos seus membros mais importantes a Suiça não é, no domínio monetário, membro do Fundo Monetário Internacional. Por último, três países da E. F. T. A. a Suécia, a Noruega e a Áustria participam na flutuação combinada das divisões do bloco monetário europeu, constituído por cinco países do Mercado Comum (Alemanha, França, Bélgica, Holanda e Dinamarca)

Todavia, o comunicado constata na sua conclusão, que «instauração de condições económicas e monetárias estáveis é da maior importância para assegurar novos progressos na liberalização do comércio mundial».

Quanto ao resto, o presidente da reunião ministerial, o secretário de estado português para o Comércio, dr. Vaz Pinto desmentiu que seja encarada uma adesão de Espanha à E. F. T. A. O máximo que há é contactos de exploração destinados a permitir eventualmente, a conclusão de acordos comerciais recíprocos entre Madrid e os países da E. F. T. A., após a negociação dum novo acordo entre a Espanha e o Mercado Comum.

Do programa trabalhista sobre política externa

LONDRES, 26 (R.) — O Partido Trabalhista divulgou um extenso documento que poderá alterar radicalmente a política externa britânica na Europa e na Africa caso a oposição ganhe as próximas eleições gerais previstas para 1974.

O documento foi elaborado pela comissão executiva do Partido e destina-se a ser debatido na próxima conferência anual trabalhista «para servir de base à orientação trabalhista em política externa no decurso da corrente década».

O Partido Trabalhista reafirma nesse documento a sua intenção de negociar de novo as condições de admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum e diz que a C.E.E. deve adoptar uma política de auxílio a todos os países do Terceiro Mundo e não apenas aos seus associados em Africa.

O documento reafirma a posição do Partido sobre a dissolução da NATO e do Pacto de Varsóvia acompanhada pela criação de uma zona livre de armas nucleares no centro da Europa e outras medidas de desarmamento geral.

O Partido Trabalhista salienta a sua posição à criação de uma força nuclear franco-britânica e diz que procurará obter a saída das bases de submarinos americanos Polaris existentes na Grã-Bretanha.

Afirma-se ainda que a independência não deve ser dada à Rodésia enquanto não existir ali um regime maioritário com base no sufrágio universal.

Moedas: o desacordo entre os E.U.A. e a Europa

WASHINGTON, 26 (R) Peritos financeiros de todo o mundo terminaram uma semana de trabalhos sobre a reforma do Sistema Monetário Internacional que foi assinalada por divergências entre os Estados Unidos e a Europa, segundo revelam fontes ligadas à conferência.

Os membros da comissão dos 20 deputados, incumbidos da redacção do plano de reforma, estão, contudo, convencidos de que conseguiram abrir caminho a futuros progressos.

As divergências centraram-se principalmente sobre um ponto: como garantir que países dotados de excedentes ou «deficits» crónicos na balança de pagamentos tomem medidas adequadas para corrigir a situação em prol da comunidade internacional.

Os representantes europeus declararam que o Fundo Monetário Internacional, sendo um organismo independente, deveria emitir relatórios sobre os excedentes ou os «deficits» registados por países individuais. Contestaram o projecto norte-americano destinado a empregar o aumento ou a descida importante das reservas oficiais de um país como guião principal para a modificação da política relativa à balança de pagamentos.

Durante a semana os Estados bunidos, a Alemanha Ocidental e vários outros países opuseram-se a um projecto apresentado pelos países em vias de desenvolvimento e que sugere que as finanças de fomento dependam directamente da questão das reservas artificialmente criadas dos direitos especiais de saque (SDR) ou «papel-ouro».

Os países em vias de desenvolvimento desejam uma alocação maior de «SDRS» ao passo que os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental são da opinião de que devem ser firmados acordos separados a fim de se assegurar que os países mais pobres recebem recursos financeiros adequados.

RACING 73
GRAND PRIX DE INGLATERRA
12 — 15 Julho
avião + alojamento + transporte + bilhete para a corrida
5710$00
programa detalhado
"Atlântica"
Rua Capelo, 4-A, Lisboa
Tel 36 92 81 (10 linhas)

BETÃO LIZ

SEMPRE EM EXPANSÃO!

UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE
PORTUGAL

BETÃO LIZ S.A.R.L.

AGORA TAMBÉM EM ALMADA
PARA SERVIR ESTA IMPORTANTE ZONA, A PARTIR DE 1 DE JUNHO

CONTACTE-NOS: telefones.: 31 30 31/2 LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

PERONISMO VOLTA AO PODER
-Manifestações da esquerda em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 26 (R) — O peronismo voltou ao poder na Argentina, com o empossamento de Hector Campora, novo Presidente da República, ponto fim a quase sete anos de governo militar por devretos.

Enquanto o protegido do antigo chefe do estado exilado, Juan Peron, definia, perante a sessão plenaria do Congresso, a política futura do Governo, num longo discurso de duas horas e meia, dezenas de milhares de adeptos desfilavam pela cidade, convergindo na grande praça de Maio, dominada pela imponente Casa Rosada, o palácio do Governo argentino.

A concentração popular atingiu tais proporções que Campora não poude dirigir-se para a Casa Rosada em cortejo solene, como estava anteriormente previsto, tendo-se visto obrigado a percorrer de helicóptero a distância entre o edifício do Congresso e o Palácio do Governo, onde o general Lanusse e outros membros da Junta Militar o aguardavam.

Entretanto, vários incidentes dispersos registaram-se na Praça de Maio, tendo-se disparado alguns tiros quando jovens da extrema-esquerda desafiaram um grupo de manifestantes e um oficial dos serviços de segurança declarou que quatro pessoas foram feridas pela polícia que abriu fogo para de defender de um grupo que a apedrejava.

Três transportes da polícia, pelo menos, foram incendianos. As forças policiais foram retiradas da Plaza de Mayo, então a abarrotar de público, deixando o encargo de manter a ordem ao Movimento da Juventude Peronista.

Os manifestantes, na maioria jovens, entoavam estribilhos de apoio a Campora e ao seu mentor político, derrubado pelo exército há mais de 17 anos, e cantavam hinos peronistas datando de 1946 a 1955, período correspondente ao Governo de Peron. Alguns acenavam com bandeirolas argentinas e outros empunhavam enormes cartazes ostentando os nomes de organizações da guerrilha urbana, como os «Montoneros», que não cessaram de molestar a Junta Militar, durante a maior parte do seu Governo.

Anteriormente, no seu discurso de investidura, o novo presidente, numa inequívoca alusão às guerrilhas, louvou a juventude argentina por «combater a violência com a violência» durante a «ditadura militar».

Pediu ao Congresso que desse andamento com a maior urgência ao primeiro projecto de lei que lhe será apresentado pelo seu Governo e que se destina a amnistiar os «presos políticos».

Em conformidade com a ordem expressa de Campora, os membros do Congresso apresenta-se em trajo de passeio, em vez de casaca e chapéu alto tradicionais, para a cerimónia de investidura.

O novo presidente declarou que as cadeias do País estavam a abarrotar de jovens que tinham recorrido à violência unicamente por lhes ter sido recusado qualquer outro meio «para exprimirem as suas opiniões». São pessoas sublinhou que estão «A pagar com a privação da sua liberdade a manutenção dos privilegiados».

As suas palavras provocaram uma tempestade de aplausos nos milhares de manifestantes concentrados na Praça de Maio e que escutavam o discurso por meio de uma bateria de alti-falantes.

Décimo aniversário da O.U.A.

O PRESIDENTE AMIN SUGERE ALIANÇA MILITAR AFRICANA

ADDIS ABEBA, 26 (F.P. e R.) — A Organização da Unidade Africana celebrou o décimo aniversário da sua fundação com uma reafirmação das aspirações do continente no plano da luta contra o colonialismo e o racismo e também relativamente à questão do Médio Oriente.

Foi o coronel Bumediene, presidente da Argélia, quem se mostrou mais empenhado, reclamando neste ponto a ruptura, ou pelo menos a suspenso, das relações dos países africanos com Israel.

Anuar El Sadate, presidente do Egipto, não foi tão longe, mas afirmou que a libertação dos territórios ocupados por Israel e a autodeterminação do povo palestiniano eram indispensáveis à conclusão duma paz justa e durável no Médio Oriente.

O coronel Mussa Traore, presidente do Mali — um dos seis países africanos que romperam as suas relações diplomáticas com Israel neste último ano, declarou pelo seu lado que a situação nesta região resulta duma «vasta conspiração do imperialismo internacional».

Por seu turno, o Secretário Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, prestou contas da missão de contactos com o Governo sul-africano a respeito da Namibia, de que foi encarregado pelo Conselho de Segurança o ano passado, a pedido dos países africanos. Declarou que a resposta que Pretória lhe deu «não é clara nem satisfatória».

O presidente Idi Amin do Uganda propôs a criação de uma organização africana nos moldes da NATO ou do Pacto de Varsóvia para libertar os países que se encontram ainda sob a dominação estrangeira.

«Temos forças armadas suficientes para libertarmos o continente africano» — declarou.

Amin sugeriu que cada país colocasse um batalhão, uma brigada ou mesno uma companhia ao dispor da OUA. Salientou, porém, que se tivesse de enviar soldados ugandeses, conservaria a responsabilidade pelos seus homens e pelas despesas que pudessem ocasionar.

Falando sem notas, declarou que ia «proferir palavras revolucionárias que todos deviam acatar».

A Assembleia aplaudiu-o quando disse que «falava do fundo do coração», acrescentando: «gostaria de explicar como o general Amin se tornou presidente do Uganda».

motor revista

MOCAR, S.A.R.L.
Departamento de Viaturas Usadas
RUA D. LUIS DE NORONHA, 26 — LISBOA (Junto à Fundação Gulbenkian — à Praça de Espanha)
Temos para si o carro usado ideal — em preço, estado e qualidade.
TODAS AS NOSSAS VIATURAS SÃO PROVENIENTES DE TROCAS
Variadíssimos modelos, TODOS REVISTOS, em especial
ALFA ROMEO — HONDA — PEUGEOT
ACEITAMOS TROCAS E FACILITAMOS O PAGAMENTO — CONVIDAMO-LO A VISITAR O NOSSO STAND

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Gloria, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

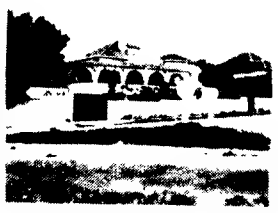
HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Agua, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARE
ENCERRADO AOS SABADOS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

Estalagem «A GRUTA DO RIO»



RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
SNACK BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560200
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até as 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Propõe-se seleccionar
DIRECTOR PARA OS SERVIÇOS DE PRODUTIVIDADE
Dependerá directamente do Chefe do Departamento dos Serviços de Gestão Administrativa e será responsável pela aplicação de sistemas de Organização e Métodos (O&M) e Técnicas de Medidas e Estudos de Tarefas (Work Study and Work Measurement) em toda a Companhia. O candidato deverá possuir de preferência um curso superior ou ter experiência profissional comprovada e bons conhecimentos de inglês. Também se exige vasta experiência de sistemas de Gestão Administrativa.
O ordenado será fixado de acordo com as qualificações e experiência.
Para obter um impresso de inscrição, escreva ou telefone confidencialmente a T. D. A. LUNAN para a direcção abaixo mencionada, indicando a referência 498/DDN,
Urwick Dynamics Limited 9, Monmouth Road London W2 4UT

DL/GERAL Exclusivos "Le Monde"/"DL"

A "ARMA" DO PETRÓLEO

Por RENAUD DE ROCHEBRUNE

Tripoli — O coronel Kadhafi teve no dia 13 de Maio uma verdadeira conferência de imprensa maratona. Não lhe foram precisas menos de seis horas para esgotar as perguntas de mais de duzentos jornalistas da imprensa internacional presentes em Tripoli.

As declarações do presidente do Conselho da revolução cujo arrebatamento, a linguagem desassombrada e o sentido das fórmulas apareceram uma vez mais — suscitaram um interesse muito especial: não apenas porque a tensão continua viva no Próximo Oriente, ou porque diversas fontes consideram um próximo recomeço das conversações com as companhias petrolíferas locais sobre a participação do Estado no seu capital — questões sobre as quais o coronel forneceu alguns esclarecimentos — mas, sobretudo, porque se desenvolve neste momento na Líbia uma actividade política muito intensa.

E, com efeito, num verdadeiro clima de «**revolução cultural**» que este país vive desde que, em 15 de Abril último, o coronel Kadhafi decidiu lançar um plano em cinco pontos para realizar uma autêntica «**revolução popular**». A rádio e a televisão retransmitem, por assim dizer permanentemente, entrevistas «**feitas ao vivo**» nas universidades, nas empresas, na rua, entre os dirigentes do Conselho da revolução e a população.

Estes verdadeiros **acontecimentos** políticos desenrolam-se tanto na capital como no interior do país, até aos oásis. E as paredes de Tripoli, como as das principais cidades, estão cobertas por cartazes que convidam, às vezes com um humor que recorda os «**slogans**» de Maio de 1968 em França, as «**massas**» a seguir os cinco pontos de 15 de Abril.

Estes, recordemo-lo, anunciam as seguintes medidas: a anulação de todas as leis em vigor, a depuração de todos os «**desviacionistas e corrompidos**», a plena liberdade para o povo e nada para os inimigos do povo, uma revolução administrativa, uma revolução cultural.

Ao evocar estas medidas, o coronel Kadhafi, que falava sob uma inscrição com um versículo do Corão: «**Que as decisões sejam tomadas por uma vontade colectiva**», declarou que «**a revolução popular que se desenrola actualmente representa uma tentativa única no mundo, com excepção, talvez da Revolução Francesa de 1789 e da revolução argelina. Ela constitui o seguimento lógico da acção empreendida pelas autoridades depois da tomada do poder pelos oficiais livres em Setembro de 1969, e o seu objectivo é entregar o poder real ao povo**».

Interrogado sobre as semelhanças entre a situação que reina actualmente na Líbia e a revolução cultural chinesa, o presidente Kadhafi respondeu que existia uma profunda diferença entre ambas. «**O povo chinês** — disse — **procurava uma identidade, portanto, medidas, princípios, ideias novas que pudessem servir de fundamentos a uma nova constituição. Além disso, a sua revolução foi desencadeada por Mao para fazer face a uma oposição interna. Nada disso aconteceu aqui. Nós queremos, pelo contrário, voltar à nossa verdadeira cultura, às nossas tradições das quais o Corão é a expressão. Queremos suprimir tudo o que se sobrepôs à nossa identidade, ao nosso pensamento autêntico, pois, o Corão basta para responder a todas as questões essenciais.**»

Denunciando a infiltração das ideias e da cultura ocidentais ou marxistas nos países árabes, o coronel Kadhafi fustigou com veemência os «**beatniks**», os ateus e outros «**existencialistas**» e aconselhou em especial a Jean-Paul Sartre «**a ler o Corão para encontrar as respostas às perguntas que formula**».

O cuidado de realizar a revolução popular, que implica, segundo Kadhafi, que o povo seja armado, foi confiado a «**comissões populares**» cuja criação foi suscitada através de todo o país, em cada bairro, em cada empresa, em cada universidade. Estas comissões, «**emanação directa do povo**», têm «**o direito e o dever de eliminar todos os obstáculos que impeçam o desenvolvimento da revolução**». «**Assim** — revelou o presidente Kadhafi —, **podem destituir os quadros nas empresas ou os professores nas universidades, expurgar as bibliotecas e as livrarias, destruir os livros que contenham contra-verdades ou que sejam inúteis.**» No entanto, todas as decisões importantes destas comissões, ao que parece, devem ser aprovadas pelo Conselho da revolução, que julga da sua oportunidade.

Segundo fontes locais, parece que numerosas bibliotecas já foram expurgadas. Além disso, a Universidade da Líbia, em Tripoli, aonde os jornalistas puderam dirigir-se, três professores teriam já sido destituídos pela comissão popular que foi criada, sendo dois deles acusados de pertencer à seita dos Irmãos Muçulmanos, e o terceiro de ser um «**agente americano**». Além disso, segundo o próprio presidente líbio, está em curso uma operação e prisões «**de elementos opostos à revolução, na sua maior parte Irmãos Muçulmanos ou comunistas**» foram já efectuadas, com a ajuda das comissões populares «**que enviaram, elas próprias, estes elementos à polícia**». As prisões seriam, no entanto, pouco numerosas.

A DEPURAÇÃO DAS SOCIEDADES PETROLÍFERAS

Foram criadas, nas companhias petrolíferas que operam na Líbia, essas comissões populares. Segundo determinadas informações de origem local, parece que vários funcionários líbios da sociedade Mobil Oil tinham sido destituídos pela comissão da empresa. Além disso, o presidente Kadhafi revelou, no decurso da sua conferência de imprensa, que a polícia líbia, alertada pela comissão popular do consórcio Oasis, o mais importante produtor de petróleo do país, teria descoberto «**mercadorias e documentos pertencentes a dependentes israelitas**» nas instalações da sociedade. Num momento em que se evoca, com insistência, nos meios petrolíferos, a eventualidade de uma tomada de controle, por parte das autoridades de Tripoli, das principais companhias que operam em território líbio, e em especial da Oasis — sendo as outras sociedades visadas a Ocidental e a Amoseas, segundo uma informação local —, pode-se perguntar se as descobertas da polícia líbia não chegam mesmo a propósito.

Todavia, estas nacionalizações, das quais o coronel Kadhafi não confirmou a iminência, não poderiam ser decididas pelas comissões populares das companhias, pois que, segundo os próprios termos do presidente do Conselho da revolução, «**não estão habilitadas a julgar a atitude do Estado perante as companhias**», e as eventuais nacionalizações «**não poderiam ser decididas senão pelo povo líbio no seu conjunto**».

O coronel Kadhafi acrescentou que a Líbia não hesitaria em utilizar o petróleo, isto é, em limitar a acção das companhias ou em restringir o abastecimento dos países consumidores, para pesar sobre o desenrolar do conflito israelo-árabe. Não se tratará, porém, senão «**da última arma, no caso da situação se deteriorar gravemente**».

A propósito da situação no Médio Oriente, o chefe do Estado, não forneceu quaisquer elementos novos sobre a atitude da Líbia. Reafirmou o seu apoio total à resistência palestiniana e a sua recusa em participar numa eventual conferência «ao mais alto nível» dos chefes de Estado árabes, estes últimos «**trabalhando todos para a liquidação da resistência**».

Interrogado sobre o «caso dos Mirage» que teriam sido transferidos para o Egipto, o coronel recusou-se a responder, argumentando que este assunto não dizia respeito senão aos próprios líbios.

Finalmente, depois de ter desmentido os boatos que deixavam prever a sua próxima retirada da vida política, confirmou que a união entre o Egipto e a Líbia continuava a estar prevista para Setembro próximo, e que nada devia vir a retardá-la. A revolução cultural, que se desenrola actualmente na Líbia, não constitui, segundo ele, um obstáculo a esta união, bem pelo contrário.

O CASO LONRHO

«A desagradável e inaceitável imagem do capitalismo...», «A feia imagem do capitalismo...». Estas expressões, que à primeira vista parecem ser tiradas da propaganda socialista, são na realidade empregues pelo primeiro-ministro britânico e pelo «Times» para qualificar o caso Lonrho, que se revela extremamente embaraçante para o governo conservador e a City. As revelações feitas em tribunal no decorrer do processo que opõe o sr. Rowland, principal director e animador dessa poderosa sociedade financeira e mineira que é a Lonrho, à maioria dos seus colegas do Conselho de Administração lançam o descrédito sobre certos costumes comerciais, de que Lonrho, pela certa, não detém o monopólio...

«Desgraçado daquele que se cobre de escândalo!». Por ter destruído a bela imagem com que se cobre a livre empresa, o sr. Rowland foi denunciado pelos seus pares, apressados em se ver livres de um colega que, afinal, talvez apenas se tivesse limitado a aplicar um pouco mais cruamente o que não é mais que o uso e costume do jogo capitalista. Ninguém, na verdade, contesta as brilhantes qualidades de homem de negócios do sr. Rowland, empresário muito activo, que passava a maior parte do seu tempo nos vários países africanos por que a sociedade divide os seus múltiplos interesses. Os seus co-directores acabariam por ficar chocados com os seus métodos, uma certa megalomania e evidentes irregularidades de gestão. O assunto irá ser decidido por uma assembleia geral, que representa quarenta e sete mil accionistas. Mas o sr. Rowland não tem ainda a partida necessariamente perdida, beneficiando, designadamente, do apoio de numerosas personalidades africanas. Não afirmou ele que a Zâmbia confiscaria todos os bens da Lonrho caso ele fosse expulso da sociedade?

O assunto adquiriu rapidamente uma dimensão política. No momento em que o governo vai retomar a negociação com os sindicatos, é bastante embaraçoso que sejam reveladas ao público certas práticas que ilustram bem a falta de escrúpulos, a avidez do ganho de certos dirigentes de empresa, cujos interesses nem sempre necessariamente coincidem com o interesse nacional. Um governo que pede ao país para apertar o cinto, que denuncia a ganância e irresponsabilidade dos trabalhadores que pedem 1 libra a mais de aumento por semana, que ressuscitou a imagem de pobres obrigados a justificar a sua «miséria» para obterem para os filhos o leite gratuito nas escolas e descontos na manteiga e na renda de casa, um governo em tais circunstâncias terá com certeza algumas dificuldades suplementares em fazer aceitar os seus argumentos aos trabalhadores sindicalizados.

Em que consiste, na realidade, o caso Lonrho? O que há é isto: um conselheiro técnico, na ocorrência o sr. Duncan Sandys, ex-ministro conservador, encarregado das relações com as colónias e o Commonwealth, que recebe um «salário» de 4 mil contos por ano, mais uma «indemnização» de 10 400 contos antes de ocupar funções directoriais; directores que recebiam uma parte importante dos seus elevados salários nos territórios de além-mar, com o fim de escaparem aos impostos; o sr. Rowland com uma propriedade à sua disposição avaliada em cerca de 28 mil contos. E certo que o sr. Sandys reembolsou o que lhe tinha sido avançado e que, de um posto de vista estritamente jurídico, parece ser difícil contestar a legalidade das actividades dos dirigentes da Lonrho.

Mas no actual clima político, revelações deste teor tornam-se extremamente embaraçosas, e o primeiro-ministro adiantou-se muito sensatamente dando a entender nos Comuns que se iria realizar um inquérito judicial e a modificação da nova lei sobre as sociedades, actualmente em curso de elaboração. Por seu lado, o «Times» afirma que Lonrho é uma excepção, mas admite ao mesmo tempo que «no sistema capitalista aberto, o homem sem escrúpulos pode subir tão rapidamente como o homem escrupuloso», mesmo se, apesar de tudo, «os outros sistemas apresentam normalmente uma imagem ainda mais suja que o capitalismo». Eis uma opinião que certamente muito irá reconfortar os trabalhadores mal pagos e mal alojados da Grã-Bretanha...

AUDITOR INTERNO

Organização internacional pretende admitir para os seus quadros AUDITOR INTERNO para a sua associada na Figueira da Foz. Será responsável pela Direcção. Passará 15/20 semanas no ano a trabalhar em outras companhias associadas na Europa.

EXIGE-SE:

— Idade entre 30 e 40 anos
— Licenciado pelo ISCEF, ICL ou equivalente
— Experiência de auditoria interna ou externa, com 4 a 5 anos de prática, pelo menos
— Domínio das línguas portuguesa, francesa e inglesa

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível
— Despesas de deslocação totalmente pagas
— Boas condições de trabalho

RESPONDER PARA: ESTE JORNAL AO N.º 810.

O almirante Tenreiro visitará a Póvoa

Um grupo de individualidades da Póboa de Varzim veio a Lisboa convidar o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, a visitar aquela vila.

Tendo aceitado o convite, o almirante Tenreiro deslocar-se-á à Póvoa de Varzim no dia 17 de Junho, acompanhado pelo presidente da Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, que nessa altura estará em Portugal.

Médicos navais na frota bacalhoeira

De acordo com o art. 70 do Estatuto do Oficial da Armada, os médicos navais que sejam mandados embarcar no navio-apoio à frota bacalhoeira prestarão serviço em comissão militar (comissão normal) determina a portaria n.º 365/73 do Ministério da Marinha. Durante o embarque naquele navio, os oficiais efectuam tirocínios de embarque em condições idênticas às realizadas nos navios da Armada.

DÁDIVAS DE SANGUE

A unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue vai estacionar de 28 do corrente a 3 de Junho, na zona da Ajuda (Largo da Boa-Hora), onde funcionará como posto fixo, todos os dias das 10 às 13 e das 17 às 20 horas, com uma equipa médica e de enfermagem, para colheita de sangue.

Todas as pessoas que quiserem fazer a sua doação de sangue, deverão dirigir-se ao local. As idades limite para a dádiva são os 18 e os 65 anos.

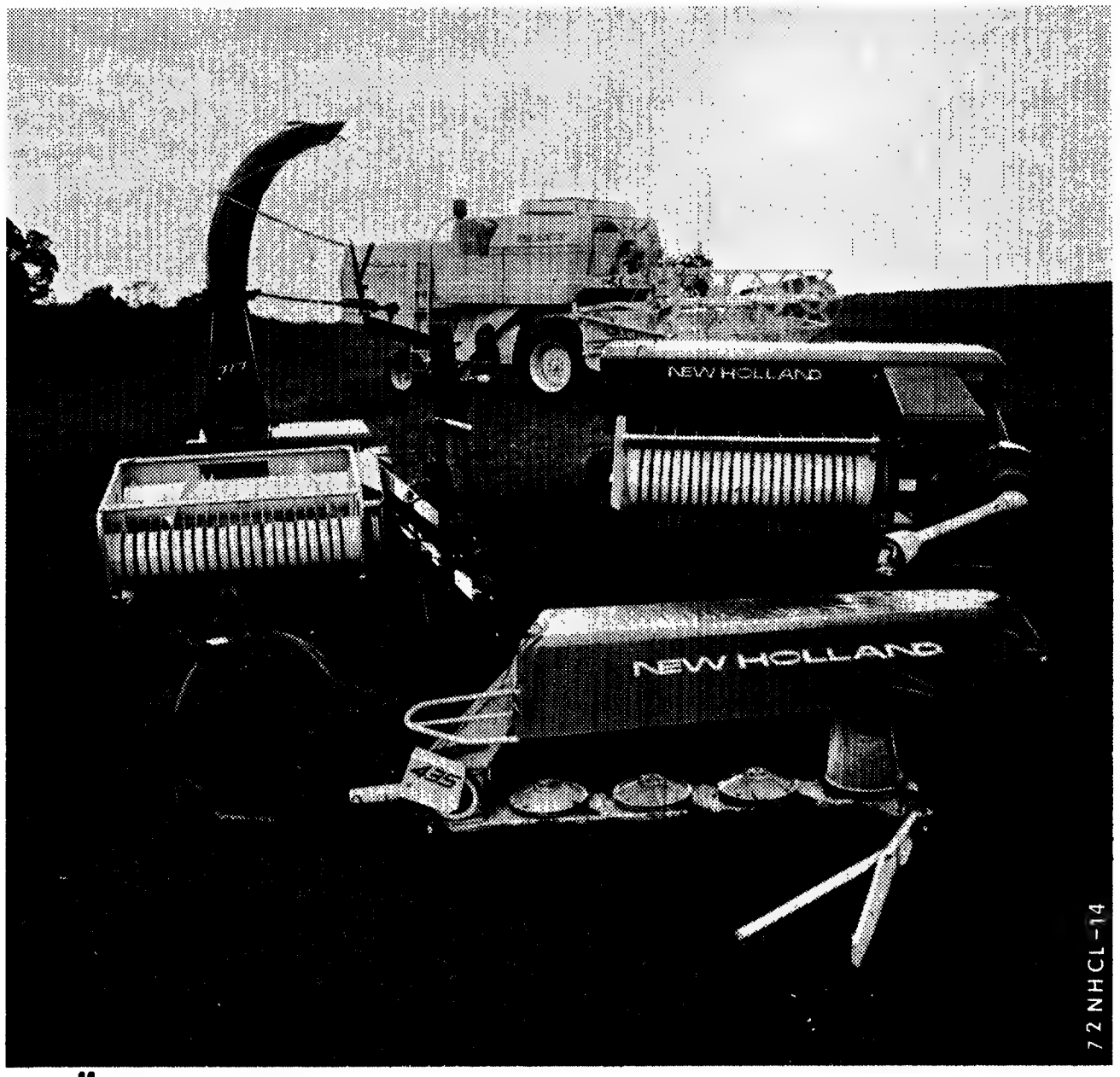
CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS
DR. FERNANDO TEIXEIRA
URGÊNCIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Rua Rodrigues Sampaio, 38-1. — Telefs. 555527-555561
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS — ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º, Dt.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

ENGENHEIRO (A) QUÍMICO (A)

para trabalho sobre problemas de meio ambiente em tempo parcial (cerca de 20 horas/semana), com conhecimentos aprofundados de, pelo menos, inglês e francês.

Indicar ordenado pretendido e curriculum.

Resposta à Associação Industrial Portuguesa, G. T. M. A. — Praça das Indústrias — LISBOA-3.

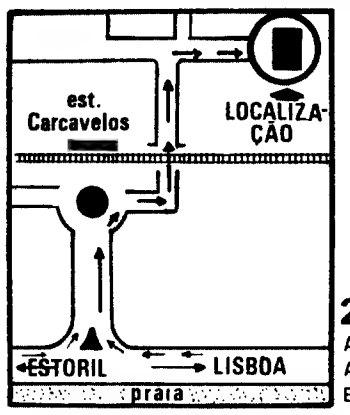


NEW HOLLAND CLAYSON

a mais completa gama de ceifeiras debulhadoras e material forrageiro

J.J.GONÇALVES,SUCRS.C.I.S.A.R.L. ao serviço da lavoura
DIV.AGRÍCOLA-AZINHAGA DOS LAMEIROS-EST.DO PAÇO DO LUMIAR-LISBOA-4
Solicite informação completa - Telefones: 794095 - 96 - 97 - 98

NUNO SALVAÇÃO BARRETO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
VENDE em CARCAVELOS 200 Andares
A melhor praia da Costa do Sol



2, 3 e 4 ASSOALHADAS
A 300 m. DA ESTAÇÃO
E 900 DA PRAIA

BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL

Escritório:
RUA BERNARDO LIMA, 45-4.º-LISBOA
TELEFONES: 40332 / 536473

CONSTRUÇÃO NAVAL

Cooperação franco-americana na exploração dos mares

Foram feitas várias experiências ao longo do ano de 1972, no âmbito da preparação do projecto franco-americano de estudo da dorsal médio-atlântica (F.A.M.O.U.S.) colocada, do lado francês, sob a direcção do sr. Claude Riffaud, chefe do departamento de intervenções submarinas do C.N.E.O. (Centre National pour l'Exploitation des Océans).

Oito investigadores franceses, incluindo geólogos, geofísicos e pilotos de naves submarinas, deslocaram-se à Islândia, umas das raras zonas emersas da dorsal medio-atlântica, para uma missão de reconhecimento.

Outros cientistas, a bordo do navio oceanográfico «Jean Charcot», realizaram um levantamento minucioso das características batimétricas, sísmicas, magnéticas, gravimétricas e fotográficas da parte da dorsal situada na região dos Açores. Estudaram ainda a repartição do fluxo de calor.

Por fim, um terceiro grupo de investigadores tomou parte numa campanha de mergulhos submarinos, realizada ao largo da Córsega, com o objectivo de os familiarizar com o batiscafo «Archimède».

Por seu lado, os especialistas americanos procederam a diversas experiências preparatórias a bordo dos navios «Trident», «Atlantis II» e «Mizar», e do batiscafo americano «Alvin». Um cientista francês participou também na operação deste último.

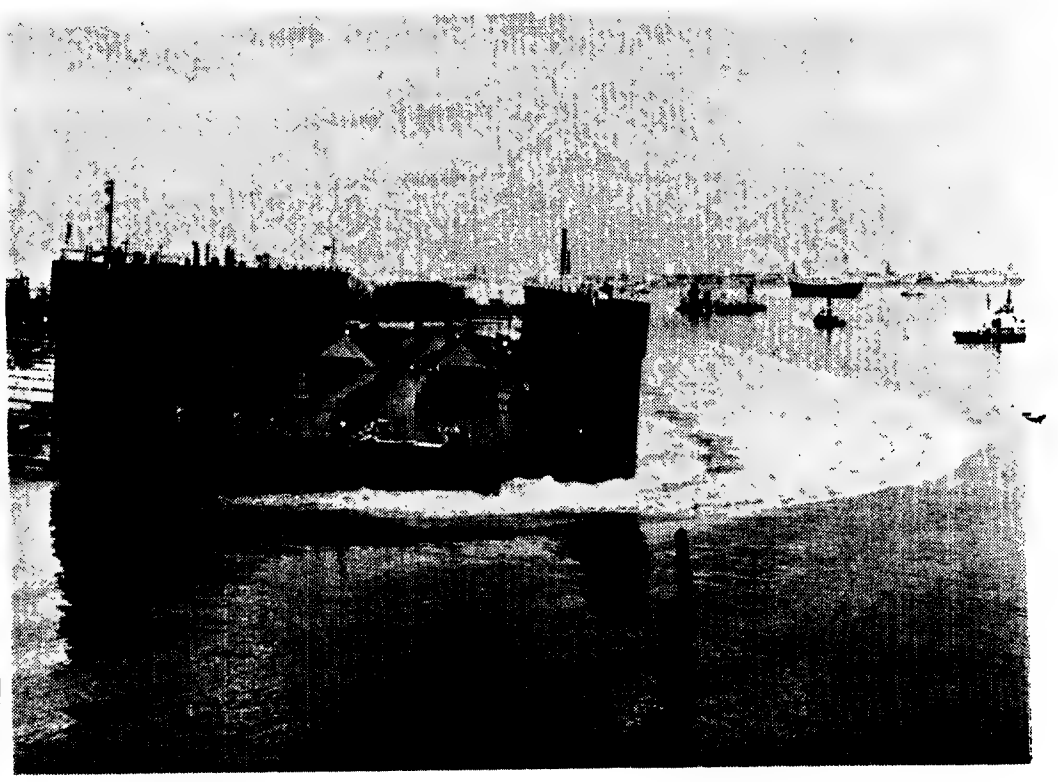
Está prevista para este ano uma estadia de geólogos e geógrafos franceses e americanos no triângulo de AFAR, região da Africa Oriental que é uma dorsal suboceânica em curso de formação. Os navios dos dois países realizarão novas campanhas de investigação e levantamento de dados, enquanto o batiscafo «Archimède» mergulhará na região da dorsal.

A fase principal da operação F.A.M.O.U.S. (com cerca de quarenta descidas submarinas, realizadas pelos batiscafos «Alvin» e «Archimède» e a plataforma submersível «SP 3000») só será realizada em 1974.

(*) F.A.M.O.U.S.: (Franco Americano Mid Oceanic Underwater Survey)

Uma nova super doca flutuante

Oberhausen Depois de na República Federal da Alemanha se ter lançado ao seu elemento há apenas oito meses uma superdoca flutuante de 33 000 toneladas, destinada à Grécia acabam de terminar os trabalhos de construção de uma doca flutuante do mesmo tamanho mas cerca de três metros mais larga. O colosso mede 252 de comprimento e 44 metros de largura exterior. A altura lateral até à coberta é de 18,2 metros. A doca foi construída na GHH-Sterkrade AG, uma das grandes empresas do Grupo Gut-Hoffnungs-Hutt. A doca flutuante montada e aparelhada em nove meses, pode pôr a seco navios com um peso de 33 000 toneladas, o que corresponde a 100 000 toneladas de capacidade se carga. Seis bombas especiais M.A.N., cada uma com um caudal de um metro cúbico por segundo, elevam o navio de 33 000 toneladas da água em 145 minutos. A GHH-Sterkrade construiu desde 1945, 26 docas; as experiências da empresa neste sector remontam porém ao ano de 1877, quando se construiu a primeira doca. A nova doca gigantesca destina-se aos estaleiros americanos Jacksonville Shipyards Inc., na Florida. A viagem de 6 000 quilómetros através do Atlântico até o porto, de destino deve requerer cinco a seis semanas.



NOVO ESTALEIRO EM CADIZ

Essen A Espanha pretende conquistar mais terreno com uma acção de relevo no domínio das construções navais: em Cadiz estão em construção os novos estaleiros «Nuevo Astillero Bahia de Cadiz», que figurarão entre os maiores do mundo. Na gigantesca doca dos estaleiros poderão ser construídos simultaneamente dois navios para carga a granel ou para contentores, cada qual com uma capacidade de carga de 500 000 toneladas ou um navio com uma capacidade de carga de um milhão de toneladas. Para este novo projecto a Krupp construiu dois guindastes de cavalete de tamanho e capacidade sem par: têm uma abertura de 175 metros, elevam peças de 630 toneladas de peso até uma altura de 85 metros e podem ser combinados de maneira a constituirem um só guindaste (veja-se a nossa foto), capaz de elevar cargas até um peso de 1 200 toneladas

θLISNAVE

Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas

LISNAVE
7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas
GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E. N. I - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM JUNHO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 2, 16 E 30 DE JUNHO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 9 E 23 DE JUNHO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

A engenharia de estruturas

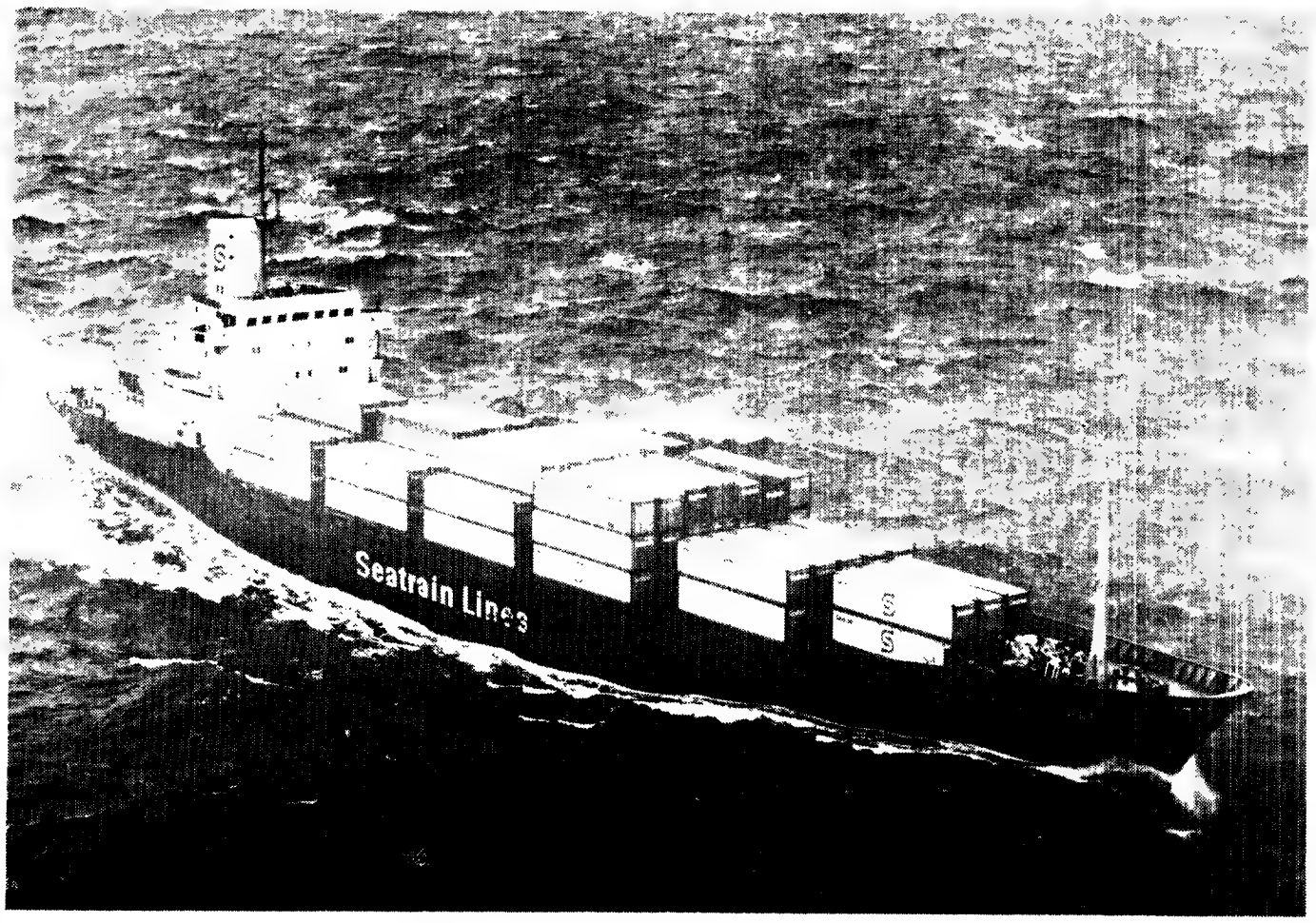
Nas instalações do Museu da Marinha, em Belém, o prof. Arantes e Oliveira, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, profere no dia 30, às 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «A Engenharia de Estruturas, especialidade irmã da Arquitectura Naval».

DIVULGADORES / AS

PRETENDEMOS:
* VONTADE DE TRABALHAR
* FACILIDADE DE EXPRESSÃO
* BOA PRESENÇA E NÍVEL MÉDIO DE CULTURA
* GOSTO PELA MÚSICA

OFERECEMOS:
LEVANTAMENTO MENSAL
COMISSÕES ALTAS
PRÉMIOS SEMESTRAIS
BOM AMBIENTE DE TRABALHO
CONTACTE CONNOSCO PELO TELEF.: 77 89 89

CONSTRUÇÃO NAVAL



Um dos cargueiros da nova carreira

Nova carreira de transporte de contentores beneficia Portugal e Espanha

A companhia de navegação Setrain inaugurou uma nova carreira directa entre o porto de Bilbao, no Norte da Espanha, e os portos das Antilhas e do golfo do México. A carreira foi inaugurada em Abril pelo barco da Seatrain «Visurgis», que transporta contentores. A futuras partidas de Bilbao terão lugar de dez em dez dias.

A anunciar esta nova carreira, A. C. Novacek, presidente da Divisão de Contentores da Seatrain Lines, declarou: «A inauguração desta nossa nova carreira é uma importante etapa no processo de expansão da rede geral de carreiras de contentores entre a Europa e os portos das Antilhas e do golfo do México. A carreira será de particular interesse para os exportadores e importadores tanto em Espanha como em Portugal, uma vez que a sua finalidade é oferecer-lhes uma carreira mais rápida e mais eficaz para todos os destinos em que tocam os barcos da Seatrain. Entre estes contam-se os portos das costas ocidental e oriental dos E.U.A., do Médio Pacífico, do Extremo Oriente, bem como os portos do golfo do México e do mar das Antilhas.»

Estabelecendo a ligação directa entre Bilbao e S. João de Porto Rico e Hoston, no golfo do México, o novo serviço da Seatrain constituirá uma carreira regular de barcos próprios entre Porto Rico e outros portos do Mar das Antilhas, como, por exemplo, Port-au-Prince, em Haiti, Kingston e Montego Bay, na Jamaica, S. Domingo, na República Dominicana, e as Ilhas Virgem.

Com este novo serviço, a Seatrain fica igualmente em condições de oferecer aos importadores e exportadores a vantagem adicional de carreiras rápidas e frequentes entre a Espanha ou Portugal e os portos de destino na outra costa do Atlântico ou no Pacífico em que tocam os barcos da Seatrain. Os contentores destinados às costas ocidental ou oriental dos E.U.A. podem agora ser despachados directamente de Bilbao para Porto Rico, onde as carreiras da Seatrain asseguram a ligação entre S. João e Port Seatrain, em Nova Iorque. Esta ligação permite aproveitar o serviço ferroviário da Seatrain para fazer transportar rapidamente, por terra, os contentores para os portos de Long Beach/Los Angeles e de Oakland/S. Francisco na costa ocidental dos E.U.A. Os contentores com destino a Havai, Guam, Kwajelein, Hong-Kong, Taiwan, Coreia ou Japão são igualmente transportados pelo serviço ferroviário Seatrain Bridge para os portos da costa ocidental dos E.U.A. onde são embarcados nos navios de contentores da Seatrain que fazem carreira para os portos do Pacífico Médio e do Extremo Oriente.

Esta nova carreira será de especial benefício para os importadores e exportadores em toda a Espanha e Portugal, podendo os interessados obter informações completas da firma Equimar Marítima, agente da Seatrain nesses dois países. A Equimar Marítima tem escritórios e centros nas seguintes cidades: Bilbao, Madrid, Barcelona, Alicante, Sevilha, Lisboa e Porto.

Esta nova carreira directa, partindo de Bilbao, que a Seatrain acaba de inaugurar, constitui uma importante ampliação dos actuais serviços de contentores «Europa-Golfo do México», que presentemente ligam os portos europeus de Roterdão, Bremerhaven, Felixstowe e o Havre aos portos de Porto Rico e Houston. Os três barcos da carreira do golfo do México são «The Visurgis», «Lord of the Isle» e «Fiery Cross Isle», que passarão a tocar em Bilbao, de dez em dez dias. Todas as unidades da classe Isle têm uma capacidade de 220 contentores de 40 pés e 36 contentores de 20 pés, com uma velocidade de 21 nós.

A Seatrain Lines é uma companhia americana que conquistou a reputação de ser uma das empresas internacionais de transporte de contentores mais importantes do mundo e em mais rápida expansão, proporcionando serviços regulares e rápidos, organizados por computadores, para transporte de contentores de porta-a-porta entre todos os pontos da Europa e os portos da costa ocidental e oriental dos E.U.A., do golfo do México, Candá, mar das Antilhas, Havai, Guam, Kwajelein, Coreia, Hong-Kong, Taiwan e Japão. Além disso, a companhia possui e explora Port Seatrain, em Weehawken, New Jersey, que é o maior e mais eficaz porto marítimo particular do mundo destinado a contentores.

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3280 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168

NAVIOS Construídos e em Construção

TINTAS REDLAC

NÃO ACREDITE SÓ EM PROPAGANDA.
SAIBA TAMBÉM DISTINGUIR
A ALTA QUALIDADE.

J. P. BASTOS & C.ª, LDA. — Tel. 870056 — LISBOA

INSTITUTO TÉCNICO MILITAR DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Faz-se público que desde as 9 horas do dia 1 até às 17 horas do dia 15 do próximo mês de Julho, se encontra aberto concurso para admissão de alunos neste Estabelecimento de Ensino.

Na Secretaria Geral do Instituto serão fornecidos a partir de 1 de Junho os elementos necessários para organização dos respectivos processos, que deverão dar entrada na mesma Secretaria durante o periodo em que está aberto o concurso.

Podem ser pedidos esclarecimentos pelos interessados nos Quartéis Generais das Regiões Militares do Continente, Estado de Angola, Estado de Moçambique e dos C. T. I. das Ilhas Adjacentes e restantes Províncias Ultramarinas.

Instituto em Lisboa, 8 de Maio de 1973.

O CHEFE DA SECRETARIA
Jorge dos Santos Duarte
(Tenente)

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

SEDE: AV. ELIAS GARCIA, N.º 123-2.º — TELEF. 76 56 23/24
CENTRO SOCIAL: R. DA PALMA, N.º 278-2.º — TELEF. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 31 do corrente, pelas 21 horas, no Centro Social do Sindicato (Rua da Palma, n.º 278-2.º, em Lisboa), com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Rectificação e eventual aprovação dos Art.ºs 1.º, 9.º, 35.º, 63.º e 64.º do Projecto dos Estatutos;
2 — Eliminação do Art.º 39.º do mesmo Projecto.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 16 de Maio de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Ernesto Gil de Oliveira

DL/GERAL

O Barreiro quer ser cidade

Em sessão presidida por Vítor Adragão e na qual estiveram presentes todos os vereadores, a Câmara Municipal do Barreiro resolveu apresentar oficialmente o pedido de elevação da vila à categoria de cidade, como é pretensão local há cerca de vinte anos.

Para o efeito, foi a comissão nomeada em 1968, para estudar o anseio e propô-lo ao Governo, incumbida de redigir uma exposição que será submetida às instâncias competentes.

O concelho do Barreiro tem quase 80 mil habitantes, contando o núcleo central que inclui as freguesias do Barreiro e do Lavradio, cerca de 72 mil pessoas.

CONTABILISTAS

Admite organismo oficial, a tempo inteiro, funções de estudo e programação, mediante prestação de provas.

CONDIÇÕES:

— **Curso dos Institutos Comerciais.**
— **Prática de movimento de escritório, especialmente contabilidade.**

Reesposta a este jornal, ao n.º 811, com indicação do «curriculum vitae» e vencimento pretendido.

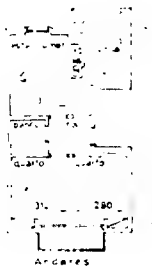
CONSTRUTORES CIVIS

Admite organismo oficial, a tempo inteiro, para funções de estudo e programação, com prática de construção civil em geral e experiência comprovada em qualquer dos seguintes domínios: toscos, acabamentos, canalizações e condução de obras.

Resposta a este jornal ao n.º 812, com indicação do «curriculum vitae», vencimento pretendido e o domínio a que se candidata.

ANDARES

2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.



DESDE 240 CONTOS

FACILIDADES ATÉ 10 ANOS

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

junto à placa da Flamenga

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.
Rossio 74-3.º telfs. 35438-35521-366257 LISBOA

INFORMAÇÕES NO LOCAL — LOTE 6 — TEL. 2531002

ENGENHEIROS DE MÁQUINAS

e/ou

AGENTES TÉCNICOS DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Admite organismo oficial para funções de estudo e programação, a tempo inteiro, com experiência comprovada em qualquer uma das seguintes especialidades:

— desenho de máquinas, serralharia, mecânica, serralharia civil, bate-chapas, moldes metálicos, cunhos e cortantes, mecânica de precisão, circuitos hidráulicos e pneumáticos e preparação de trabalho.

Resposta a este jornal ao n.º **813**, com indicação do «curriculum vitae», vencimento pretendido e especialidade a que se candidata.

ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS

OU

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Admite organismo oficial para funções de estudos e programação com experiência profissional comprovada num dos seguintes domínios: Electrónica e Electricidade Automóvel.

Resposta a este jornal ao n.º 815, com indicação de «curriculum vitae» e vencimento pretendido.

ENGENHEIROS CIVIS

e/ou

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL E MINAS

Admite organismo oficial, a tempo inteiro, para funções de estudo e programação, com prática de construção civil em geral e experiência comprovada em qualquer dos seguintes domínios: toscos, acabamentos, orientação e execução de projectos de construção civil, medições e orçamentos, canalizações e topografia.

Resposta a este jornal ao n.º **814**, com indicação do «curriculum vitae», vencimento pretendido e domínio a que se candidata.

DL/GERAL

O III Congresso de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

..No penúltimo dia dos trabalhos do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais que desde a passada terça-feira decorre nesta cidade, foi exposto e debatido o tema «Técnicas de higiene e segurança».

O relatório abordou em sumário: doutrina, âmbito e finalidade das técnicas de higiene e segurança do trabalho, apreciação e situação actual e por último recomendações. Neste último capítulo o grupo de trabalho expositor submeteu à apreciação do Congresso as seguintes recomendações:

..1 - Rever a legislação sobre higiene e segurança do trabalho, no que respeita a:

..a) Âmbito, b) competência das entidades intervenientes, c) requisitos precisos, d) possibilidade de as entidades fiscalizadores recorrerem para esclarecimento, a peritos nos casos de interpretação difícil ou omissos.

2 - Melhorar os quadros de pessoal técnico das entidades fiscalizadoras, em quantidade e qualidade, e dotá-las dos meios técnicos necessários ao exercício das respectivas atribuições.

3 - Estabelecer normas de aplicação prática, sobre higiene e segurança e intensificar os trabalhos de normalização dos materiais e equipamentos de protecção individual e colectiva.

4 - Proibir o fabrico, importação, venda, aluguer e utilização de máquinas e outros equipamentos que não estejam providos dos necessários dispositivos de segurança e anti-poluição.

5 - Lançar uma campanha intensiva, a nível nacional, de informação e doutrinação das entidades patronais dos trabalhadores e do público em geral, relativamente à higiene, medicina e segurança no trabalho, utilizando todos os meios de divulgação e de comunicação existentes, em ordem a criar ou desenvolver a consciencialização dos riscos profissionais e das vantagens da sua prevenção.

6 - Promover uma mais efectiva fiscalização do trabalho pelas entidades competentes dando-se-lhes, sempre que isso se torne necessário e aconselhável, possibilidade de recorrerem a entidades públicas ou privadas que possam prestar uma contribuição válida.

7 - Rever as disposições sobre constituição e funcionamento das comissões de segurança e deveres destas e dos encarregados de segurança, definindo-se para estes últimos as exigências de qualificação adequada.

8 - Tornar obrigatória a apresentação das actas das reuniões das comissões de segurança ou dos relatórios trimestrais dos encarregados de segurança - quando não existir comissão de segurança - às entidades fiscalizadoras sempre que estas o solicitem.

9 - Promover a standardização das cláusulas sobre higiene e segurança a inserir nas convenções colectivas de trabalho.

10 - Promover que os grémios e os sindicatos exerçam junto dos seus associados uma acção informadora e doutrinadora em matéria de higiene e segurança do trabalho.

11 - Promover, com a maior urgência, a criação e manutenção de uma estatística de acidentes de trabalho e de casos de doença profissional, capaz de fornecer, em tempo oportuno, os elementos indispensáveis ao estudo dos problemas da prevenção desses acidentes e doenças.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ESTABELECIMENTO DE BARBEIRO E CABELEIREIRO NO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO

A Câmara Municipal de Lisboa concede a exploração de um estabelecimento de barbeiro e cabeleireiro no Parque Municipal de Campismo (Parque Florestal de Monsanto), durante 5 anos.

O concurso público terá lugar no dia 8/6/73, às 15 horas na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal Avenida 24 de Julho n.º 171 em Alcântara.

As condições foram publicadas no «Diário Municipal» n.º 11 479 de 16/5 73 e encontram-se patentes na Repartição de Património Paços do Concelho - 3.º andar.

Acidente de viação

SOLICITA-SE AO MOTORISTA DA CARRIS QUE NO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1968, PELAS 6 HORAS E 45 MINUTOS DA MANHÃ, PRESENCIOU UM DESASTRE DE VIAÇÃO NO CAMPO GRANDE PARA ENTRAR EM CONTACTO URGENTE COM OS TELEFONES 33382/3/4 OU 366729/30.

SOCIEDADE DO ESPECTÁCULO
AFRODITE

STAND 44

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclorose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: **MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO**

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Categoria • • •

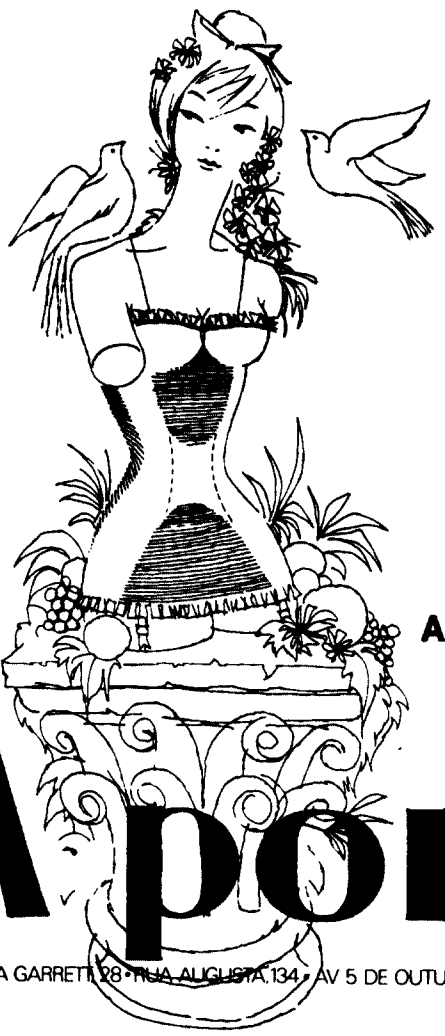
Que lhe oferece todas as comodidades
e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

Categoria •

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOITE, MINIGOLFE, TÉNIS E OUTRAS DIVERSÕES



CINTAS
SOUTIENS
LINGERIE

ARTIGOS DE PRAIA
FATOS DE BANHO

MALHAS
CARTEIRAS
PRONTO A VESTIR

AS ÚLTIMAS NOVIDADES-PRIMAVERA/VERÃO

estabelecimentos

Apompadour

LISBOA RUA GARRETT, 28 • RUA AUGUSTA, 134 • AV 5 DE OUTUBRO, 51A • EST DE BENFICA, 455 • **PORTO** RUA DAS CARMELITAS, 70 • **CASCAIS** RUA FREDERICO AROUCA, 72

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA E ROUPA — FRIGORÍFICOS E APARELHOS DE ALTA FIDELIDADE,
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
VISITE-NOS PARA ACREDITAR
BLOCO ELÉCTRICO
ESTR. POÇO DO CHÃO, 55 TEL. 70 81 47

SOCIEDADE DE RESTAURANTES CAMPOL LIMITADA

Certifico que, por escritura lavrada em 8 do corrente mês, exarada de fl. 3 v.º a fl. 6 v.º do livro n.º 69-E de escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Luís Martins de Campos Ferreira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação Sociedade de Restaurantes Campol, Ld.ª, e terá a sua sede em Lisboa, na Rua de Campolide, 209-A, onde se situará também o seu estabelecimento, podendo abrir novos estabelecimentos onde e quando julgar conveniente.

ARTIGO 2.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início de hoje.

ARTIGO 3.º

O objecto da sociedade é o exercício da indústria hoteleira ou similar à hoteleira, designadamente a exploração de restaurantes e bares, podendo ainda dedicar-se a actividades afins ou complementares, com a venda de tabaco, livros, revistas e outros artigos, nos estabelecimentos em que exerça a actividade principal, e a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que porventura os sócios decidam explorar e não necessite de autorização especial.

ARTIGO 4.º

O capital social é de 300 000$, integralmente realizado, em dinheiro, e acha-se dividido em duas quotas, uma de 180 000$, pertencente à sócia Maria de Jesus Coelho, e outra de 120 000$, pertencente ao sócio Álvaro Henrique da Costa Trigo.

ARTIGO 5.º

A sociedade poderá exigir dos sócios, na proporção das suas quotas, a realização de suprimentos, os quais vencerão juro, à taxa de 5 por cento, se os sócios assim o entenderem.

§ único. Enquanto os suprimentos não tiverem sido inteiramente restituídos, nem houver sido integralmente pago o respectivo juro, a sociedade não distribuirá dividendos.

ARTIGO 6.º

A cessão, total ou parcial, de quotas ficará sempre sujeita à opção da sociedade, em primeiro lugar, e à dos sócios, em segundo lugar.

§ 1.º O sócio que queira ceder a sua quota dará conhecimento do facto à sociedade e aos restantes sócios por carta registada com aviso de recepção, onde se especificará o nome do eventual cessionário, o preço e os termos da cessão.

§ 2.º Se a sociedade ou os sócios não responderem nos sessenta dias seguintes à recepção da carta referida no parágrafo anterior, entende-se que não querem exercer o direito de preferência.

ARTIGO 7.º

A gerência da sociedade poderá ser remunerada e pertencerá, bem como a representação da mesma em juízo ou fora dele, a ambos os sócios, que para tal ficam desde já nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

ARTIGO 8.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

ARTIGO 9.º

Os lucros líquidos, depois de deduzidos 5 por cento ou a percentagem superior que for deliberada para fundo de reserva e ressalvado o disposto no § único do artigo 5.º, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO 10.º

Em caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, procedendo-se à liquidação e partilha como acordarem e for de direito.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Março de 1973.

O Terceiro-Ajudante, **Georgette Simões Barata**

ENGENHEIRO CIVIL
EMPRESA CONSULTORA DE LISBOA PRETENDE ADMITIR UM ENGENHEIRO CIVIL DE 28 A 34 ANOS DE IDADE COM EXPERIÊNCIA EM PROGRAMAÇÃO E CÁLCULOS ESTRUTURAIS DE PROJECTOS DE EDIFÍCIOS E PONTES.
RESPOSTA COM «CURRICULUM» E VENCIMENTO PRETENDIDO A ESTE JORNAL AO N.º **819.**

O "humor" chega aos sapatos

Relativamente a uma carta de um leitor de Linda-a-Velha, publicada na nossa edição do dia 22, recebemos da fábrica Ténis — Indústrias de Calçado, Ld.ª, com sede em S. João da Madeira, uma outra carta do seguinte teor:

. «Acerca duma carta (com fotografia) sob o título acima, publicada no v/ conceituado jornal de 22 de Maio último, de que é autor um senhor «residente em Linda-a-Velha» (é estranho que este leitor não venha, no jornal, identificado como os autores das outras cartas publicadas na mesma secção, não é?), em que protesta contra o facto de uns sapatos da marca **Tonis**, com seis meses de uso, terem ficado deformados, parece-nos dever os seguintes esclarecimentos: 1. O nosso calçado **Tonis** é garantido nos casos de defeito de fabricação.

2. Aceitamos sempre qualquer reclamação do nosso calçado, desde que este seja usado em condições normais.

3. Nunca nos escusamos a essa responsabilidade.

4. No caso particular do referido par de sapatos, a deformação pode ter sido ocasionada por má utilização, como seja um caminhar anormal ou uma «encharcadela» seguida de secagem a alta temperatura (o que é inteiramente contra-indicado em qualquer tipo de calçado).

O modelo de sapato que nos foi enviado pela empresa

5. Ainda nesta condição anormal de utilização, nunca nos recusamos a remediar, na medida do possível, os casos que nos são submetidos.

6. Não nos cabe qualquer responsabilidade pelo facto do senhor «residente em Linda-a-Velha» ter decidido reclamar junto dum jornal em vez de o fazer no estabelecimento aonde adquiriu os sapatos, como é usual e seria lógico.

7. Surpreende-nos que o não tenha feito. (Porque seria?)

Que é muito estranha a atitude do senhor «residente em Linda-a-Velha» (que não se sabe quem é...), disso parece não restarem dúvidas. Não se compreende, francamente, a sua verdadeira intenção ao enviar a carta ao «Diário de Lisboa». Um par de sapatos, produto de valor aproximado a 300$00, que ao fim de seis meses de uso se apresentava em mau estado, foi, quanto a si, motivo para se dar ao cuidado e ao trabalho de alinhavar umas tantas considerações em tom chocarreiro, fazer uma fotografia «do corpo de delito» e enviar tudo a um jornal. Mas afinal, repetimos, porque não reclamou junto da loja que lhe vendeu os sapatos, como é de uso nestes casos?

. Não, senhor «residente em Linda-a-Velha». Parece-nos que desta vez o gato se esqueceu de esconder o rabo...

Permita-nos a pergunta: Que fará o senhor «residente em Linda-a-Velha» quando um dia puder adquirir um automóvel de 100 ou 200 contos e ele se avariar? Irá a correr pôr a fotografia do carro no jornal ou... reclamará junto do vendedor?

. Caro leitor «residente em Linda-a-Velha» (que não se sabe quem é...), qual é a sua ideia, afinal de contas?

Quanto a nós, só podemos congratular-nos por, na altura da publicação da referida carta, muitos milhares de utilizadores em todo o País e estrangeiro se considerarem satisfeitos com os sapatos **Tonis**.

Dizem os leitores

O trânsito de Lisboa

A propósito dos graves problemas de trânsito que atravancam Lisboa nas horas de ponta, escreveu-nos o leitor Emílio de Carvalho, propondo algumas soluções simples e concretas:

«Resido nos Olivais e faço diariamente dois trajectos: às 8 e às 14 horas para o Cais do Sodré, e outros dois . às 12.30 e 19 horas . para os Olivais. Os trajectos das 12.30 e 14 horas são feitos sem interrupções, fazendo-se em escassos 15 minutos. Mas de manhã e às 19 horas é um inferno. Mas tem de ser mesmo um inferno?

Poderia deixar de o ser se os homens responsáveis se debruçassem sobre esta zona, com afinco e persistência, pois parece que tudo se aliviaria se os responsáveis solicitassem e conseguissem a colaboração de outros responsáveis.

Os engarrafamentos neste trajecto têm origem principal na passagem de peões no Terreiro do Paço — os que desembarcam ou vão embarcar para a margem sul do Tejo. Há muitos anos eram escassas centenas; passaram para milhares e hoje são dezenas de milhar que atravessam a estreita faixa no Terreiro do Paço.

É fora de dúvida que se se tivesse feito uma passagem subterrânea para estes peões, tudo se evitaria e não haveria ali engarrafamentos. E é de considerar que essa passagem não pode apresentar dificuldades de ordem técnica ou financeira: é obra de custo reduzido embora não seja de vulto e se preste a fotografias publicitárias.

Como parece evidente, depende dos homens o pequeno esforço para realizar esta obra, sem a qual são afectadas, diariamente, milhares de pessoas ao mesmo tempo que se evitará o espectáculo a que temos assistido, da anarquia total, em que o sinaleiro manda seguir os veículos e as centenas de peões continuam a correr e a saltar à frente e à retaguarda dos veículos, o que, principalmente no Verão, faz juntar muitos turistas a fotografar estas exuberantes faltas de respeito pela autoridade.

Mas, também depende de apenas um pouco de boa vontade dos homens para terminarem situações como estas:

a) O sinaleiro que faz serviço junto à Estação de Santa Apolónia está sempre ali às 8 da manhã, onde o trânsito é menos reduzido. Os sinaleiros que prestam serviço no Terreiro do Paço, só ali chegam às 8.30 quando os engarrafamentos já são enormes e difíceis, a essa hora, de se reduzirem;

b) Os encarregados da C.P. das manobras das composições de vagons cisternas e de mercadoria, que, normalmente são extensíssimas e se deslocam a reduzidíssima velocidade, de Santa Apolónia para o desvio de Chelas, cortando portanto, o trânsito na Avenida Infante D. Henrique, fazem, quasi sempre, essas manobras, às 8, às 13, 14 e 19 horas.

c) E não vamos falar nas inúmeras camionetas e camions, alguns do Estado (da M.M.) com cargas demasiadas para a potência dos seus motores, que transitam a 10 ou 20 quilómetros; nem nas carrocinhas, puxadas por um jumento ou mula, que trazem, de Moscavide ou Sacavém, às 8 da manhã, para a Praça da Ribeira Nova, uns molhinhos de hortaliça, nem nas carroças e galeras que percorrem aquele trajecto em serviço de aluguer. Nisto de carroças e carrocinhas a transitarem nas horas de ponta em arruamentos de tão intenso trânsito motorisado, deve ser caso único na Europa ou em qualquer país razoavelmente evoluído?

Os factos apresentados e que podem ser facilmente verificados todos os dias, e que afectam gravemente ou são mesmo os únicos a afectar o trânsito que vem do Cais do Sodré para as ruas Augusta, Prata e Madalena e Avenida Infante D. Henrique, e desta Avenida para aquelas ruas e para o Cais do Sodré, poderão ser, se os homens quizerem, bastante reduzidos ou até eliminados.

O novo hospital de Cascais

A partir do dia 10 de Junho, vai entrar em funcionamento o novo Hospital da Misericórdia de Cascais, com 250 camas e dotado da mais moderna aparelhagem clínica. Para a concretização desta obra contribuiram com donativos vários benfeitores e numerosos amadores do concelho. Entre os primeiros, o Industrial João Pimenta que forneceu materiais a preços baixíssimos e os trabalhos. Deste modo, a obra, que estava orçada em 60.000 contos, custou cerca de 20.000 contos.

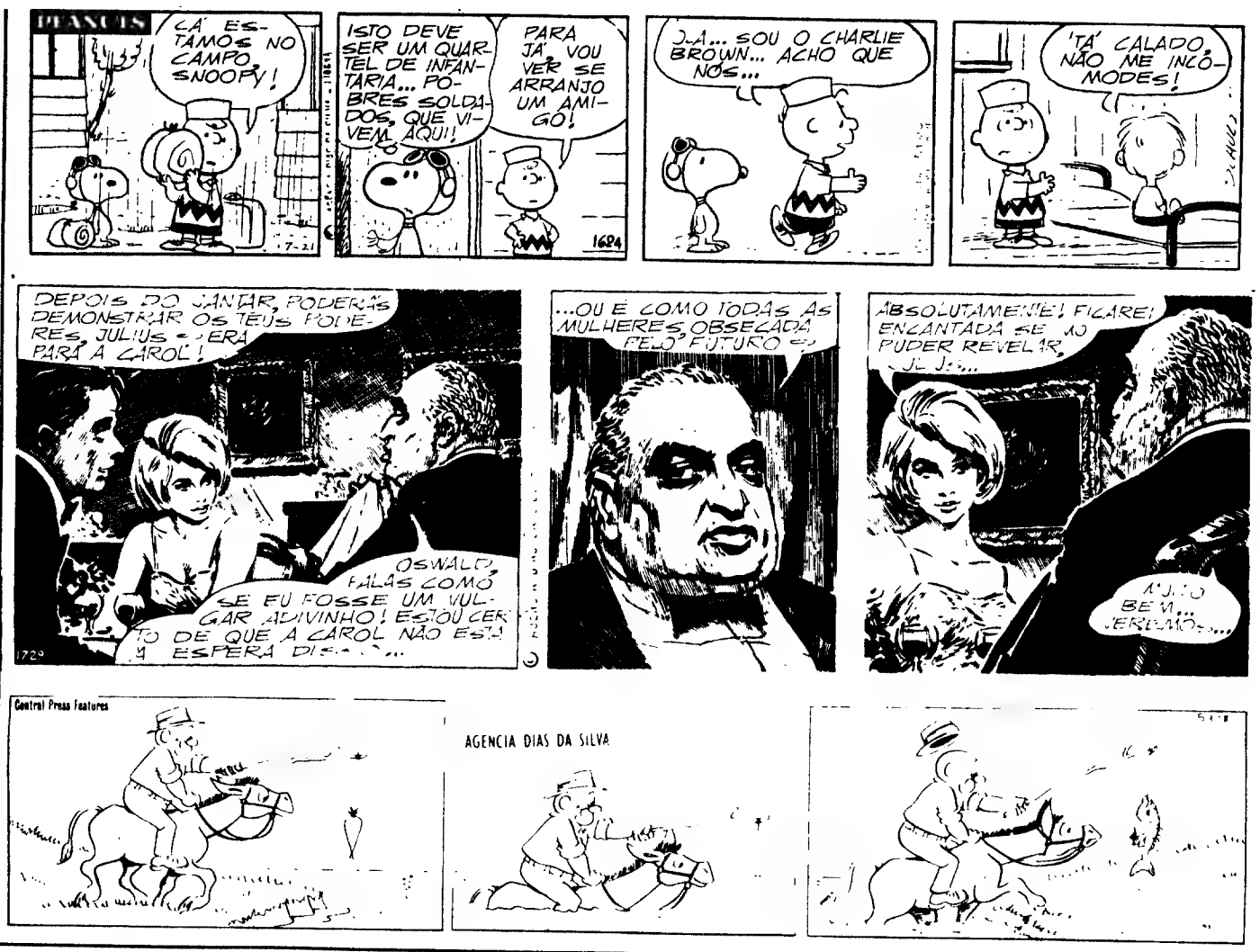
O novo hospital, que irá servir uma população de 150.000 habitantes, deve-se ao provedor da Misericórdia de Cascais, industrial Joaquim António Pereira Barahona, que por iniciativa própria conseguiu interessar grande número de pessoas na execução do empreendimento.

De oito médicos em 1971 prestavam serviço no antigo hospital, esse número subiu para 72.

BAIRRO PARA POBRES

Um benemérito ofereceu à Misericórdia de Cascais o Bairro Maria, que será inaugurado em Agosto. Situado em Alvide, dispora de 108 habitações, todas com três assoalhadas, casa de banho e conzinha, além de «marquise» e varanda. O seu custo elevar-se-á a 25.000 contos, sendo as casas distribuídas pelos funcionários de mais baixo índice económico. As rendas oscilarão entre os 400 e 600 escudos.

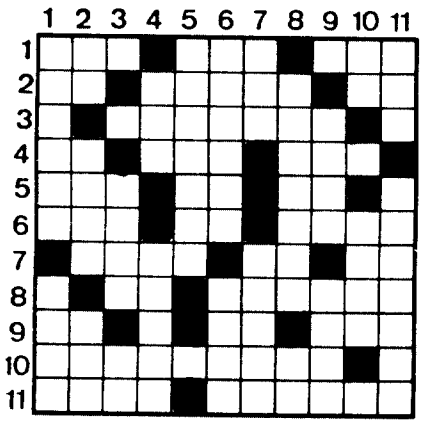
Uma saia pode fazer virar muita cabeça e atrair muito olhar, mas se for usada por um escocês, como sucedeu com este turista em Roma, o olhar que atrai pode ser feminino. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10438



HORIZONTAIS.

1 Embarcação grande Espaço de doze meses Aflição
2 Pertences Afia Pronome pessoal
3 Que tem cromo
4 Artigo definido Guarneço de asas Jogo também chamado da glória
5 Figura que simboliza o povo americano Senhor Radio (s q)
6 Ole Em partes guais Naco
7 Mãe de Ismael Mirrare (abrev) Caminhar
8 Actínio (s q) Talham
9 Autores (abrev) Alternativa Rezo
10 Banhares
11 Bebida do Peru Adicionado

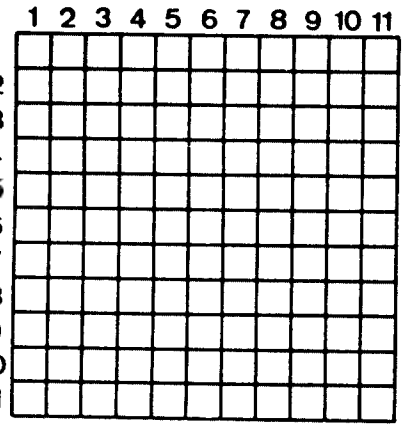
VERTICAIS

1 Nevoento Tombas
2 Carta de jogar Divisão de uma casa 365 dias
3 Tripa de sardinha que serve para isca Cidade da antiga Caldeira
4 Arara Ave pernalta
5 Tomar posse
6 Deseja muito Futras
7 Agora Infeti
8 Alindar Preposiçao
9 Escavar Espanca
10 Amonio (s q) Remar para tras
11 Religião Beto

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6595



HORIZONTAIS:

1 Confirmar Pronome pessoal
2 Libra esterlina Designação científica do veado
3 Grande cão de fila Novecentos em romano Prefixo de negação
4 Pedras de moinho Constrangera
5 Artigo definido Preposição Eia!
6 Ruido Agora
7 Matemática Ferro temperado Nota musical (inv º)
8 Prostração repentina Comida Italia
9 Ouro (s q) Batraquio Tombas
10 Arbusto do Brasil Guardas segredo
11 Mulher da Mauritânia Fechara as asas para descer mais depressa

VERTICAIS:

1 Espécie de choupos Irmão de Abel
2 Extremidades Surdo
3 Braços de mar Chiste Segundo
4 Rezo Mulher astuciosa (prov) Prasiodimio (s q)
5 Tempo do verbo ir Um cento Rumo
6 Preposição Pega
7 Move os remos Vão Césio (s q)
8 Produzo Desaba
9 Falsa Ilha do estado da Baía Fardo de fazendas
10 Género de insectos dipteros O mesmo que irisar
11 Adição Deprime (fig)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10437

HORIZONTAIS:

1 Amado Aspas
2 Lapa O Aaro
3 Oliva Abram
4 Talarem
5 Demonstrar
6 Fa Eu
7 Sair Iras
8 Trairam
9 Caras Opimo
0 Amar Amas
Saias Amola

VERTICAIS:

1 Alor Olas
2 MAL Das Ama
3 Apite ATRAI
4 Davam Irara
5 Aloiras
6 As O
7 Arteiro
8 Saber Rapam
9 Parma Amimo
0 Ara Res MAL
Soma Cosa

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6594

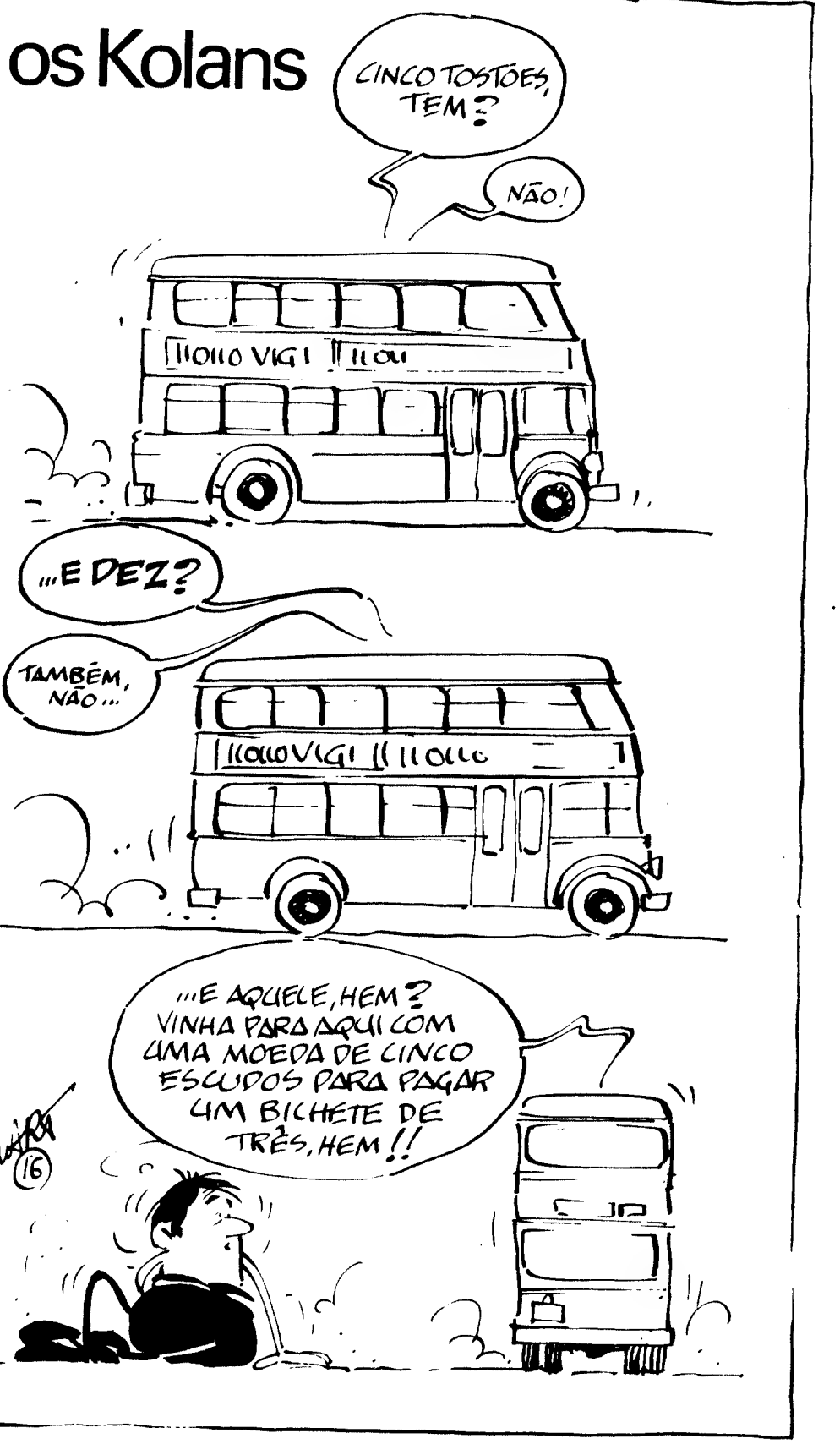
HORIZONTAIS:

1 Acamo Sofra
2 Taro Pior
3 Andem Meado
4 Isara Arras
5 Só Anata Vã
6 Ua Asa Ta
7 Co Pi
8 Acolá Lemos
9 Lerá Rica
0 Mad Pui Dar
Arabe Aroma

VERTICAIS:

1 Atais Calma
2 Cansou Cear
3 Arda Acorda
4 Moera Ola
5 Mana Pé
6 Aso Nu
7 Mata Ia
8 Opera Per
9 Fiar Tímido
0 Rodava Ocam
Arosa Usara

os Kolans



DL/DESPORTOS

REGISTO

TÉNIS

José Vilela, do Belenenses, encontra-se em Madrid, a participar na «Copa Castilla», que se disputa nas instalações do Clube de Campo.

TIRO AOS PRATOS

Amanhã, na Damaia (Neudel, a 300 metros da auto-estrada Lisboa-Sintra) a secção de beneficência do Sport Futebol Damaiense organiza diversas provas de tiro aos pratos.

HÓQUEI EM PATINS

Devido à festa anual dos árbitros de hóquei em patins, que tem lugar no Porto, não há juízes para todos os jogos marcados para amanhã, tendo diversos embates nas categorias de infantis, iniciados, juniores e juvenis sido adiados para os dias 3 e 10 de Junho. Entretanto, foram deferidas as transferências dos hoquistas José Manuel Oliveira Lopes e António Joaquim Moutinho Costa. respectivamente do F. C. Porto e Académica de Moçambique, para o Paço de Arcos e Vilafranquense.

ATLETISMO

Leopoldo Manuel, José Germano, José Rodrigues Manuel Pinto, Marinho Mata, Lucília Maria e Maria Emília distinguiram-se em provas de atletismo organizadas pela Associação de Aveiro. Hoje e amanhã, na pista de S. João da Madeira, tem lugar a disputa dos campeonatos aveirenses de seniores femininos e diversas competições extra.

BASQUETEBOL

Para a «Taça de Portugal» (equipas femininas de basquetebol) jogam amanhã as representações do Conimbricense e do Galitos.

TÉNIS DE MESA

Este fim-de-semana anima-se o ténis de mesa com a realização, no Pavilhão do Paço de Arcos, dos campeonatos nacionais individuais. O árbitro é António Reis Malva.

HALTEROFILISMO

No campeonato nacional de segundas séries de halterofilismo evidenciaram-se José Coelho, Carlos Moreira, João Martins, Américo Freitas, Sales Caldeira, João Rosa, José Mane, em bloco, o Ginásio Clube Português.

XADREZ

João Cordovil e Joaquim Durão deslocam-se a Léon (Espanha) de 24 a 30 de Junho, para actuarem num torneio.

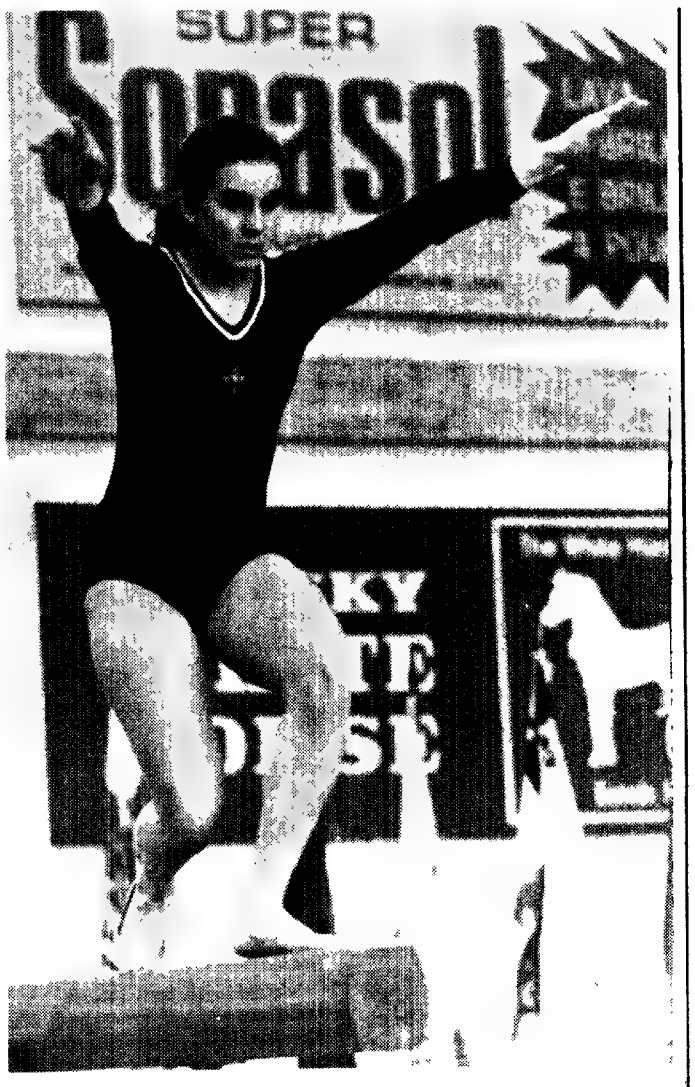
BILHAR

O portista Mário Machado é titular nacional de bilhar a uma tabela, enquanto o sportinguista Pedro Azevedo é campeão lisboeta de partida livre, em 3.as categorias.

ECONOMISTAS

Está a decorrer com grande interesse, nos «courts» do Clube Internacional de Futebol, o 1.º Torneio de Ténis dos Economistas, que reune 30 participantes.

Realizaram-se já todos os encontros correspondentes à fase preliminar, tendo sido apurados quatro jogadores que vão agora ser integrados na série principal.



Maria Manuela Contreiras, campeã nacional de ginástica em representação do Lisboa Ginásio, foi distinguida com a medalha olímpica

Entre os jogadores que fazem parte deste grupo, incluem-se o dr. Alexandre Vaz Pinto (secretário de Estado do Comércio) classificado em 2.as categorias, o dr. Gerardo Maia (antigo campeão nacional de 2.as), o dr. Henrique Mineiro (vice-presidente da Federação Portuguesa de Lawn-Ténnis) e dr. António Mardel Correia (que foi o representante português em vela, na classe de «star» nos jogos olímpicos de Munique).

A final do torneio tem lugar, pelas 18.30, no próximo dia 4 de Junho.

TREINADOR

Bobby Charlton, vedeta do Manchester United e da selecção inglesa, vai frequentar em 11 de Junho um curso de treinadores.

O antigo recordista de selecções pela equipa da Inglaterra (106) pôs termo esta temporada à sua carreira de jogador. Na próxima época Bobby Charlton, (que conta 35 anos) orientará o Preston, equipa da segunda divisão britânica.

GINÁSTICA

Para comemorar o 53.º aniversário do Clube Naval Setubalense efectua-se, esta noite, no pavilhão da colectividade em festa, um sarau de ginástica em que colaboram as classes do Lisboa Ginásio Clube.

VOLTA A PORTUGAL

Segundo divulgou no seu comunicado número 5 a organização da Volta a Portugal em bicicleta (as agências de publicidade Sonarte e Publirama) está a diligenciar montar em cada final de etapa uma sala de Imprensa onde os jornalistas encontrem um mínimo de condições para trabalhar. Até aqui esta tem sido uma das lacunas mais verberadas pelos jornalistas, fazendo-se votos que desta feita as condições de trabalho melhorem substancialmente. Nomeadamente, destaca-se a intenção de instalar circuitos telefónicos com prioridade para os órgãos de Informação.

LIBERTADORES

O Independiente da Argentina empatou a uma bola com o Colo-Colo, do Chile, no jogo da primeira «mão» da final da Taça dos Libertadores, que se disputou em Buenos Aires.

Os vencedores desse troféu sul-americano defrontarão ainda este ano o campeão europeu, na Taça Mundial entre clubes, cujo actual detentor é o Ajax, de Amesterdão.

O Colo-Colo reduziu ao silencio os 50.000 argentinos que assistiram ao jogo ao marcar aos 70 minutos o golo do empate, praticamente oferecido por um dos defensores do Independiente.

ESTUDANTES

Universitários ou do 3.º Ciclo, precisam-se do sexo masculino com boa apresentação, falando Inglês, com motorizada e facilidade de deslocação, da Ericeira a Setúbal, para trabalho relacionado com publicidade, de 15/6/73 a 5/8/73. Boa remuneração.

Resposta a este Jornal ao n.º 804

RETORNA A TAÇA O RESTO AMEAÇA

Aquece o tempo e aumenta o interesse pelos últimos focos de emoção que aqui e além ressaltam pelos campos de futebol do país. O «Nacional» da I Divisão aguarda as meias finais da «Taça» para soluçar pela última vez. E a «Taça» prossegue precisamente amanhã, com as deslocações do Sporting ao Lavradio e do Vitória de Setúbal a Faro.

Os «leões» da capital atravessam o rio pelo terceiro domingo consecutivo e, a acreditar nos resultados obtidos nas duas anteriores deslocações, é de crer que regressem vitoriosos a Alvalade. Pelo seu lado, os «leões» de Faro vão, certamente, fazer a «vida negra» aos pupilos de Pedroto, tentando aquilo que ficaria a constituir uma das grandes proezas futebolísticas da época: o Farense, em dificuldade para fugir à «liguilla», apurado para a final da «Taça».

Entretanto, começa a disputar-se o «torneio de passagem» das II/III divisões, cuja ronda inclui os seguintes jogos na Zona Norte: Penafiel-Feirense e Tirsense-Aves. Na Zona Sul: Tramagal-Sacavenense e Odivelas-União Sport. Igualmente amanhã se disputará a «1.ª mão» da 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão. Jogos marcados: Chaves-Gouveia e Torriense-Lusitano de Évora. Embates (todos) às 16 horas.

Também a manutenção de um lugar na III Divisão é motivo para mais um torneiozinho de fim de estação. Assim, jogam: Vizela-Lusitano de Vila Real e Campomaiorense-Naval. Estas quatro equipas, classificadas em 12.º lugar em cada uma das suas sérias, discutirão entre si qual delas não descerá aos «distritais».

De manhã será a vez dos mais novos darem uns pontapés, dando assim continuidade ao Campeonato Nacional de Juniores. A 9.ª jornada engloba os encontros que passamos a indicar na 1.ª série: Mirandela-Vieira, Limianos-Guimarães e Gil Vicente-Vila Real; 2.ª série: Foz-Lordelo, F.C. Porto-Leixões e Serzedo-Boavista; 3.ª série: Lamego-Marco, Avanca-Sanjoanense e Gafanha-Valonguense; 4.ª série: Santacombadense-Canas de Senhorim, U. Coimbra-Guarda e Gouveia-Covilhã; 5.ª série: Leiria-Académica, «O Elvas»-Campomaiorense e Marrazes-Torres Novas; 6.ª série: Torriense-Oriental, Alverca-Atlético e Sporting-Benavente; 7.ª série: Benfica-Belenenses, Estoril-Cuf e Barreirense-Sesimbra; 8.ª série: Olhanense-V. Setúbal, Lusitano Évora-Serpa e Lusitano de Vila Real-Calipolense.

E é tudo no que respeita ao domingo de futebol. Se nada disto lhe interessar, leitor, tem ainda a hipótese dos «distritais»... Depende do tempo, não é?

MONTEMOR EM ODIVELAS

Grande entusiasmo passa por Montemor, com a possibilidade que se depara ao União de subir ao escalão secundário. Assim, grande número de montemorenses demandará amanhã Odivelas, para apoiar a sua equipa no despique com o «onze» local. Francisco Camilo, Camarate e Leopoldo Nunes, são os homens que estão por detrás da verdadeira «organização» que se prepara para dar o apoio que pode ser decisivo para as aspirações do União Sport.

Mais um futebolista nas cogitações do sporting. o montijense Francisco Mário já foi sondado por elementos afectos aos «leões» e por indicação de destacadas individualidades sportinguistas ligadas à vila da outra banda. O médio-extremo (segundo consta) tem o ingresso no Sporting apenas dependente de Jaime Duarte aceitar ou não o lugar de responsável pelo Departamento de Futebol dos «leões», até aqui entregue a Abraão Sorin que, no elenco previsto por João Rocha, transitará para as «Relações Internacionais»

A "CANARINHO" EM ACÇÃO

DIRCEU (DO BOTAFOGO) BOTA FOGO A SELECÇÃO

A selecção brasileira de futebol fez um bom treino de conjunto, no campo do Flamengo, na Gávea (Rio de Janeiro) com titulares e reservas a movimentarem-se com desembaraço e a mostrarem uma boa ligação para um primeiro treino.

Ao fim de 60 minutos havia um empate (2-2) com golos de Edu e Valdomiro para os titulares, enquanto Dirceu e Marinho marcaram pelos reservas.

A selecção titular começou um pouco lenta, mas foi firmando-se à medida que Gerson, sentindo que já está curado da contusão, se movimentou melhor. Mesmo assim, ele actuou com muita precaução.

A selecção defronta hoje a Bolívia no Maracanã. Os titulares treinaram-se com: Leão, Zé Maria, Luiz Pereira, Piaza e Marco António, Gerson, Paulo César e Rivelino, — Valdomiro, Leivinha e Edu. Reservas: Renato (Wendell); Rodrigues Neto, Chiquinho, Moisés e Marinho: Clodoaldo, Geraldo (Juvenil do Flamengo) e Dirceu; Wilton (do Fluminense), Palhinha e Dario.

Dirceu (do Botafogo) foi considerado o melhor jogador do treino e criou o que está a ser considerado um problema para Zagalo: Manter o sistema táctico da equipa ou fazê-lo voltar à época em que ele próprio (Zagalo) era da selecção. Dirceu defendeu e atacou, correndo todo o campo, e modificou a estrutura da selecção, pondo em perigo o lugar de Edu.

«Conforme desejo de Zagalo, a selecção brasileira, desde o treino-exibição do Recife, adoptou uma armação diferente da usada no México» — Foca-se na Imprensa. Mais: «Naquela ocasião, o ponta esquerda era recuado (Rivelino ou Paulo César) e ajudava o meio-campo. Agora, Zagalo deseja que o ponta esquerda jogue avançado, a fim de poder usá-lo melhor nos contra-ataques. Edu ficou absoluto na posição, e a volta ao esquema antigo só deveria acontecer em última necessidade: (comenta Oldemario Touguinho).

No entanto, o treino perturbou o esquema táctico de Zagalo e da Comissão Técnica, porque o omnipresente Dirceu resolveu fazer o futebol dos nossos sonhos: trabalhava como ponta recuado, mas tanto ajudava Márinho e Clodoaldo (outros dois «monstros») a fechar a sua área, como roubava a bola aos adversários e partia para os contra-ataques, metendo-se em lances de golo.

O facto é que Dirceu chegou a marcar um tento. A sua movimentação era tão grande que facilitava as jogadas de ataque e desse entendimento Palhinha e Daio saiam beneficiados com óptimos lançamentos. «**No fim do treino** (escreve Oldemário) **perguntei a alguns elementos da Comissão Técnica o que pensavam de Dirceu e eles responderam**:

A) O esquema táctico da equipa pode mudar, pois se Dirceu repetir a actuação acaba titular.

B) Nesse caso, o meio campo ficaria mais reforçado e o «onze» poderia defender mais em bloco, com Dirceu fazendo o vaivém pela esquerda e também atacando ele, pois se mostrou em condições para isso.

C) A facilidade em fazer a cobertura na defesa serve (inclusivé) para dar mais liberdade ao lateral ou mesmo do homem do meio-campo.

D) A Comissão Técnica lembra-se ainda de um lance em que Gerson estava livre para chutar e Dirceu lhe tomou a bola sem ninguém ver de onde ele havia aparecido. Em seguida, partiu logo para o contra-ataque com Márinho. Isso demonstrou que ele tanto cobre os lances pela esquerda como os que acontecem perto da grande área, sempre mantendo o mesmo ritmo de velocidade.

E) A actuação de Dirceu ainda serviu para impedir que a bola fosse lançada em profundidade para Valdomiro pois o jogador do Botafogo ficava fazendo barreira á sua frente e o atacante tinha ainda Márinho nas suas costas. Por isso, quando a equipa atacava, preferia o lado direito da defesa reserva, onde encontrava mais liberdade.

F) Por ser um jogador rápido, Dirceu acabou impondo um novo ritmo na equipa da reserva.

G) O seu bom entendimento com Márinho acabou por facilitar a armação da equipa de reserva que, com poucos passes, chegava logo á baliza titular de Leão».

Oldemiro conclui dizendo que a Comissão Técnica jamais pensara que, por melhor que fosse o futebol de Dirceu, ele conseguisse impor o seu ritmo em tão pouco tempo à selecção.

PEDALAR ATÉ AO ALGARVE

Eles aí vão a caminho do Algarve: com os primeiros raios de Sol deste Verão que é ainda Primavera, os ciclistas portugueses (fartinhos de ouvir falar de Agostinho, Ocaña e Merckx, nas «Voltas» já cumpridas») montaram nas suas bicicletas e rumaram ao Algarve. A nota de maior sensação (e que assinala tristemente a inauguração da prova) foi a queda espectacular de António Guedes, da Âmbar. Foi ontem, e o ciclista sofreu traumatismo craniano. Está internado, em estado grave, no Hospital de S. José. Entretanto, o símbolo do melhor pertence ao portista Gabriel Azevedo. Os ciclistas partiram esta manhã de Grândola a caminho de Tavira, disputando-se à tarde, na pista do clube algsrvio, uma etapa de 2 quilómetros no sistema de perseguição individual. A prova termina amanhã na pista do Louletano.

CONTRATO FIRMADO

José Augusto continua seleccionador nacional

A Federação de Futebol tomou a decisão que se impunha: revalidar «em termos agradáveis para todos os interessados» o contrato com o seleccionador-treinador nacional José Augusto.

A melhoria de prémios respeitantes à «corrida para Munique ficou consignada no novo contrato: José Augusto, cuja lisura de processo e fino trato foram postos em evidência pela direcção federativa, continuará a contar com Peres Bandeira como seu directo assistente no trabalho de preparação dos «teams» nacionais.

FRAGUITO

Na Clínica S. Jorge foi operado ao menisco o sportinguista Fraguito. O atleta, há bastante tempo impedido de alinhar pelo seu clube, só agora conseguiu licença militar para a intervenção cirúrgica.

ATLÉTICO

Esta tarde, na Tapadinha, jogam Atlético e Caldas, numa partida particular que se destina (basicamente) a manter em acção os futebolistas alcantarenses que se preparam para a dura fuga à cauda da classificação no nacional de futebol. A propósito: o empate em Guimarães valeu a cada futebolista do Atlético o prémio de 2500 escudos. Entretanto, a direcção alcantarense anunciou que dará uma gratificação especial de 10 contos a cada um dos profissionais do clube no caso da equipa conseguir manter-se na primeira divisão.

BELENENSES

Em Lyon (França) o Belenenses joga esta noite (20 e 30) um encontro particular contra a turma local do Olympic, 14.ª classificada no campeonato francês.

ACADÉMICA

Costa e Vala, dois dos melhores elementos do grupo da Académica, revalidaram por mais um ano a sua estadia em Coimbra.

BENFICA

Enquanto que o guarda-redes Fidalgo se lesiona em treino, o Benfica vê recuperarem totalmente das suas lesões os «internacionais» Vítor Baptista e Simões.

LIGUILHAS

A série de protestos que circulam em torno das classificações dos «nacionais» secundários de futebol não impedem (e com justa razão) que as «liguilhas» iniciem amanhã o seu fadário.

HILÁRIO

Hilário foi convidado para jogador-treinador do Peniche.

revista motor

HÓQUEI EM PATINS: RECUPERAÇÃO BENFIQUISTA

Disputou-se ontem a 3.ª jornada do Campeonato metropolitano de Hóquei em patins, tendo o jogo mais importante sido disputado no pavilhão da Luz. Depois dos resultados (algo inesperados) conseguidos pelos «encarnados» nas duas primeiras jornadas (frente ao Sporting e ao Parede», registou-se ontem a recuperação da turma de Vírgilio que conseguiu bater o Desportivo da Cuf (com Vitor Domingues) por 9-2.

Nos outros jogos registaram-se os seguintes resultados: Paço de Arcos, 10 — C.Ourique, 3; Sintra, 4 — Oeiras, 9; Cascais, 8 — Parede, 4 e Estremoz, 1 — Sporting, 7.

O campeonato prossegue na próxima 2.ª feira.

"GIRO"

Merckx ainda não ganhou

O italiano Gianni Motta ganhou a sexta etapa do «Giro» de Itália, tendo percorrido os 144 quilómetros entre Milão e Iseo em três horas, 49 minutos e 58 segundos.

O corredor Eddy Merckx, que chegou em sexto lugar com o mesmo tempo que Motta, continua á cabeça da classificação geral. Seguem-se:

2.º Franco Bitossi (It.) a 29"; 3.º Wladimiro Panizza (It) a 37"; 4.º Giovanni Battaglin (It) a 51"; 5.º Olle Ritter (Din.) a 1'06"; 6.º Felice Gimondi (It.) a 1'14"; 7.º Gianni Mota (It.) a 1'43" e 8.º Roger de Vlaemynck (Belg.) a 1'52".

KOL
MAPLES
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO,
87, R/C., E - 1.º—
LISBOA

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende admitir:

PREPARADORES

Curso Industrial completo ou 2.º ciclo liceal sem deficiência em ambas as secções.

OUTROS REQUISITOS:

— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— Gratificação de Natal
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Resposta à Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 5 de Junho — Edifício 25-1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

VENDA PARTICULAR
DE
Mobiliário Usado

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, QUADROS, ETC.

vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos funcionais e modestos, loiças, cristais, roupas, utilidades domésticas e gr. quantidade de alcatifas por estrear. Ver e tratar com o próprio no local, hoje e amanhã, das 10 às 20 horas, sendo a moradia também para venda.

Av. Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Av. Aeroporto).

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE SANTARÉM

COMPARECE NA PRÓXIMA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Dia 28 de Maio (segunda-feira) às 21,30 horas

NO CÍRCULO CULTURAL SCALABITANO

RUA MAESTRO LUÍS SILVEIRA — SANTARÉM
(Perto da Torre das Cabaças)

ORDEM DOS TRABALHOS:

— **INFORMAÇÕES**
— **NOVOS PERIODOS DE ABERTURA**
— **C. C. TRABALHO DISTRITAL**

A DIRECÇÃO

Planeamento da região norte

Transportes, educação e turismo, debatidos na reunião de Braga

Decorreu no salão da junta Distrital, a reunião em Braga dos elementos dos Gabinetes de planeamento da Região Norte, sob a presidência do eng. António Carneiro.

O dr. Teotónio de Andrade e Castro, vogal da Comissão de Planeamento em representação do Distrito de Braga, fez a exposição vase e em dada altura afirmou que fora já decidido em Conselho de Ministros a criação de um polo de desenvolvimento no eixo e na área Braga-Guimarães, visando por um lado a rpomoção e a diversificação da Indústria e, por outro, a formação de um centro urbano fornecedor de serviços e suporte de todo o Irocesso de crescimento indsutrial, O seu arranque que se espera não venha a demorar muito, será o grande motor do desenvolvimento do distrito.

Falando de comunicações, fez uma referência muito especial à ligação longitudinal Porto-Braga-fronteira. a ligação Guimarães-Fafe-Arco de Baulhe-Vila Pouca de Aguiar e a ligação Braga-Chaves-Bragança, não esquecendo também uma referência às vias de comunicação que ligam os principais centros do Distrito, com incidência prioritária na remodelação, da estrada Braga-Guimarães.

Quanto ao ensino disse que já fora criada a Universidade do Minho, mas há, no entanto, que lhe dar conteúdo. Nela caberiam, por razões de diversa ordem e relacionadas com as características da região, os cursos de Medicina e Agronomia, bem como o curos de arquitectura, embora talvez sem Qintura e Escultura.

Referiu, também, a necessidade de urgente de uma rede escolar global, que garanta o cumprimento em todo o Distrito da escolaridade obrigatória, o que exige simultaneamente a criação de uma escola do Magistério Infantil, junto da Escola do Magistério Primário de Braga, e, ainda, uma escola normal superior, na sub-região litoral, possivlemente também em Braga.

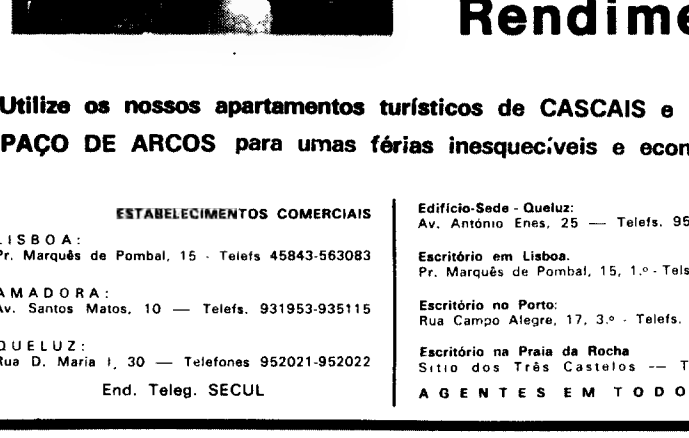
No capítulo da Agricultura, salientou que deve ser regulamentada a lei do plantio da vinha, Só depois se poderá pensar e atentar nas zonas com específica vocação agrícola, considerá-las áreas integradas e de acção prioritária.

Focou, ainda, outros aspectos, como sejam, garantias de eifciência económica, através de medidas de crédito e fiscais, de preços e de asssitência. A instalação no vale do Cávado, de uma unidade transformadora de baterraba, e a necessidade de ser estudado e definido o tipo de exploração agrícola idela a aconselhar e fomentar na área periférica do polo de desenvolvimento e parque industrial de Braga-Guimarães.

Relativamente ao turismo, frisou a criação e funcionamento da tão necessária comissão Regional de Turismo, a existência de unidades hoteleiras nas áreas de Guimarães e Basto, e de parques de campismo em Braga e nas zonas das barragens.

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das	11/5/73	25/5/73	Desvio %
GERAL	360,4	360,8	+ 0,1
METROPOLITANAS	377,1	376,5	— 0,2
Bancárias	882,1	880,0	— 0,2
Eléctricas	100,1	99,2	— 0,9
Industriais	422,2	419,2	— 0,7
Diversas	326,5	336,5	+ 3,1
ULTRAMARINAS	37,7	245,9	+ 3,4
Angolanas	238,3	248,1	+ 4,1
Moçambicanas	230,3	221,0	— 4,0



Vista parcial do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA

Apartamentos Mobilados para Habitação ou Rendimento

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA:
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs 45843-563083

AMADORA:
Av. Santos Matos, 10 — Telefs. 931953-935115

QUELUZ:
Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-952022

End. Teleg. SECUL

Edifício-Sede - Queluz:
Av. António Enes, 25 — Telefs. 952021/2/3/4/5

Escritório em Lisboa.
Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º - Tels. 45843-47843

Escritório no Porto:
Rua Campo Alegre, 17, 3.º - Telefs. 693271/28/58

Escritório na Praia da Rocha
Sítio dos Três Castelos — Telefone 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS

televisão

MADEIRA SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Estranha aventura
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Dó La Si
14.25 Hoje pode ver
14.30 TV Educativa (Ginastica infântil)
14.55 O Mundo à nossa volta (As Aves e a Vida»)
15.50 Daniel Bonne
16.40 Danças e cantares
17.05 As flores e o seu mundo
17.30 Nós as mulheres
17.50 Teledesporto
18.30 Portugal além da Europa
19.00 Recital de canto
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.40 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Variedades (Gala Real de Variedades)
23.50 Telejornal 4.ª Edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados (Archie)
20.45 O caso da semana
21.00 Estranha aventura
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema (Os homens não são Deuses»)
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 O dia do Senhor Um programa pelo rev p dr Francisco Videira Pires
13.30 Nos bastidores da aventura (Um programa para jovens)
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Robin dos bosques (Série juvenil)
14.25 Expedição
14.50 Hoje pode ver
15.05 TV Educativa
15.30 Tarde de cinema («Amor à Moda Antiga»)
16.45 TV Infantil
17.35 TV Rural
18.00 Domingo desportivo 1.ª Edição
18.20 Semi-breve
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 Circo
20.00 TV 7
21.00 As solteironas
21.20 O Dia da Mãe
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Domingo à noite
00.05 Domingo desportovo 2.ª Edição
00.30 Telejornal 4.ª Edição Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Regresso de Lucy com Lucille Ball
21.00 Dó La Si, apresentação de Maria José Guerra
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Antologia («Romanetto»)
23.10 Concerto
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	RGE	53 7021
H de S Maria	73 0231	Águas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado por núvens altas e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18.º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	22º
FARO	21º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 32º

Penhas da Saúde
Mínima 10,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 23,5º
Atmosfera 16,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.58	3,1 m	4.22	1,4 m
23.17	3,3 m	16.47	1,5 m
Dia 27			
11.59	3,3 m	5.24	1,2 m
		17.49	1,3 m
Dia 28			
0.18	3,4 m	6.20	1,1 m
12.54	3,4 m	18.45	1,1 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.16
OCASO ÀS 20.51

DIA 1 DIA 7 DIA 15 DIA 23

rádio

1.º Programa
EMISSORA - 1.º Programa

16.00 Noticiario radio educativa auditorio juvenil
16.30 Convivio, programa da juventude
18.05 Emissão infantil
18.35 Musica só musica
19.10 Musica portuguesa
20.00 Diário sonoro o organista George Wright
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 Um espectaculo de variedades realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado à Guarda Nacional Republicana
22.30 As grandes figuras do mundo português
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite-nova luz, pelo Rev Padre José Teodoro Marques da Silva
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Julia Maria
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rad o Universidade
00.00 Junçao com o 1.º programa

2.º Programa

16.41 Concerto n.º 3 em ré menor op 30 (Rachmaninoff)
17.25 Selecção da ópera «A Flauta Magica» (Mozart)
18.00 Conjuntos instrumentais o Octeto Filarmónico de Viena
19.00 O maestro Guido Cantelli
20.00 Diario sonoro
20.30 Trechos de operas de Verdi
20.45 Panoramas da história
21.30 Filatelia, pelo dr Silva Gama
21.40 Interpretações historicas duas obras de Beethoven
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Oratória «A Criação» (Haydn)
23.50 Concerto n.º 2 para piano e orquestra (Bartok)
00.00 Quarteto n.º 8 em mi menor op 5 n.º 2 (Beethoven)
01.00 Fecho

RADIO CLUBE - Onda Media

16.00/18.00 Programa CDC
18.02/21.00 Programa Movimento
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulaçao de Frequencia

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gó-gó
23.00 Noticiario programa à gó-gó (cont)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RADIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.23 Boletim liturgico
18.30 Terço e benção da Basilica dos Martires
19.00 Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de R Renascença
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Voz de Lisboa
6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

Radio Graça
Das 12.00 às 14.30

Radio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

LISBOA

TURNO C-I

— Até às 22 horas —

ALCÂNTARA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-B (Tel 636620) **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma 7-B (Tel. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Tel 41845)

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telefone 322798)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); **Pinheiro,** Rua de Campo de Ourique, 133 (Tel. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)
MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul) (Tel. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (Tels 728395-720703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (telefone 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua de S Lazaro, 128 (Tel 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telefone 381279)

TURNO C-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel 636704)
ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235 (Tel. 728277)
ALVALADE:
Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida Rodrigo da Cunha); (Tel. 722384); **Rio de Janeiro,** (Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América (Tel. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 às Galinheiras (Tel. 790969)
ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973
AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, 219 (ao Marquês de Pombal) (Tel. 43641).
AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (Tel. 44995)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA:
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel 873875)
BENFICA
Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, R Maria Pia, 358-A (telefone 686176). **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162 (Tel 669485)
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A (Tel. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, A Rainha D. Amélia (Quinta das Mouras) (Tel 794141)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248)
SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
S. BENTO
Feniz, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)
S. MIGUEL
S. Miguel, Praça de Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miraflores R António Granjo, 2 (Telef 213161)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)
PAREDE
Grincho Av da Republica, 87 (Telef 2471204)
S JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (Telef 260087)
CASCAIS
Cordeiro Av Comb G Guerra 40 (Telef 280170) **Nova** Est de Alvide Fontainhas (Telef 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R Elias Garcia, 209 (Telef 930019) **Flama** R Elias Garcia, 78-B (Telef 932485) **Confiança** Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef 938149)
DAMAIA
Damaia P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef 970623)
QUELUZ
Zeller R da República, 83 (Telef 950045) **Correia** L do Mercado 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia Av dos Missionários, 2 (Telef 2942181)
MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes L. Afonso de Albuquerque (Telef 980085)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues R Capitão Leitão, 21 A (Telef 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional 174 (Telef 224302)
BARREIRO
Moderna R D Henriqueta Gomes de Araujo 12 (Telef 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est das Barrocas, 50-A (Telef 2760182)
MOITA
Silva Rocha P da Republica, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Giraldes R Almirante Reis, 45 (Telef 230035)
SESIMBRA
Leão Av Salazar (Telef 229471)
SETUBAL
Bocageana R do Romeu (Telef 23425) **Bairros** B Santos Nicolau (Telef 23330)
SEIXAL
Godinho L da Igreja, 51 (Telef 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martino, Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro,** C. Mártires da Pátria, 152. **Prelada (da)** R. Central de Francos, 316. **S. Roque da Lameira,** R. S. Roque Lameira, 1111. **Sá da Bandeira,** R. Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227. **Campo Alegre,** R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva,** R. dos M. da Liberdade, 150. **Peninsular,** R. Chã 100-102 **S. Lazaro,** Av Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961). **Donato,** Rua Ferreira Borges 2 e 6 (Tel. 22603), **Rainha Santa,** R Figueira da Foz, 11-B (Tel. 2473/)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 00-17.00-19 00-21.45-3 ª Semana
Grupo D (18 anos) Massimo Ranieri, Ottavia Piccolo
BUBU DE MONTPARNASSE um filme de Mauro Bolognini. Estacionamento Parque Castil

CASINO ESTORIL
18 30 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«O ASSASSINATO DE TROTSKY»

POLITEAMA (Tel 326303)
15 15, 18 15 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
«CRIMES NA ESCURIDÃO» Frankie Avalon, Jill Hawarth

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss - 7 ª Semana «GRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

VOX (Telef. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
4 ª Semana! Colorido Grupo D (18 anos). Dustin Hoffman em «CÃES DE PALHA», o filme de Sam Peckinpah.

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
A melhor noite da vida de um casal! «ESTE DIFÍCIL AMOR» e Alfredo Landa «O delicadinho) em «OS NOIVOS DE MINHA MULHER»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O LADRÃO QUE VEIO PARA JANTAR com Ryan O'Neal, Jacqueline Bisset Quinzenas do Bom Cinema Ingmar Bergman Hoje às 18 30 PAIXAO Grupo D (18 anos)

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A CHAVE DO CONTO DA CASTIDADE» e em complemento «NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA»

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18 15 - 21 30
(Grupo D 18 anos) 2 ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Concha Velasco em EMPRESTA-MA POR QUINZE DIAS Mais audacia nunca se viu em fazer rir com um marido a mulher e o noivo dela

EDEN (Tel. 320768)
15 30 18 30 e 21 45 3 ª Semana
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
A MÃO DE FERRO Realização de Cheng Chang Ho

BERNA (Telef 776098)
15 15, 18.30 e 21 45
5 ª Semana Eastmancolor (Grupo D (18 anos) Um filme de Jean Pierre Melvile «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» C/ Alain Delon e Catherine Deneuve

MUNDIAL (Telef 538743)
15 15, 18.30 e 21 45
4 ª Semana (Grupo C-14 anos)
Panavision-Color «O JOVEM LEÃO» Robert Shaw, Annie Brancroft, Simon Ward

CINEMA LONDRES (Tel 731313, 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21 45
Grupo D (18 anos) colorido Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973. O filme de Luis Buñuel «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA
Snack-bar - Pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

APOLO 70 (Tel 763319)
15 15, 18.30 e 21 45
(Grupo B-10 anos)
Technicolor um filme saudável como vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA», com Jerry Lewis.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
Technicolor
(Grupo C - 14 anos)
Burt Lancaster «ULZANA O PERSEGUIDO» de Robert Aldrich

S. JORGE (Plateia - 54153 Balcão - 54154)
15 15, 18 15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Charles Bronson, Jack Palance DESFORRA APACHE»

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Grandioso espectaculo «A BÍBLIA» Em complemento «QUATRO MOSCAS DE VELUDO»
Amanhã às 18 30
(Grupo A - 6 anos)
«FESTIVAL DE NOTAS»

ESTÚDIO 444 (Telef 779095)
15 30, 18 30, 21 45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos) «MASCULINO FEMININO» Realização de Jean-Luc Godard com Marlene Jobert e Jean Pierre Leaud

IMPERIO (Tel 555134/5)
15 15 18 30 - 21 30
(Grupo D - 18 anos)
Haley Mills e George Sanders em «NOITE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie
(Metro Alameda)

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 - 18 45 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«CASA SEM FRONTEIRAS» Geraldine Chaplin e Tony Isbert
Circulo de cinema Hoje às 00 30 Antestreia do filme de Jan Troel «OS EMIGRANTES» Com Liv Ulman e Max Von Sydow

SATELITE (Tel. 555131)
15.00-17.00-19 00-21 45
(Grupo D-18 anos)
7 ª Semana
Um filme de Antonio Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM» Jose Cunha, Maria Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins Hoje às 00 15 «PERDIDO POR CEM»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
(Grupo B - 10 anos) 17 ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

RESTELO (Tel 610375)
21 30 (Grupo D-18 anos)
Em continuação de estreia «O AMOR ÀS 3 DA TARDE», colorido, a obra prima de Eric Rohmer com Zouzou e Bernard Verley

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21 45
(Grupo D-18 anos) 7 ª Semana
Color Um filme de Jan Kadar MULHER À DERIVA» Red Marcovic, Milena Dravic Hoje às 00 15 «MULHER À DERIVA»
(Metro Alameda)

ROMA (Tel 727778)
15 30 - 18 30 - 21 45
(Grupo B - 10 anos)
Technicolor «DOM CAMILO E OS JOVENS DE HOJE» Gastone Moschini e Lionel Stander

EUROPA (Tel 661016)
15.15 e 21 30
(Grupo D - 18 anos) 5 ª Semana
«THE GETAWAY» (Tiro de Escape» Steve McQueen e Ali MacGraw num filme de Sam Peckinphan Tardes Infantis (Grupo A - 6 anos) hoje às 18 15 FESTIVAL TOM E JERRY» Cinemascope

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

GIL VICENTE
22.00 (Adultos)
«Fuenteovejuna»

B.V.L.
R. Camilo Castelo Branco, 33)
21.45 (18 anos)
«A Comédia Moscheta» de Ruzarte.

A.B.C.
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Pró menino e pra menina»

LAURA ALVES
21.45 e 23.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«O príncipe e a corista»

CAPITÓLIO
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos

MARIA VITÓRIA
20 45 - 23 00 (18 anos)
«Ca Vamos Pagando e Rindo»

CASA DA COMÉDIA
22 00 (18 anos)
«A Dança da morte em 12 assaltos

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19 00 (18 anos)
O psiquiatra esquecido

PARIS
21 00 (18 anos)
Paris manicómio do amor

RESTELO
21 30 (18 anos)
«O amor às 3 da tarde»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
Este difícil amor»

PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Sabata»

JARDIM CINEMA
21 30 (10 anos)
«O Catedrático»

MOSCAVIDE
24.00 (14 anos)
«Fogo no pântano»

MAYER
21 00 (10 anos)
«Os bons e os maus»

SACAVEM
S. José
21 00 (10 anos)
Antes morto que vivo»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
As 21 00 (14 anos)
O Mestiço

PAREDE
Royal-Cine
Às 21 15 (18 anos)
A V s ta

ESTORIL
Casino
18 30 e 21 30 (18 anos)
O assassinato de Trotsky

Palacio
A 21 30 [illegible]

ESTORIL
Esplanada
As 21 30 (18 anos)
A Organização

CASCAIS
S Jose
As 21 30 (10 anos)
Dom Quixote Cavaleiro Novo

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V.
ÀS 21 30 (18 anos)
«O Mecânico»
AMADORA
Recreios Desportivos
Às 21.15 (14 anos)
«O Santo Contra os Assassinos da Mafia»
QUELUZ
Queluz Cinema
Às 21.15 (18 anos)
«Inimigo sem rosto»
MEM MARTINS
Cine Chaby
Às 21.30 (14 anos)
«O Parceiro do Diabo»
SINTRA
Carlos Manuel
Às 21.30 (18 anos)
«História de uma Traição»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
Às 21 15 (18 anos)
«Ponto de Encontro»
ALMADA
Academia
Às 21 15 (18 anos)
«Centuriões do Século XX»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
Às 21 15 (10 anos)
«Harper Dectetive privado» e «Os Olhos da Alma
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
Às 21 30 (18 anos)
«Hannie Caulder
AMORA
Operaria Amorense
Às 21 15 (14 anos)
O Mercenario
ALHANDRA
Salvador Marques
21 15 (21 anos)
Helga o segredo da maternidade»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21 00 (18 anos)
A espera de julgamento

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
22 00 (18 anos)
Vitimas do desejo

SA DA BANDEIRA
22.00 (14 anos)
«Sua Excelência o porteiro

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
A ilha do terror» e «O maior roubo do Oeste»

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Que fizeram à Solange»

ESTUDIO
21.30 (18 anos)
Déliverance»

JÚLIO DINIZ
21 30 (18 anos)
«A noite do terror cego»

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
«As noites loucas do dr Jerry»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
A maior proeza do O s

S. JOAO
21 30 (18 anos)
«Desencontro»

BATALHA
21 30 (18 anos)
A mão de ferro

RIVOLI
21 30 (18 anos)
O circo do vampiro

TRINDADE
21 30 (18 anos)
Um rato na ratoeira

COIMBRA

GIL VICENTE
21 00 (14 anos)
Os Clowns

TIVOLI
21 30 (10 anos
Continuaram a chamar-me Trinitá

AVENIDA
21 30 (18 anos)
[illegible]

SOUSA BASTOS
21 30 (14 anos)
Como homem [illegible]

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMINIA Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade de Coelho, n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef 320164**

CASINO ESTORIL Jogo a partir 21 [illegible] Variedades [illegible] **Telefones 26461 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

EL CIDE Dancing com variedades Com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo **Telef. 560538.**

CACO Dancing com música ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco 23-A**

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Herminia [illegible] Domingos Ramos [illegible] **R Gomes Freire 145-b** Aberto [illegible] 21 [illegible] 22 30 [illegible] 0 00

TAMILA Marão e seu conjunto Matinees todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO Grande [illegible] Lisboa por Augusta Firmino [illegible] Luis Tomar [illegible] Coimbra por Amer [illegible] Silva [illegible] Cristina [illegible] **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889** Aberto [illegible]

SAN-PAYO Bar [illegible] Aberto [illegible] **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** [illegible]

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E. 4.º
TELEF 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Quatro crianças mortas por uma granada

VILA DO CONDE, 26 — Ao fim da tarde de ontem, Vila do Conde foi cenário duma tragédia que ocorreu no lugar de Santa Catarina, tendo ficado mutiladas em consequência da explosão duma granada, as seguintes crianças: José Maria Pimenta de Oliveira, de 11 anos, da Rua do General Lemos, 18; António Manuel da Silva Correia, da Rua da Costa; João Paulo da Costa; João Paulo da Cruz Rodrigues, do Largo de Antero de Quental e Artur Lopes Pereira, da Rua do Comendador António Fernandes da Costa, 254, todos de 10 anos.

O último ainda chegou com vida ao Hospital de Vila do Conde falecendo ali pouco depois. Há ainda um ferido: João Manuel da Silva Ribeiro, de 6 anos, que se encontra internado em estado grave no Hospital de S. João.

GLÓRIA DO
TOUREIO A CAVALO
JOÃO NÚNCIO
50
ANOS
DE
TOUREIRO

Organização do Real Club Tauromáquico Português a que se digna assistir o Sr. Presidente da República

A FAVOR DO CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO - ALCOITÃO

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, AS 17.30 HORAS

Campo Pequeno
27 de Maio 17.30 h.
Corrida de homenagem
a
João Núncio
LOTAÇÃO ESGOTADA

COMUNICADO DA D.G.S.

Oito indivíduos acusados de atentados bombistas

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota da D.G.S.:

«Pela Direcção-Geral de Segurança foi remetida ao Tribunal Criminal de Lisboa um processo-crime em que são arguidos presos, Manuel Policarpo Guerreiro, pintor da construção civil; Carlos Alberto da Silva Coutinho, arquivista num jornal diário; Amado de Jesus Ventura da Silva, estudante universitário; Manuel dos Santos Guerreiro, motorista; Mário Wrem Abrantes da Silva, estudante universitário; Ramiro Rodrigues Morgado, polidor de diamantes, e em liberdade provisória, mediante caução, Jesuina Maria Coelho Rodrigues Guerreiro e José Augusto Brandão, todos indiciados da prática de actividades delituosas contra a segurança do Estado por meio de atentados bombistas.

Os seis primeiros actuaram como membros da chamada «Acção Revolocionária Armada» (ARA), organização terrorista subsidiária do chamado Partido Comunista Português e cometeram, com outros membros da mesma organização, já identificados, que vivem na clandestinidade, os seguintes atentados terroristas:

Manuel Policarpo Guerreiro e Carlos Alberto da Silva Coutinho, a sabotagem do navio Cunene, em 26 Out. 70, de colaboração com Gabriel Pedro, já falecido, e com dois outros ausentes em parte incerta, «funcionários» daquele «partido»;

Carlos Alberto da Silva Coutinho, colocação de engenho explosivo junto à Escola da Direcção-Geral de Segurança, na Estrada de Benfica, em 20 Nov. 70, com a colaboração de outros, ausentes na clandestinidade, de que resultou a morte do jovem operário de 15 anos, Jorge Alberto de Jesus Martins, ao tempo residente em Feijó-Almada e a sabotagem da Base Aérea de Tancos, em 8 Março 71, também de colaboração com os mesmos ausentes e com Ângelo Manuel Rodrigues de Sousa, este igualmente «funcionário» do dito «partido Comunista», na clandestinidade; o mesmo Carlos Alberto da Silva Coutinho, ainda com a colaboração de dois outros, a sabotagem dos cabos de linhas telefónicas e telegráficas junto à Estação dos Correios na Praça de D. Luís, em Lisboa, em 3 Junho 71; a sabotagem em postos das linhas de lata tensão próximo de Sacavém, no mesmo dia; ainda em colaboração com o também arguido preso Ramiro Rodrigues Morgado, a sabotagem dos postes das mesmas linhas próximo de Vialonga, em 9 Agos. 72;

Manuel Policarpo Guerreiro e Manuel dos Santos Guerreiro, sabotagem de postes idênticos na zona de Dona Maria, próximo de Belas e em S. Julião do Tojal, em 3 de Junho 71, com a colaboração de um outro, ausente na clandestinidade;

Manuel dos Santos Guerreiro, também a sabotagem de postes de alta tensão em Marvx dos Pereiros, próximo de Coimbra, em 9 Agos. 72, de colaboração com o Ângelo Manuel Rodrigues de Sousa, da sabotagem de Tancos;

Os mesmos Manuel Policarpo Guerreiro e Manuel dos Santos Guerreiro, sabotagem nas instalações do Comiberland, em Oeiras, em 27 Out. 71, com a colaboração de um outro, ausente;

Amado de Jesus Ventura da Silva e Mário Wrem Abrantes da Silva, sabotagem de um poste de alta tensão próximo de Caneças, em 9 Agos. 72;

Manuel Policarpo Guerreiro, Manuel dos Santos Guerreiro e Amado de Jesus Ventura da Silva, assalto a uma pedreira próximo de Loures, em Outubro de 1971, de colaboração com dois ausentes, de onde roubaram cerca de 500 kg de explosivos e 75 detonadores para fins terroristas.

Os componentes da ARA que também tomaram parte nos atentados terroristas acabados de referir, e estão ausentes, são «funcionários» do «partido comunista», vivendo na clandestinidade. Estão perfeitamente identificados e procura-se localizá-los. Trata-se de Jaime dos Santos Serra,, Raimundo Pedro Narciso, António Jõao Eusébio, Francisco Miguel Duarte, «O Chico Sapareiro», e Ângelo Manuel Rodrigues de Sousa.

O arguido preso Carlos Alberto da Silva Coutinho, frequentou na Rússia, desde Sstembro de 1971 a Maio de 1972, com António João Eusébio e Ângelo Manuel Rodrigues de Sousa, um curso de preparação militar e de sabotagem no qual foram ministrados, por instrutores daquele país, ensinamentos sobre «materiais explosivos», «tiro e armamento», «guerrilha», «contra-guerrilha», «topografia» e «doutrina política».

HOMOLOGADO O CONTRATO DA PROPAGANDA MÉDICA

Foi já homologada, com ressalvas, pelo secretário de Estado de Trabalho e Previdência, a decisão arbitral referente ao Contrato Colectivo de Trabalho entre o Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica e o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Norte.

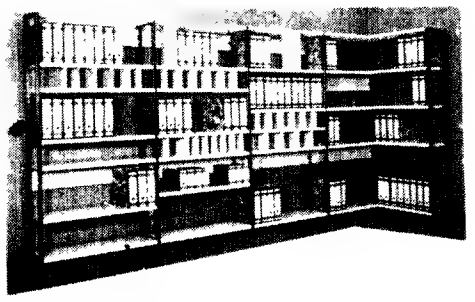
Prof. Miller Guerra

O prof. dr. João Pedro Miller Pinto de Lemos Guerra, da Faculdade de Medicina de Lisboa foi nomeado, em comissão de serviço, director do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria.

Aeronáutica

Foi autorizada a Secretaria de Estado da Aeronáutica a celebrar contratos com entidades nacionais e estrangeiras, incluindo os seus próprios estabelecimentos fabris, no ano económico de 1973, para prover à aquisição de bens duradouros e não duradouros, bem como à aquisição de serviços, até à importância de 150 mil contos. Os encargos resultantes da execução dos contratos serão satisfeitos no ano de 1974 pela venda do Orçamento Geral do Estado «Encargos Gerais da Nação Forças Militares Extraordinárias no Ultramar».

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»



= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp 11 Telef 563401 Lisboa
EXTREMO ORIENTE
Japão — Formosa
Hong-Kong — Tailândia
Viagem acompanhada
de 5 a 25 de Julho
ESC.: 27.500$00
Programa, informações e inscrições pelos nossos telefones 563401

NOTAS POLÍTICAS

O Governo e as eleições

«A seriedade e a dignidade de que se revestem as eleições não consentem a existência de candidatos pintados ao serviço de movimentos sediciosos cujos propósitos confessados são directamente orientados para a actividade revolucionária. O Governo tomará as medidas adequadas para corrigir este desvio». **Palavras do ministro do Interior na posse do governador do distrito da Horta.**

Disse mais:

«Sabemos que há no meio de nós quem esteja do lado dos terroristas, mas não podemos permitir que as suas actividades favoreçam de qualquer modo o terrorismo propagando notícias que servem o inimigo, legitimando os seus objectivos, corrompendo a resistência da Nação, enfraquecendo o moral dos combatentes e incitando a juventude à deserção.»

E ainda:

«Não permite o Governo nem o permitiria a Nação se o Governo se demitisse do seu dever e aceitasse que a propaganda inimiga florescesse na oratória dos comícios e acabasse nas manifestações da rua.»

Depois de referir que «esses comícios... acabam normalmente por cobrir de injúrias o Governo e difamar as Forças Armadas», **o ministro disse também:**

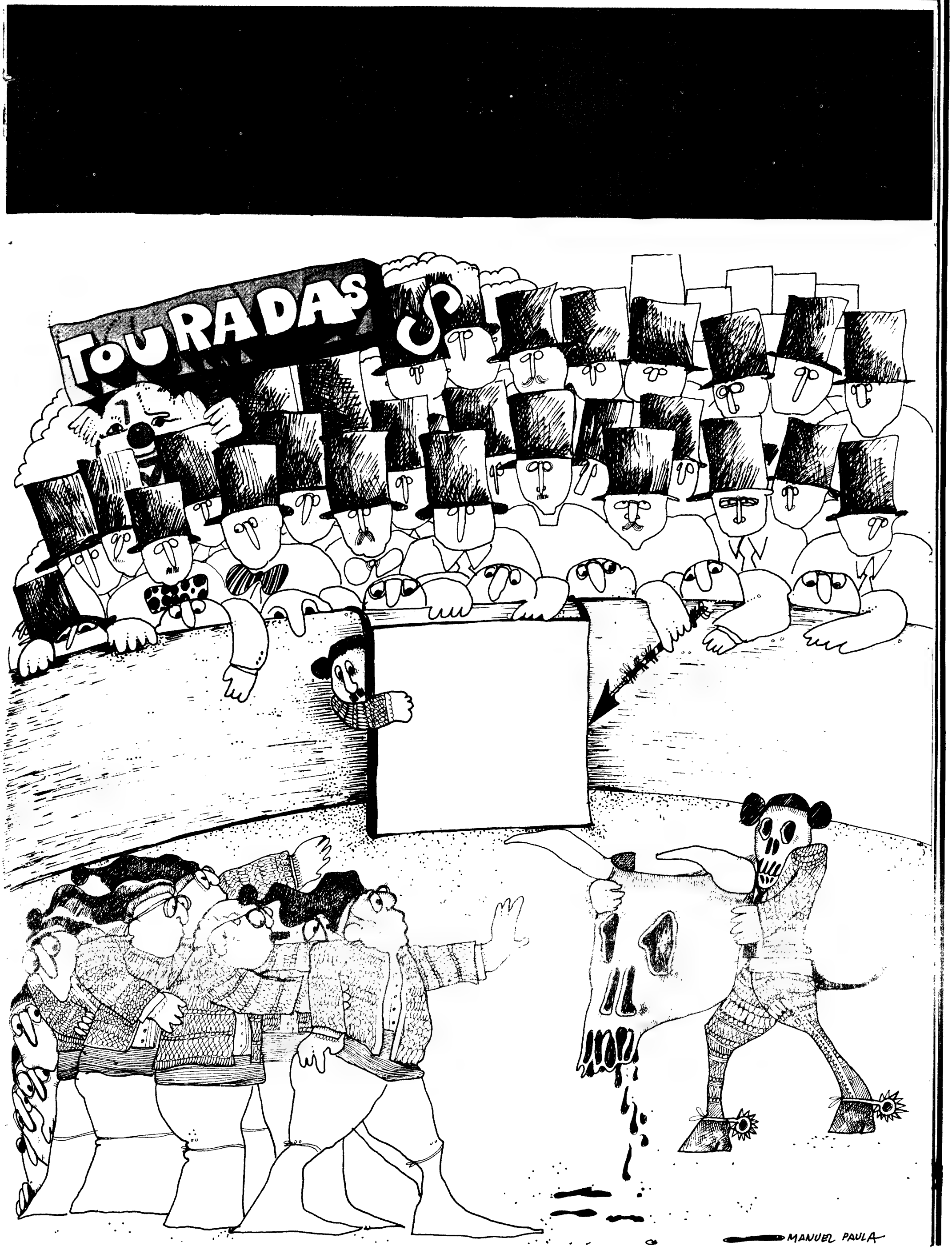
«A prevenção criminal impõe que não sejam autorizadas tais reuniões e a força do direito, que não se confunde com o direito de força, obriga a que seja rigorosamente reprimida toda a actividade sediciosa que procura sistematicamente a confrontação com a lei e as ordens legítimas da autoridade.»

E concluiu: «As instituições continuam a funcionar com inteira normalidade, informadas pelo pensamento político do regime, largamente aberto a todas as colaborações mas firmemente orientadas no rumo da unidade e da solidariedade dos portugueses de todas as raças com inteiro respeito pela Constituição e pelas leis.»

O novo empossado, depois de agradecer a sua nomeação para o cargo e a presença das individualidades à cerimónia, concluiu, prestando homenagem ao Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás.

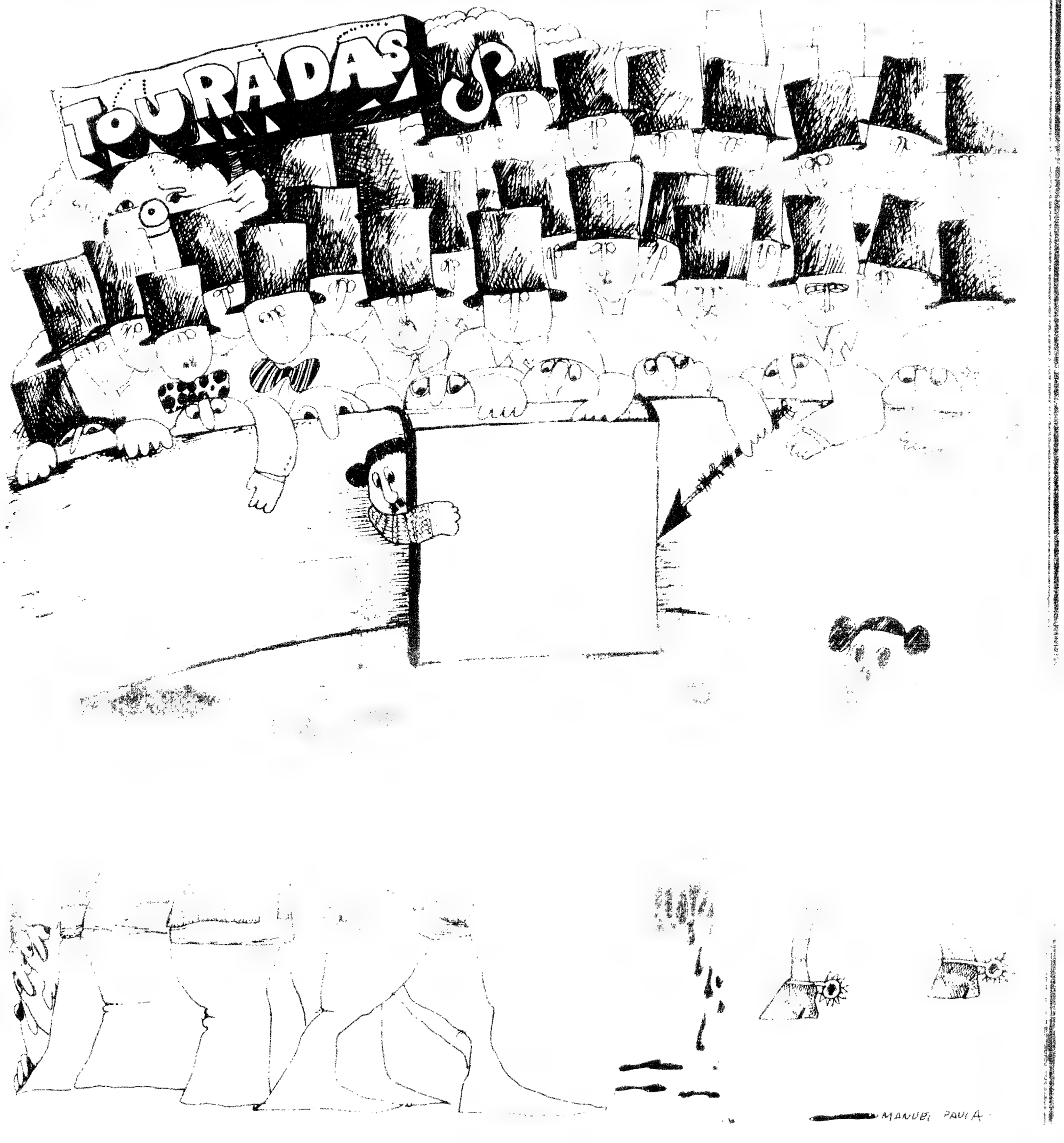
LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

Abegão
VINHO DE MESA


TOURADAS
MANUEL PAULA

Suplemento do «Diário de Lisboa», 26 de Maio de 1973

A Mosca



nota de apresentação

Não somos, nem deixamos de ser, contra as touradas. Não somos, nem deixamos de ser, contra o ténis, o basquetebol, o ciclismo ou o hábito de mascar pastilhas elásticas. Em tudo o que julgamos não afectar a vida da colectividade, em tudo o que não faz mal nem faz bem, a nossa posição é de neutralidade absoluta: cada um faça o que muito bem lhe apetecer que nós fazemos o mesmo.

Somos, todavia, contra o pensamento folclórico, o ideário folclórico e a pedestalite folclórica.

Se um cidadão qualquer gosta de mascar pastilhas elásticas, isso é lá com ele mas se esse mesmo cidadão entender que ao mascar pastilhas elásticas está a salvar a Pátria, a representar a Pátria, a contribuir para a conservação de valores colectivos ou a simbolizar virtudes rácinas, isso já é connosco e muito mais o é, ainda, se os pretensos valores que o mascador de pastilhas elásticas defender puseem em causa os que verdadeiramente interessam à colectividade.

Se, para um determinado cidadão, a felicidade consistir em enfeitar-se de plumas e em vestir-se de seda até se assemelhar as damas do século XVIII que figuram nas tampas das caixas de bombons de creme para, assim indumentado, espetar paus farpados em touros bravos, entendemos que ele está no seu pleno direito de o fazer e que ninguém tem nada com isso. Os dogadores de ténis também têm o seu vestuário próprio e quem tiver visto um adepto do judo em acção, terá de recolher a gargalhada ao buxo porque é perfeitamente possível de que metade do prazer destas actividades esteja na exibição do vestuário...

Dificilmente se poderá dizer, por outro lado, que valha menos a pena, do ponto de vista humano, enfiar um pau no pescoço dum touro do que enfiar uma bola numa baliza, ou que seja mais estúpido chatear um touro com um pano vermelho do que andar a acelerar e a desacelerar automóveis entre risquinhos pintados a cal no chão duma estrada qualquer.

Cada actividade tem os seus usos e costumes e nós, que nos dedicamos à pesca e que perdemos horas a tirar da água uns peixinhos que recusaríamos se nos fóssem oferecidos na praça, preferimos estar calados acerca destes assuntos...

O que julgamos ridículo não é, portanto, a actividade mas a sua mística e é contra essa mística que nos levantamos quando entendemos dever fazê-lo.

Tal como julgamos perfeitamente legítimo jogar futebol e gostar de futebol, achamos imbecil e condenável que o futebol se transforme numa obcecação colectiva, que se atribua às vitórias obtidas neste campo qualquer significado especial ou, ainda, que o futebol se transforme num ópio destinado a desviar a atenção do público nu de problemas, porventura graves, que deveriam preocupá-lo. Ouvir certos locutores relatar jogos internacionais como se do seu resultado dependesse o conceito em que somos tidos pelas nações ou discutir problemas de futebol como se eles fossem problemas graves, ou, ainda, falar do Eusébio como se ele transportasse nas botas a honra da nação é extremamente ridículo, como ridículo é pensar que os outros nos julgam pela nossa capacidade de meter bolas em balizas. Quem estiver atento ao que lá fora se pensa de nós sabe que nada disto antes pelo contrário até jogamos bem — e que a mística do futebol, infantil e ridícula, não serve os interesses da colectividade que cultiva.

A mística, repare-se, não o jogo.

Está a tourada ligada a estruturas sociais e económicas perfeitamente definidas que se mantiveram, entre nós, para além do seu tempo histórico O fenómeno, aliás, é ainda mais notório na vizinha Espanha onde a tourada, mais radicada do que entre nós, interessa tão pouco às novas gerações viradas para o futuro que uma cidade de quatro milhões de habitantes não consegue encher uma praça de vinte mil lugares...

Resta, para além de tudo isto, o aspecto folclórico desta actividade contra a qual nada temos mas cuja mística desejamos ver destruída. Em Espanha, os programas das touradas já são impressos em inglês e em francês de tal forma a tourada foi perdendo terreno nos últimos tempos para se transformar em mais um elemento de atracção turística destinada a estrangeiros que vão à praça de touros como vão as tascas de Madrid comer calhos ou onde quer que haja «cor local» para animar as suas férias. Não há dúvida de que a tourada, exigindo como exige, uma destreza especial da parte dos que nela participam e caracterizando-se, como se caracteriza, por uma espectacularidade incomparável, é um valioso elemento de atracção turística — mais valioso, certamente, do que os grupos de bailarinos que impingimos a toda a gente esquecendo que não há países em que não haja danças folclóricas e que muitos se podem, até, gabar de as terem mais vistosas e alegres do que as nossas. Folclore é folclore e nada mais, sobretudo quando, representado por actividades já tão alheias aos usos, aos costumes e ás necessidades populares que pretendem satisfazer que existem à custa de subsídios e ajudas, exclusivamente para uso de estrangeiros que nada têm a ver com elas.

Tem a tourada um incontestável valor folclórico quanto mais não seja porque o nosso toureio a cavalo é único e quem o quiser ver tem de vir cá, mas...folclore é folclore — não é mais nada.

Atribuir-lhe qualquer outro significado seria absurdo, para não usarmos outra palavra possivelmente mais adequada. Quem dansa o vira está muito simplesmente a divertir-se quem sabe se a divertir os outros dando ao pé.

Quem dansa à volta das mesas dum restaurante envergando um fato garrido e dançando o corridinho está muito simplesmente a ganhar a vida dando ao pé — não está a fazer mais nada.

Neste mesmo sentido, quem passa os seus Domingos enfiando palitos com farpas no pescoço dum touro está muito simplesmente a enfiar palitos com farpas no pescoço dum touro — não está a fazer mais nada.

Como actividade, é perfeitamente legítima —

A MOSCA

Conhece esta fórmula?

$$\frac{T}{C} = \frac{I}{A}$$

VEJA O RESULTADO NA PÁGINA 7

A GRANDE PEGA

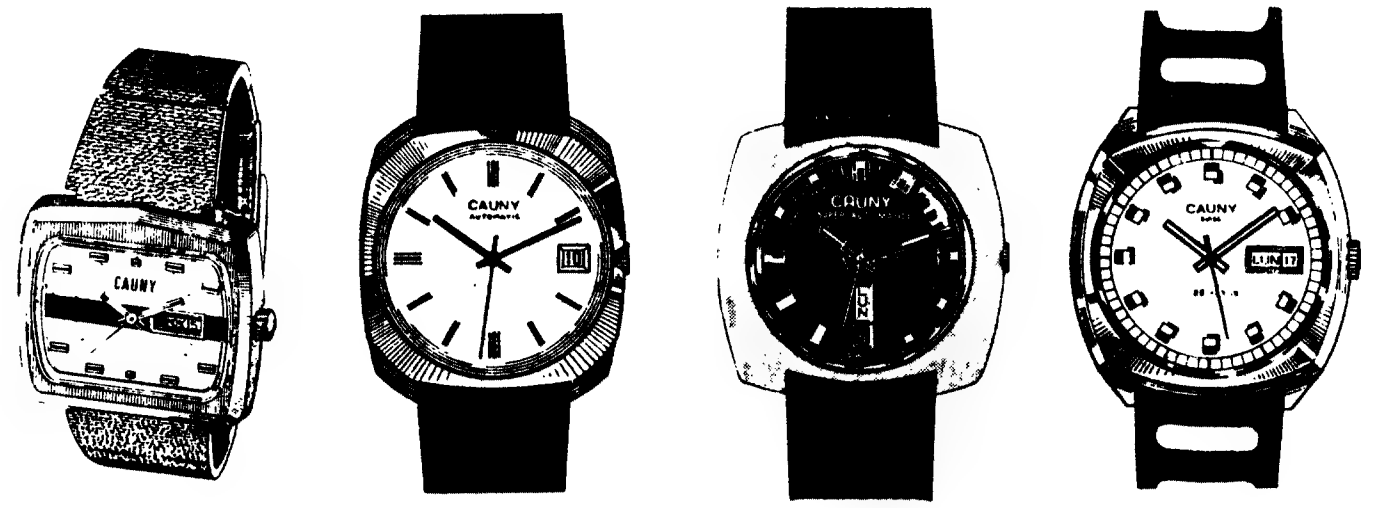
«O espectador emocionadíssimo levantou-se por entre a multidão e fez coro com ela. «Bravo! Bravo!»

O espectador emocionadíssimo bateu palmas, sapateou o fandango (de contentamento), gritou novamente e finalmente

27 MAIO
DIA DA MÃE
DIGA-O COM FLORES...
E OFEREÇA UM RELÓGIO

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



AUTOMATICOS - CALENDARIOS - EXTRAPLANOS - ANTICHOQUES

NA SUA FABRICAÇÃO SE EMPREGAM METAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

CONTROLADOS POR EXPERTOS RELOJOEIROS COM OS MÁIS RECENTES APARELHOS ELECTRONICOS

CAIXAS ESPECIALMENTE DESENHADAS

NOSSA REFERÊNCIA: 600 CONCESIONÁRIOS NO MUNDO

SUBMERGIVEL 100% - MOLAS QUE NÃO SE QUEBRAM CRONOMETROS

UM NOME - UMA QUALIDADE - UMA GARANTIA

sentou-se. Emocionadíssimo.

Na arena as chocas empurravam o touro para os curros enquanto os campinos as ajudavam na sua nobre missão _ pampilho ao alto.

Depois da fera recolhida, o forcado iniciou as voltas. O espectador emocionadíssimo levantou-se. Berrou mais alto que a multidão. Bateu palmas. Despiu o casaco e mandou-o para a arena, descalçou um sapato e mandou-o para a arena.

Emocionadíssimo.

O forcado começou a segunda volta à praça. A música tocou mais alto. A multidão aplaudiu vibrantemente. O espectador emocionadíssimo despiu a camisola e lançou-a para a arena. Tirou o outro sapato e mandou-o para a arena.

Terceira volta do forcado. A multidão gritou mais alto ainda, apopléctica. O espectador emocionadíssimo despiu as calças mandou-as para a arena, tirou a camisa, mandou-a para a arena, tirou as meias, mandou-as para a arena, despiu as roupas interiores, mandou-as para a arena.

Um turista inglês gritou «Wonderfull!», pegou na cara-metade e, dando largas à sua comoção, lançou-a para a arena.

A banda tocava, os peões de brega sacudiam os sapatos, frementes de entusiasmo e emoção, as raparigas-excitadíssimas-nos-seus-lindos-vestidos atiravam beijos para a arena.

O espectador emocionadíssimo gritava todo nu no meio da multidão também emocionadíssima. Seguindo o exemplo do turista inglês, pegou no vizinho da direita e atirou-o para a arena. Um bombeiro alto e loiro que por ali se encontrava pensou que aquilo não estava bem. Dirigiu-se ao espectador emocionadíssimo e disse-lhe que bastava. O espectador emocionadíssimo, no auge da excitação, pegou no bombeiro alto e loiro e lançou-o também para a arena.

A multidão ululava. A banda tocava. Os campinos vibravam _ pampilho ao alto. O espectador emocionadíssimo pegou num dos músicos da banda e atirou-o para a arena.

O forcado concluíu a sua décima-nona volta. O «inteligente» preparou-se para intervir e dar início a outra faena.

O espectador emocionadíssimo pulou por entre a multidão, foi-se ao inteligente e zás! atirou-o para a arena.

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

PORQUE TENHO AFICIÃO

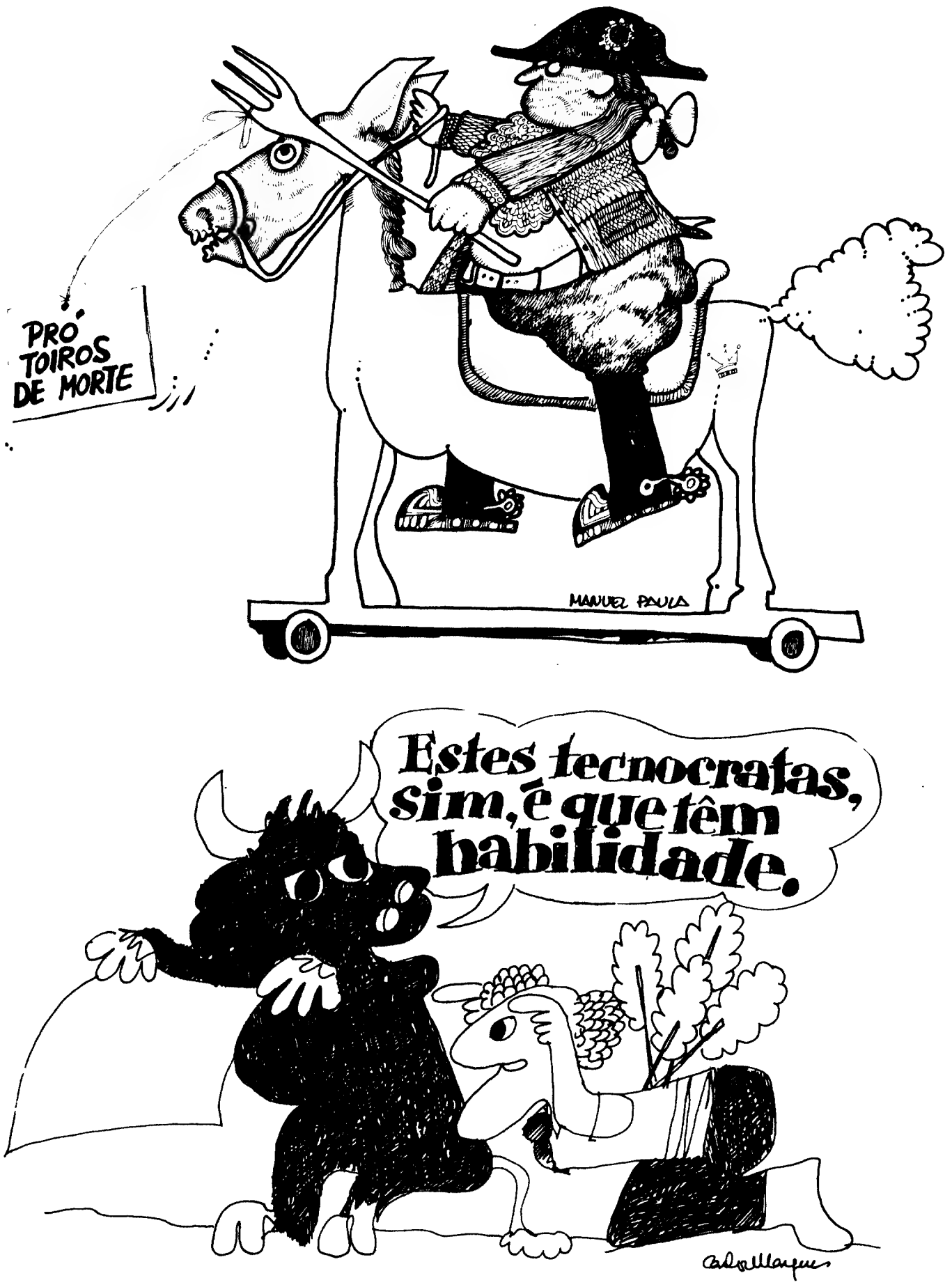
Há quem pense que eu não gosto de touradas. Mas quem assim pensa, está redondamente enganado. Só porque escrevi umas linhas de apoio à «Tourada» do Ary, já se julga que a minha pessoa não aprecia as voltinhas ao redondel. A «Tourada», disse-o o seu próprio autor, não tinha nada a ver com a tourada. Portanto, se eu gostei da crítica contida na «Tourada» isso não me impede de ser um verdadeiro aficionado. E vocês, pacientes leitores da mais limpa prosa que algum dia se escreveu nesta máquina (acabadinha de estrear), uma vez que começaram vão saber, agora, como se instalou em mim esta verdadeira **aficião**.

Não sei bem quanto tempo já passou, mas que passaram uns anitos, lá isso passaram. Foi em Vila Franca, numa tarde em que havia largada de cornudos. Homens (mas homens daqueles a valer, não é cá só conversa), estavam empoleirados nos mais diversos locais: postes, árvores, vedações, varandas, que sei eu? Às duas por três, duas, e meia talvez, aparecem-me os marrões à desfilada, na mira de enfiarem os cornos onde muito bem lhes apetecesse. E o certo, é que houve quem não levasse a valentia até ao fim e desatasse na guita à frente das bestas. Elas, coitadinhas, como lhes desconfiassem das intenções, revoltaram-se todas e cornadas nas madeiras, cornadas nas atmosferas, marraram que se fartaram. Mas o **homem**, que goza sobre a cabrestaria do privilégio da inteligência, estava atento, pronto para derrotar, lealmente, a fera.

Pouco depois, a oportunidade surgiu: um boi, certamente de bandulho abarrotado, sentiu-se mal e foi-se abaixo das patas. Os camaradas, que queriam era marrar a torto e a direito seguiram viagem e deixaram-no para trás. Aí, eu saltei para a arena (não seria bem arena, mas para mim era como se fosse) e fui-me ao bicho de caras: olhei-o nos olhos, dei a volta e comecei a puxar-lhe pelo rabo. O tipo ainda tentou derrotar-me, mas eu tinha ali amigos dos fixes, daqueles que não se amedrontam com bois mesmo caídos. Vieram em meu socorro, dando pontapés no gajo, mas ele, em pé é que não se punha, o grande cobarde! Puxámos-lhe pela língua, enchemos-lhe a boca de pedras e arrastámo-lo pelo terreno adiante para ele perder as forças. Dois, três minutos depois, estava morto. **Vitória! Vitória! Vigança! Vingança!** Tudo cantava e bailava. Improvisou-se o espeto e papou-se carne fresquinha bem assada e regada com o tinto.

Desde esse dia, compreendi que não existia no mundo, coisa mais bela que festa que meta touros. Só gosto menos da «tourada à portuguesa», especialmente daquela coisa das pegas, onde o boi não sofre aquilo que merece, por boi ter nascido. Quero é vê-lo ser golpeado, bandarilhado e quanto antes, quanto antes, morto na arena para consumação do acto. Peço apenas aos responsáveis que exerçam a sua influência, no sentido de se acabar com o triste espectáculo do boi ser laçado, quando lhe dá na bola de não voltar para os curros. Isso, é que não! Que raio, acima de tudo há que ter humanidade... Agora o animal, coitado, a sentir na pele a aspereza da corda! Mas que selvajaria...

ALEXANDRE PAIS



UM HOMEM DETESTÁVEL?

O suplemento colorido do «Observer» de Londres publicou durante várias semanas extractos do diário íntimo de Evelyn Wangh. Por razões que só os distribuidores do Observer em Portugal devem conhecer o suplemento colorido nunca lá chega e o jornal é vendido sem ele. Por isso não pude ler os diários desde o princípio e tive que contentar-me com o que apareceu nos últimos três domingos.

Evelyn é um daqueles três ou quatro nomes próprios, ingleses, que não têm género e podem portanto designar homens ou mulheres e para aqueles dos meus leitores com menos paciência para a literatura inglesa contemporânea devo começar por esclarecer que Evelyn Wangh era um homem. Foi um escritor razoável, talvez não um escritor de génio e morreu em 1966. Até à publicação dos extractos do diário a sua reputação, para além do círculo restrito dos que o tinham conhecido baseava-se nos seus livros e em duas ou três anedotas cujo conhecimento se generalizava. Os diários vêm alterar essa base.

Wangh era católico. Pertencia a uma geração de católicos ingleses que deu vários escritores com experiências físicas e metafísicas semelhantes: Graham Green, Anthony Powell, Frank e Elizabeth Longford. Passaram todos pela guerra de 39-45, e quase todos se converteram ao catolicismo já na idade da razão. Vinham das camadas mais altas da sociedade inglesa: das «upper» ou das «upper-middle» classes.

Wangh escreveu muito sobre essas classes. E não é certamente um homem fútil que os diários revelam. O que revelam é sob muitos pontos de vista, e para muita gente, um homem detestável.

Wangh era um «snob» e como todos os «snobs» precisava de constantemente reafirmar coisas que noutros seriam naturalmente aceites mas nele poderiam ser postas em dúvida. Filho de um director de jornal procurou, desde a escola, dar-se sobretudo com a aristocracia e arranjou um brasão. Os personagens que perpassam nos diários reflectem essa necessidade de ascensão social e as reflexões feitas (a si próprio, como para se certificar) são deste género: «É arrogante e imprudente esperar que as classes baixas falem verdade». A coisa boa de ficar sem criados é que se podem deitar fora os presentes que eles nos deram «e talvez a melhor nesta linha». Ontem à noite tracei a descendência de Júlia (a mulher) de seis ou sete duques.

Tal como o meio social a sua religião não era a religião da sua origem e precisava portanto de ser mais papista do que o Papa. Se metafisicamente era um integrista intolerante, socialmente só tolerava a aristocracia, de preferência inglesa. A sua xenofobia é admiravelmente expressa numa passagem em que descreve os convivas no almoço dado por Edion Sittwell quando foi recebida na Igreja CatólicaRomana. Os ingleses presentes são indicados pelo nome, o único estrangeiro, desta maneira: «um homenzinho escuro que parecia um judeu.

Os diários revelam também que Wangh detestava crianças a começar pelos filhos.

Quando vinham as férias dos colégios o pai fechava-se todo o dia na biblioteca e sofria com os barulhos, incapaz de trabalhar.

O que torna simpático este homem detestável (ou, pelo menos, o que o torna simpático a mim) é a necessidade compulsiva que tinha de ser desagradável aos outros, necessidade que não poupava nem os padres da sua igreja nem os altos amigos que escolhera.

Wangh passou a vida fazendo pérfidas partidas às pessoas e dizendo delas as coisas mais venenosas.

Certos nomes, nos extractos do diário agora publicados, são substituídos por asteriscos mas os que ficam chegam para animar o texto de revelações malévolas e inconscientes. Não são revelações tão sensacionais e importantes como as de Watergate (a aristocracia inglesa que Wangh conhecia pesa menos no mundo de hoje do que a Casa Branca) mas são, sem ofensa para os jornalistas do Washington Post, muito mais bem escritas. Quando Randolph Churchill foi operado e lhe tiraram um pulmão com um tumor que não era maligno, Wangh comentou: «E típico da ciência moderna terem tirado ao Randolph a única parte dele que não era maligna.»

Um homem que diz isto de um amigo íntimo não pode ser mau de todo.

JOSÉ CUTILEIRO

ECOS E MECOS

OS PELOS DO CORAÇÃO

«Correio do Minho» (11-5-73):

Depois de uns dias de chuva que tanta falta fazia por taludes, aos rebentos e aos campos, sem falarmos nos caudais para as barragens temos aí um sol de primavera a caminho do Verão... Dissiparam-se as núvens carregadas de algodão sujo, os poentes de barra escura deram a vez aos tons do rosicler de fogo que prenunciam calor e sol para nos afogarmos já neste pensamento: Está aí o S. João! (...) Que as «fogueiras» nos queimem os pêlos do coração — se houver por aí — e folguemos que Deus manda ser alegre também.

Valeu?!

TUDO MENOS A «VARTIN»...

«O Arauto de Osselôa» (10-5-73):

MISS PORTUGAL foi bem escolhida. Tudo naquela noite do Estoril correu bem, menos o «massacre» Silvie Vartin. O resto correu optimamente. E a Simone provou classe, sem precisar de ajuda do sabichão que tinha ao lado. O Juri merece VINTE VALORES. Escolheu a 1.ª, escolheu bem as Damas de Honor, escolheu bem Miss Juventude. E até, em noite de felicidade, as Candidatas escolheram bem Miss Simpatia.

Uma noite em cheio. Parabéns ao Diário Popular e à sua categorizada Redactora VERA LAGOA.

NÃO FALTARÁ PÃO

«O Progresso da Murtosa» (publicação quinzenal que **pugna por uma Murtosa maior** e está **os serviço da nação)** de 10 de Maio de 73:

Encerrou no passado dia 29 a padaria de S. Gonçalo, por motivo da próxima partida para a América do seu último administrador. Não faltará pão à popu-

losa freguesia, mas sentem-se os transtornos da extinção de mais uma célula viva do progresso do Bunheiro, sacrificada a emigração. O Bunheiro já não tem alfaiates nem sapateiros nem barbeiros. Pobre terra que quer crescer por um lado, mas está condenada ao atraso por outro!

TEMOS DE SER MERECEDORES

«O Varzeense» (Boletim Paroquial de Vila Nova do Ceira) de Maio de 73:

(...) Continuamos a admirar a decisão do sr. Casimiro Fernandes e de sua esposa que há cerca de um ano lançaram na Monteira a sua já conhecida indústria artigos domésticos, confecções metálicas, etc, que tantos benefícios está a proporcionar sobretudo às jovens que queiram trabalhar.

Temos de ser merecedores, com as nossas iniciativas particulares, de tudo aquilo que as entidades públicas e superiores põe ao nosso alcance carreiras de passageiros, telefones automatizados, estradas nacionais bem cuidadas, energia eléctrica, ruas calcetadas, assistência médica, etc. (...)

OS ICONOCLASTAS

«O Notícias de Loures» (15-5-73):

7-7 (...) Porém, no que respeita às raparigas, tem o seu quê de exotismo, pois elas, se bem que não se intrometam (?) na acção directa dos distúrbios belicosos praticados pelos seus companheiros, a quem alguém já cognominou de «iconoclastas» dos patrimónios nacionais, não se lhes vislumbra outro modo de vida (algumas, convém acentuar) que não seja a do «livro na mão», para iglês ver, colhendo boas notas de frequência das aulas dos «cafés», onde, na verdade, acompanhadas dos seus pares, aprendem muito, mas retrogrando-se muito mais. Deste salutar e harmonioso convívio

Continua na pag dez

ANTES DE ENGANAR O FUTURO PONHA O OLHO NO HORÓSCOPO

Feitas as contas à pressa chega-se à conclusão que a bonita vizinha do rés-do-chão deve ganhar uma fortuna num emprego bestial ou então: tem de raíz um porreiro cabedal. Mas não será do horóscopo? Automóvel bem polido com pneus novos em folha, guarda-roupa polivalente, um cachucho em diamante, perucas de longo alcance, cabelo de baixo noutra cor e, ó céus, já a vi cinema pelo braço de um doutor. É secretária, diz o povo (voz do povo, voz de Deus, lá diz o ditado) p'ras bandas do não sei quantos. Sai às dez e entra às tantas, tem na janela plantas, e fala de alto à porteira. De vez em quando, o português tem asneira. De anatomia perfeita com caneca redonda, faz água na boca ao carniceiro quando passa implacavelmente boa sob o seu olhar atento. Há quem diga ser o homem quatro dedos, por ter apontado ao carneiro e dado com ela no indicador espetado. A Fulana passou na altura e vai daí, deu-se o corte.

Ora o preço da casa, mais do carro e da gasosa, do guarda-roupa e da comida, mais os extras que se adivinham, tudo isto somado faz uma conta calada. Onde diabo de firma está a vizinha contratada? Não há dúvida que lhe pagam bem porque tanto não é possível sem um emprego chorudo. A menina Sofia é secretária, disso reza já a tradição. Mas não só ela. Também o Carlos veste à moda, tem casacos aos feitios, uma máquina que é bomba, garrafa de uisque privativa, garotas sortidas, uma vida que é um vidão e vende coisas que ninguém sabe, é bonito e machão, e, feitas as contas, deve ter um bom emprego, porque diz o povo que é chefe de vendas (voz do povo, voz de Deus) é até competente. Quando fala não está calado (o que não admira porque também o padre da freguesia quando fala mexe com a língua, o que acontece a toda a gente boa) e diz algumas coisas com deficiência gramatical. Mas desculpasse, claro, face à planta, ao porte, ao ar, mais à descontração e influência.

Deve ganhar! Deve ganhar!

Por azar, há mais. O Martins gordo, que possui um Mercedes bestial, esse, não tem hipótese de dúvida; faz e desfaz prédios logo, a coisa dá. Fazer casebres empilhados é canja. É só fazer umas colunas em cimento, encher tudo em tijolos, passar a massa e por os tacos, um parafuso para cada quarto do bidé, dar espaço para as pessoas se voltarem de um lado para o outro com os braços abertos e pronto. Mete-se uma caixa eléctrica que leva dois de cada vez da entrada ao sétimo esquerdo direito e frente e, já está. Dá cá o meu ó calhordas, porque por duas assoalhadas com acabamentos de primeira (que o brilho da torneira) dá cá quatro mil por mês.

Mas, há outro mas que ainda falta. Onde e como é que esta malta gama a pasta com tanta facilidade, que não lhes poẽ na cara os chamados riscos, vincos e olheiras das preocupações?

Por acaso estes estigmas e sintomas lhes vão para outros locais?

Rendemo-nos à evidência. O Silveira apertado e já farto da labuta, foi à bruxa do bairro e perguntou-lhe de xofre: Dona Josefina, diga-me lá olhando para a minha sina, porque motivo eu não consigo, não progrido, não acelero, não consigo, não me safo e ando sempre a esgalhar?

Não admira — diz ela — que a sua labuta não resulte. Saturno não o deixa, Júpiter é um chato, a hora do nascimento é maligna e tudo isto significa que o Senhor é um bom filho da desgraça.

Posto isto em equação com o progressivo aumento do nível de vida, chega-se à dura conclusão: apesar do esforço e do empenho, só chega à boa vida quem tem horóscopo de primeira. O que é preciso pois, é possuir uma boa compostura astrológica a qual, bem interpretada e melhor seguida, dá uma situação bestial que se traduz em boa vida.

Sim senhor é assim mesmo, em qualquer ramo de actividade. Conheci até um coveiro a quem a família do defeunto, na altura de mexer nos ossos, lhe deu por presente o ouro da dentadura. P'ra tudo é sorte, sina, horóscopo ou o que for. Seja bonito ou seja estupôr.

RUI DE BRITO

T / C = I / A

TEKNIKA ESTÁ PARA CALCULAR = IBERÁSIA ESTÁ PARA DAR ASSISTÊNCIA

TEKNIKA MÁQUINAS DE CALCULAR ELECTRÓNICAS

IBERÁSIA- REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

Escritórios e Assistência Técnica:
Rua Alberto Aldim, 22 C-D, 24-A — ALFRAGIDE-DAMAIA. Telef. 975027.

a Scotland Yard, o Rádio Luxembourg e a Companhia de Seguros Fidelidade, resolveram os seus problemas de intercomunicação

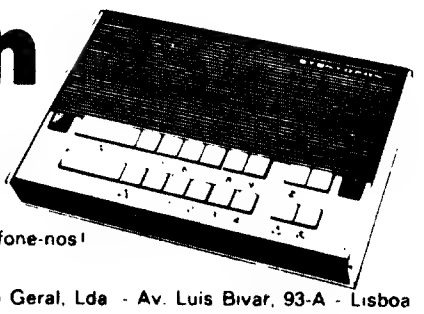
- de uma vez para sempre!

Lisboa	Porto	Faro	Portimão
42124 713470	483598	24338	22954

Stentofon

Sistemas de intercomunicação

Os nossos clientes compararam preços qualidade e possibilidades e resolveram o seu problema de intercomunicação com o custo de uma chamada telefónica Telefone-nos!



POLIPRODUTOS, Representações e Comércio Geral, Lda - Av. Luis Bivar, 93-A - Lisboa

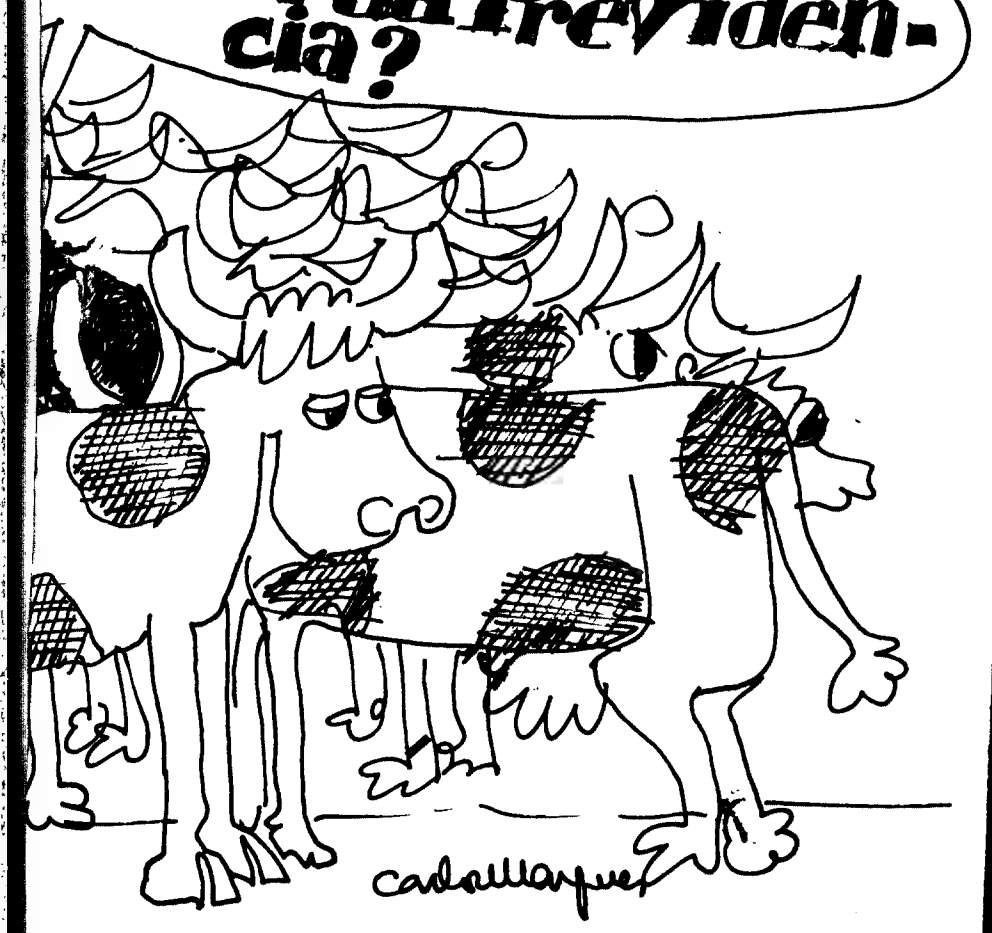
TENHO A IMPRESSÃO QUE ESTES NOVATOS OU NÃO TÊM PONTARIA OU SÃO TARADOS SEXUAIS.
BARATA SIMÕES

Com toda
empregar
pagar o

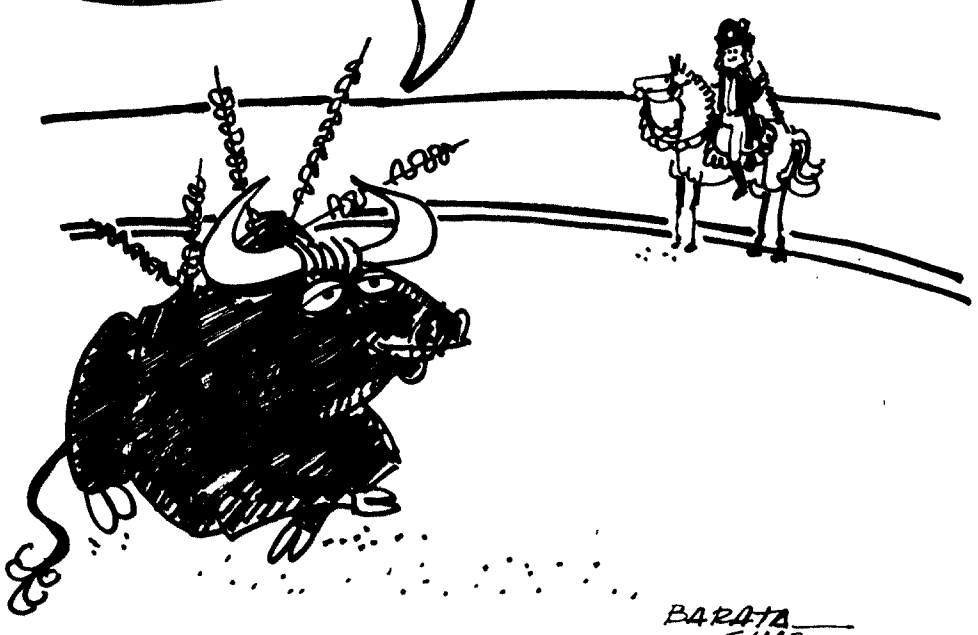
ACOMPANHE-ME SEU BOI.
SOU DA SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS!
BARATA SIMÕES

TOURO! TOURO!
SE AQUELES SOUBESSE
O QUE VAI LÁ EM CA
DELES, NÃO ME
CHAMAVAM AQUIL

das estas
radas, como irei
caixa da Previdên-
cia?



O HOMEM É MUITO DESUMANO.
ENTÃO NÃO ERA MAIS HONROSO
MATAREM-NOS A NÓS Á BALA
E VENDEREM AS FARPAS
AOS OUTROS!?



BARATA SIMÕES

SEM
SA
O!

BARATA SIMÕES

COM ESTES
TOUREIROS NOVOS
O MELHOR É IR
CAMUFLADO!

BARATA SIMÕES

BARATA SIMÕES

AQUI CONTINUAM OS «ECOS E MECOS»

Continuação da pag. seis

desaconselhável, digamos nasce, como lógica da rapariga moderna, o uso e abuso do «cigarro», do qual absorvem, sem cerimónia, a irritante e nefesta nicotina: e, também, como nocivo complemento, a ingerência de preciosas bebidas, que refrescam a «musa» alimentadora da inspiração dalguns «poemas»; relativos à pobreza espiritual, que talento oferece como prémio da sua veia criadora. (...)

PODIA DAR PARA PIOR...

«O Povo Algarvio» (5-5-73) numa conversa de «excrescências pilosas»:

(...) Como coisa cíclica, a moda repete-se e, por isso, voltaram as pêras e bigodes para adorno de muitos frontispícios que os fazem realçar ou por vezes destoar do conjunto. (...)

Se não contrariássemos a natureza, deixavam de ser necessários os barbeiros e cabeleireiros que há por esse mundo. Tudo cresceria à sua vontade para mostrar o bicho-homem na sua verdadeira essência original. (...)

De longe em longe, surgem pela calada, uns muito tristes, descaídos, à chinesa, que nos dão a impressão de cheirar a bafio, que classificamos de exóticos.

Para o que nos havia de dar neste sábado de aleluia, iluminado por um sol radioso e belo! (...)

CHUVA NO SEU DIA

«O Jornal de Eatarreja» (10-5-73:

Depois duma prolongada estiagem que trazia em desânimo os nossos agricultores, voltou a chuva, mas voltou mesmo, que a trouxe Nossa Senhora da Memória no seu dia. E desde então até à altura em que escrevemos, vem chovendo sempre e por vezes «bastante, e com algumas rajadas» de vento. (...)

PEDRO MOLHOU A SOPA

«Jornal de Almada» (12-5-73):

(...) Por estranha coincidência, neste desconserto em que o Mundo se debate, até parece que S. Pedro também quis molhar a sopa, na noite de 3 para 4 de Maio. Um pequeno tornado assolando a parte da baixa de Lisboa, arrancou árvores, arrasou automóveis, destelhou casas e causou prejuízos importantes na Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Será que a onda de contestação chegou também ao céu?!

A LETRA INICIAL «M»

«Notícias do Cadamal» (13-5-73):

Numa grande parte da terra a palavra Mãe exprime-se pela mesma consonância e a letra inicial «m» encontra-se na maioria das línguas indo-europeias, bem como em certas línguas asiáticas. Admite-se que isso nascesse da primeira onomatopia: «ma», que sai dos lábios dos bebés, quando principiam a falar. E os diferentes idiomas tomaram-na à sua conta, modificando-a ligeiramente. Eis as palavras que designam a mãe, usadas em toda a Europa:

Itália: madre; Espanha: madre; Portugal: mãe; Alemanha: mutter; França: mère; Inglaterra: mother; Noruega: mor; Dinamarca: moder; Suécia: morder; Holanda: moeder; Bulgária: mama; Roménia: mumé; Grécia: mitera; Russia: mat, Polónia: matka; Checoslováquia: matka. — Eis alguns exemplos da Ásia: China: maou; Tailandia: mé; Cambodja: md'ai.

DESCUBRA OS TESOUROS MAIS ANTIGOS DA INGLATERRA, EM LONDRES

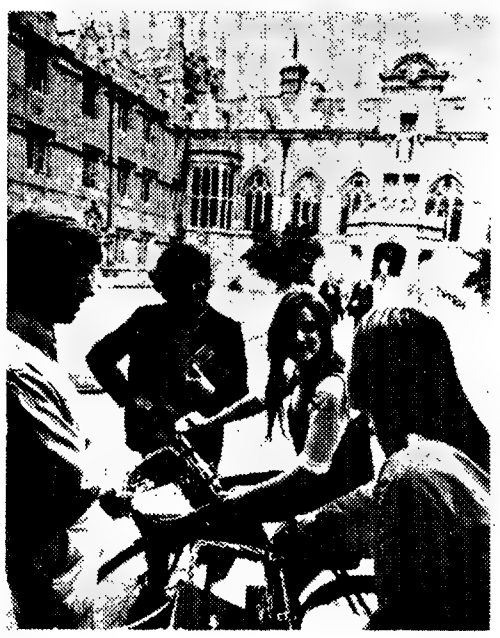
Em Londres você está cercado pelo passado histórico da Inglaterra. Explore-o. Desde o centro da cidade até à «auto-estrada» londrina: o Tamisa.

Comece por exemplo, na Coluna de Nelson, em Trafalgar Square. Nesta zona, está também a Galeria de Arte Nacional. Pelo Mall, você chegará a Buckingham Palace, a residência oficial da Rainha, e todas as manhãs poderá assistir à secular «Changing of the Guards»

Depois, os pomares, as quintas os campos e as cervejarias do condado de Kent, o «Jardim da Inglaterra». Visite a medieval Canterbury e a Catedral onde Beckett foi assassinado O combóio mais pequeno do mundo leva-o pelos pântanos de Rommey. Não esqueça as defesas do Deal Castle, construído em 1540, quase no mesmo sítio onde Julius César embarcou, há 2.000 anos.

Passeando pelo Mall, em direcção ao palácio de BUCKINGHAM você pode ver os Life Guards — guardas pessoais da Rainha.

Como divertimentos, Londres oferece teatros, concertos, ballets, ópera, centenas de cinemas, clubes nocturnos, cabarets e clubes de folclore e Jazz, durante todo o ano.



Estudantes na Universidade de OXFORD.

Para as compras ultra modernas você terá Carnaby Street, Soho ou King's Road
Se prefere modelos mais sóbrios, vá às lojas de Bond Street
As antiguidades estão em Petticoat Lane, no Portobello Road ou nos mercados interiores de Chelsea e Kensington.

Você poderá optar ainda por uma excursão que mostrará toda Londres, apenas por 65 «pence», em «autopullman».

Além de tudo isso, você poderá conhecer os arredores de Londres e, nomeadamente, aperfeiçoar o seu inglês, em conversa diária ou em muitos cursos à sua disposição.

INGLATERRA — a história viva.

Consulte a sua agência de Viagens

RECEBA GRÁTIS

Um magnífico folheto colorido sobre a Grã-Bretanha.

Para informações detalhadas envie este cupão a:

TURISMO BRITÂNICO
Apartado 2133
Lisboa 2

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

JN/S1

TOURADA EM CARNAXIDE

Tourada sem touros não é tourada. Mas, às vezes, há situações a que só faltam os cornuptos. Ora vejam lá se concordam.

Um leitor «mosquiteiro», alarmado com a especulação das rendas de casa, pensou que talvez se pudesse meter na nomvra de um andar. Reunindo as escassas dezenas de contos que conseguiu economizar durante anos de trabalho, procurou uma empresa que aceitasse essa pequena quantia como «entrada». Descobriu-a, através de garrafais anúncios, ali para as bandas de Carnaxide. **Novo Carnaxide**, como lhe chamam.

Entregando inicialmente 40 contos (tudo o que possuia) combinou depois com a emhresa pagar 3000 escudos mensais durante 20 períodos de trinta dias, findos os quais (períodos) os **honestíssimos construtores** lhe entregariam a casa **pronta a habitar.** Teria, então, de pagar mais 20 mensalidades, estas de cinco contos ou seja: as três cédulas de mil que já pagava, acrescidas das duas que constituem a sua actual renda de casa.

Ó filho fecha a porta que me voa a papelada! (Vocês desculpem, isto foi aqui o Carlinhos que me acorrentou o ar).

Passado mais esse segundo período de 20 meses, teria o **excelentíssimo cliente** de pagar o restante, através duma hipoteca a contrair num estabelecimento de crédito. A **empresa construtora** trataria de tudo e dava todas as garantias. **E para béns meu caro senhor, muitos parabéns!** Foi isto em 1971.

E agora que se passa? Só isto: esgotaram-se os primeiros 20 meses, a casa não foi entregue e a empresa quer obrigar o nosso leitor a... pagar os cinco mil escudos mensais! Acontece, que assumir um encargo de três contos, mais dois para a renda, ainda um cidadão poderá dar um jeito desde que, logicamente, se «mate» a trabalhar. Mas cinco mais dois são sete... e isso é que o orçamento do nosso amigo já não consegue suportar.

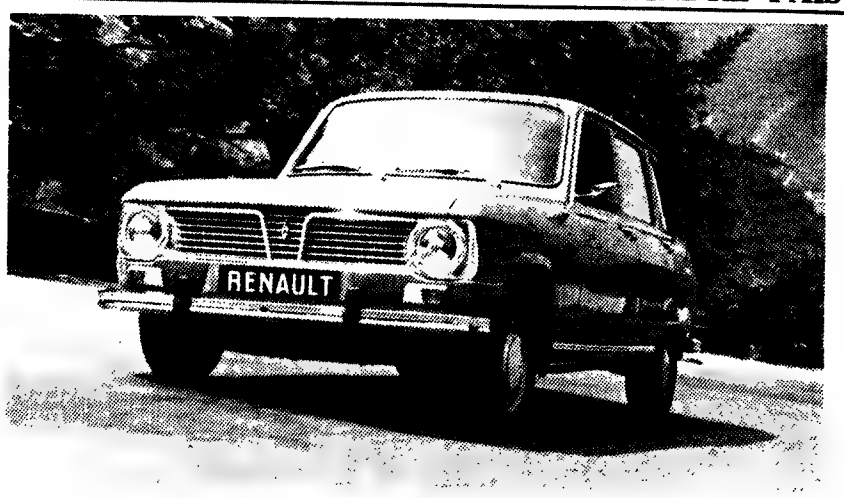
Dirigiu-se, então, à sede da empresa construtora (?), onde, depois de ter servido de bola de «ping-pong», conseguiu chegar à fala com um dos patrões. Claro que o **patrão** resolveu logo o problema, disse que sim senhor e que uma vez que a casa se destinava a habitação própria, concordava em suspender o pagamento até à entrega da dita, o que se verificaria antes do final do ano corrente.

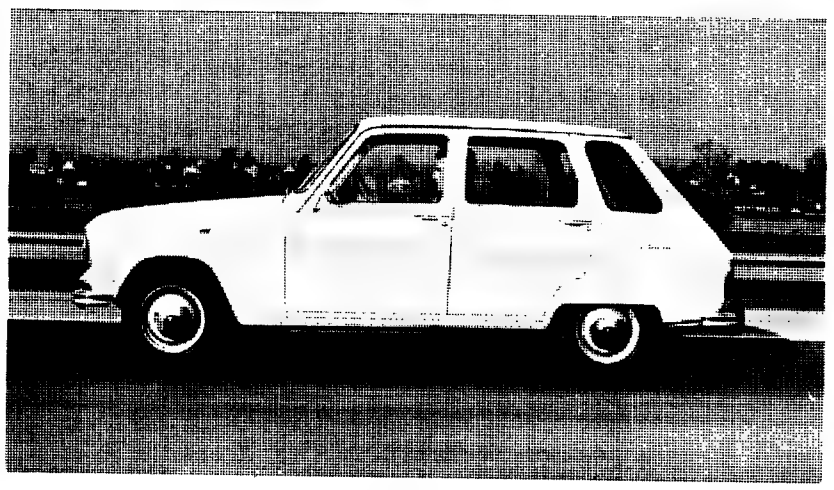
Despachado o freguês, a empresa dá o dito por não dito e como tem as obras paradas há dois meses (falta de «massas», não?) atira com o banco para a frente no intuito de forçar o burlado (haverá termo mais apropriado?) a pagar as tais letrinhas que ficaram **suspensas**... Entretanto, a empresa comunica-lhe, também, que a mencionada hipoteca, que só viria no final dos 40 meses (20 20), terá de ser feita já em Novembro, o que obriga a mais uma (já agora...) mensalidade de 2 300$00. Concluindo: o comprador, que devia estar agora habitando a nova casa, tem como perspectivas, não a casa que se calhar nunca chegará a estar pronta, mas um encargo de 7 300$00, a que terá de somar os 2 000$00 que paga de renda na casa que habita faz agora cinco anos. O que quer dizer que...

Não será isto uma verdadeira «tourada»?

Ó pá fecha-me a porta, caramba! Olha, agora saltou-me a papelada toda... E metade voou pela janela! Lá foi também o papelinho das anotações... Fico sem possibilidade de dizer o nome da **íntegra empresa** e, simultaneamente, sem poder identificar o leitor. Quererá ele fazer o favor de dar um pulo até aqui para, com o que falta (que é o melhor) acabarmos a «tauromáquica» história? Não se acanhe, homem, a denúncia destes exemplos, destes pachecos, destas touradas, é que contribui para que acabem os cornuptos, perdão, os corruptos, melhor dizendo, os construtores que vendem, mas não constroem...

ALEXANDRE PAIS



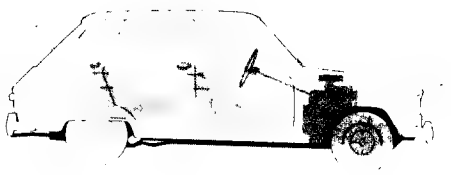


Renault 6: muitos carros num só.

De facto, o Renault 6 faz lembrar aqueles futebolistas cheios de raça e nervo que, no meio de uma equipa de estrelas, sobressaem pela sua utilidade, pelo esforço nunca regateado, pela capacidade que têm de ocupar qualquer lugar na equipa. Os que estão "em todas"... como o Renault 6.

Precisa de um carro familiar? O Renault 6 é um carro familiar. Tem 4 portas para serviço dos passageiros e uma 5.ª porta que abre para uma mala vasta e extensível.
Precisa de um carro de estrada? O Renault 6 é um carro de estrada. Com motor de 1100 cm³ que permite dar 135 Km/h. ao cronómetro. E tracção à frente que ignora as curvas difíceis. Suspensão Renault, está claro.
Precisa de um carro para a cidade? O Renault 6 é um citadino. Mede 3,86 m, tem um raio de viragem notável, é maleável e vivo.
Vai para férias ou para passeio? O Renault 6 é um carro para férias.
Requere poucos cuidados, está à vontade em todos os terrenos. Converte-se fàcilmente num "break".
O Renault 6 "está em todas". Trata-se do veículo ideal para os que necessitam de mais um carro.

Motor 4 cilindros - 1108 cm³ - 48 cv. - 135 Km/h. - 4 velocidades sincronizadas - travões de disco à frente - Suspensão independente às 4 rodas - com barras de torsão - Tracção à frente.



RENAULT

O maior fabricante mundial de tracção à frente

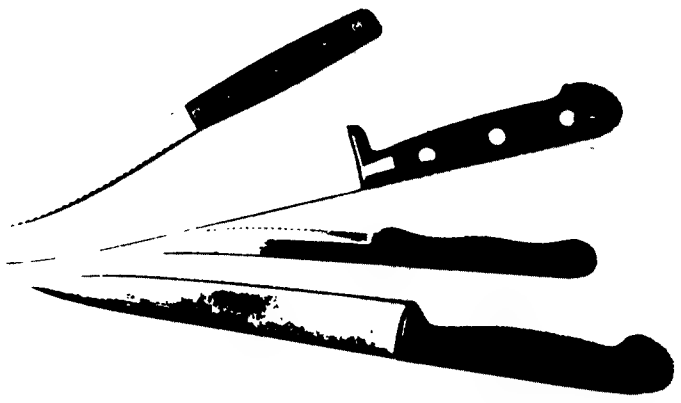
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

RESTAURANTES E SNACK-BARS

E cada vez mais difícil explorar um restaurante, e nós, que não poupamos os proprietários dos nossos restaurantes quando se trata de criticar o seu serviço, a sua cozinha e os seus preços, não podemos deixar de lhes fazer justiça neste ponto. As despesas — umas motivadas pelo custo da vida que não cessa de aumentar — e outras motivadas pelos também crescentes encargos inerentes ao pessoal — obrigam os proprietários dos restaurantes a verdadeiros prodígios para manter os seus preços dentro de limites suportáveis por uma clientela que também não anda a nadar em dinheiro nestes tempos que vão correndo ...

Os «snacks» pertencentes a grandes cadeias defendem-se pela aquisição de géneros em grandes quantidades, como se defendem pelo chamado processo da «folha de alface», que consiste, como é do conhecimento geral, em disfarçarem a pequenez das doses decorando os pratos com folhinhas de alface e «pickles» manhosamente dispostos para enganarem o olho do freguês. Estes «snacks», por outro lado, têm as suas doses judiciosamente calculadas para que o freguês queira sobremesa a pseudotorta sintética da casa ou a fatia de bolo com natas sintéticas — que são consideravelmente mais rentáveis do que o prato propriamente dito, como mais rentável é o gelado «trompe l'oil» em que todas estas casas se especializaram.

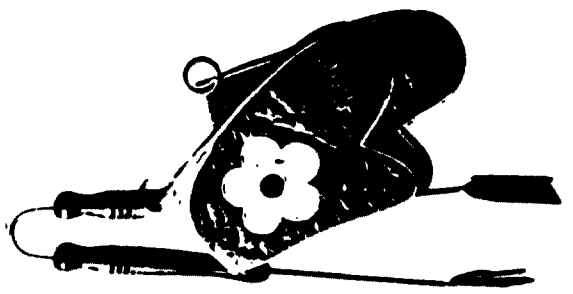
Em termos muito gerais, pode dizer-se que não são os «snack-bars» os mais prejudicados pela carestia da vida, mas, sim, os pequenos restaurantes, cujos fregueses são muito mais exigentes do que os fregueses dos pseudo-«snacks» lisboetas e que não podem, até por isso, recorrer ao processo da folha de alface.



O proprietário do pequeno restaurante médio, despretensioso em matéria de culinária «sofisticada» mas cioso do bom nome do seu estabelecimento e desejoso tanto de manter a sua clientela como de adquirir a do público jovem que vai fugindo dos «snacks» à medida que vai atingindo estágios mais avançados da linha de evolução social que primeiramente o levou ao snack, vê-se e deseja-se para subsistir no momento presente.

No que se refere à carne, por exemplo, os proprietários dos restaurantes deste tipo encontram-se numa situação extremamente difícil porque, embora não possam pagar os preços exorbitantes que os grandes hotéis e restaurantes caros pagam pelas peças de melhor qualidade, servem uma clientela tão exigente, neste capítulo, como a dos restaurantes caros. Ninguém ignora que os proprietários dos restaurantes caros e dos hotéis pagam, pela carne que servem, preços que ultrapassam em muito os tabelados, e que as melhores peças lhes são reservadas por esse motivo — o que nem todos sabem, até por não pensarem nisso, é que os proprietários dos

restaurantes médios, embora não possam pedir os preços que os seus colegas pedem aos seus fregueses, também lhes não podem servir a carne que vai, em grandes quantidades, para os «snacks». No que se refere aos legumes, a situação é sensivelmente a mesma — os proprietários dos restaurantes médios não servem bróculos, espinafres, espargos, alcachofras, «endives» e alho-porro à sua freguesia porque esta, habituada que está à pobríssima cozinha portuguesa pobríssima no que se refere à variedade dos legumes que fazem parte da dieta habitual do português da classe média , os não aceitaria, mas, em contrapartida, também não pode adquirir a alface à carrada ou a couve portuguesa ao cesto como o fazem os proprietários dos snacks das grandes cadeias para quem o que conta é a quantidade e não a qualidade. E em grande parte por isso que os pequenos restaurantes tendem a desaparecer ou, pelo menos, a ser substituídos por «snacks» tendencialmente integrados em grandes cadeias que adquirem por grosso e vendem em pratinhos destinados a quem ou não pode ou não sabe defender-se, para não falarmos dos que frequentam este tipo de estabelecimento por ele fazer parte da sua escala de valores (aqueles a quem Godard chama os filhos da Coca Cola ...)



A única defesa dos proprietários deste tipo de restaurante é a qualidade da sua cozinha; e é nessa qualidade que confiam, como é graças a essa qualidade que subsistem. O êxito de muitos dos restaurantes deste tipo que estão a aparecer em Lisboa deve-se, apesar de todas as suas deficiências, ao facto de eles terem de servir melhor para subsistir e é curioso constatar que muitos deles nem sequer são tão diferentes como deveriam ser dos seus rivais que compram e cozinham «por atacado». O público, por outras palavras, desconfia instintivamente dos grandes estabelecimentos de culinária e quem se der ao cuidado de entrar num «snack» como ainda recentemente fizemos no Galeto — e observar a freguesia, verificará que ela é quase inteiramente formada por pequenos burgueses que se julgam «distintos» e «requintados» por comerem numa casa alcatifada de parede a parede ... O público mais evoluído foge, evidentemente, deste tipo de estabelecimento, e o público que gosta, mesmo, de comer, nem lá entra ... O pequeno restaurante não está condenado a desaparecer mas sim a evoluir para se distinguir cada vez mais dos seus rivais das grandes cadeias e mesmo estas terão, mais tarde ou mais cedo, tal como aconteceu lá fora, de personalizar os seus estabelecimentos para os desidentificarem dos restantes e para que eles escapem ao rótulo de «estandardizados» que acabará por liquidá-los aos olhos dum público que também vai evoluir. Foi isso o que aconteceu

nos outros países e é isso o que vai acontecer no nosso. O adolescente sem experiência, cujos padrões foram adquiridos em filmes de cinema e que frequenta os «snacks» tanto para julgar que essa frequência faz parte da vida do seu tempo como por ainda não ter adquirido a individualidade que o vai levar, um dia, a fugir deles, acabará, mesmo por fugir deles e as pequeno-burguesas que vão ao «snack» deste ou daquela avenida exibir o penteado feito de manhã numa outra avenida também vão acabar por perceber que não era bem ali que desejavam exibir o penteado ...

O restaurante médio nem está em crise nem vai estar em crise — o que vai é ter de melhorar para resistir ao «snack» e, quanto mais não seja por isso, o «snack» é uma experiência por que vale a pena passar.

O que está condenado — irremediavelmente condenado — como estabelecimento de comes e bebes é a taberna, porque a nova taberna chama-se «snack-bar».

ANTÓNIO COUTINHO

CORRESPONDÊNCIA DA MOSCA

Recebemos do dr. Romeu de Melo, com pedido de publicação, a seguinte carta:

O GALO ENXOTA A MOSCA

Trouxeram-me há pouco o prometido recorte. Li-o com atenção e fiquei a hesitar no tom do comentário que teria de fazer. Sério ou jocoso? Num sentido restrito, o autor de «a mosca em Beja pica no galo...» não merece, evidentemente, ser levado a sério e que se lhe apresentem quaisquer razões. Mas noutro sentido, e em rigor, encarado como sintoma, protótipo ou exemplo, justifica cuidados extremos e atenção desperta. Ao pretender levianamente ridicularizar um encontro, em Beja, de antigos alunos do liceu, e procurando nesse gesto o apoio de um certo «Manuel Geraldo, jovem jornalista e escritor alentejano e também ex-aluno do liceu de Beja», além do «Ti Manel», previsível sócio organizador da «I Festa de Confraternização dos Antigos e Actuais Analfabetos do Distrito de Beja», o sr. Martinho Marques deu má conta de si como sociólogo ironista, ideólogo solene, fadista politicamente e homem do mundo.

Lemos com certa consternação o artigo do sr. Martinho Marques, por verificarmos como é possível, em nome da ironia, da tecnocracia, da ideologia, dos valores superiores e transcendentes, da eficiência e da eficácia, do senso comum e dos lugares-comuns (ou que se vão tornando comuns), de figurinos e fantasmas (o do ridículo, entre outros), pôr em causa os valores da amizade juvenil e as recordações de um passado próximo ou distante que constituem parte da história de cada um de nós, pelo menos dos que têm história.

Os senhores Martinho Marques e Manuel Geraldo decretaram portanto que não tem pés nem cabeça recordar amigos de infância, ou até ter tido infância e adolescência, que já não se usa (nem poderá usar-se) destinar um, dois ou três dias, de quantos em quantos anos, às chamadas recordações dos tempos de liceu, e decretaram ainda que a saudade é um produto neocapitalista impróprio para consumo e de mau paladar. São pessoas muito inteligentes, cultíssimas, profundíssimas, sempre atentos aos movimentos subtis do éter social e às variações imperceptíveis dos valores morais. Não perdem tempo com banalidades e desmascaram prontamente miríades de **alienações** que subsistem e se insinuam numa festa de confraternização extremamente perigosa.

Quem leu o artigo do sr. Martinho ficou a saber que a Beja só foram tontos, pessoas (indivíduos!) ou de má-fé ou equivocados; que a chamada saudade é um venenoso ingrediente ou um estúpido estratagema: que roubar o galo numa ofensiva impunidade, é um vestígio odioso de sempre renascentes oligarquias (medievais?). Irresponsabilidade, velharia e ridículo — decretam os inesperadíssimos paradigmas da vigilia portuguesa, os Senhores Martinho Marques e o azedíssimo e limitadíssimo ex-aluno do liceu de Beja, o jovem Manuel Geraldo. E mais decretam: que temos é que ir acordar o Ti Manel, e prepará-lo para um outro mundo sem festas do galo e só com Ti Manéis servidos «à Martinho» ou «à Geraldo».

Não se trata aqui de fado de Coimbra, mas de muito pior que razões óbvias me impedem de escalpelizar, não fosse beneficiar terceiros...

Ficaríamos por aqui se não se cometesse um desacato na referência grosseira a D. Isabel Covas Lima, segundo o sr. Martinho «a principal responsável pela dita festa». Procurando ridicularizar D. Isabel, uma Senhora de alguns anos e com muitos cabelos brancos, mas jovem num sentido bem diferente do do «jovem jornalista» Manuel Geraldo, o Martinho transcreveu uma frase em que deveria ter meditado e que eu vou re-transcrever: «Não devem as pessoas estranhar a ausência de conferências, colóquios, lições, no programa, pois o que nós queremos nestes quatro dias é ser crianças, não queremos pensar em coisas sérias; queremos rir, brincar, divertirmo-nos...». Foi o melhor serviço que podia ter prestado, pois haverá certamente quem, menos sisudo que o sr. Martinho, compreenda o que quis dizer D. Isabel, que além de ser criança, durante quatro dias, de tantos em tantos anos, é Senhora inteligente e dedicadíssima ao respeito do mérito alheio. Na realidade, a ela se deve a orientação da filantrópica tarefa de auxiliar directamente 29 colegas do liceu, de diferentes gerações, e que recebem bolsas de estudo ou contribuições pecuniárias em situações de doença ou necessidade. Esta a sua forma de mostrar que as pessoas que sabem ser crianças podem ser sérias, mesmo sem recorrer ao sediço esquema neo-realista e ao ultrapassado realejo de todos os «Geraldos de Geraldes, os apavorados».

Lamento que o sr. Martinho não possa ser criança, uma vez de três em três anos, ou quatro em quatro, ou quando calha, ou quando encontra vellhos amigos de velhos tempos, e se recorda um bocado da nossa vida que deixa sempre sulcos e que ajuda a determinarmo-nos. Lamento que no meio de estereótipos, macro e micro-economias, planos e programas, afazeres e quefazeres, importantes conceitos e preconceitos, o sr. Martinho só consiga dar abrigo ao azedume de um rapaz supersério que ao falar-se em liceu só recorda os professores, os programas, as injustiças escolares e só vê em tudo sombras de Nanquim e noites tenebrosas de Xangai.

Sejamos muito sérios, mas não solenes, Senhores Martinho e Geraldo. Admitam a vaga hipótese de que não é uma desconformidade conservar velhos amigos dos tempos de liceu, e corresponder ao convite de marcar com eles um encontro semi-gastronómico na cidade antiga em que se cresceu. Admitam que ninguém ofende o Ti Manel (à custa de quem alguns espíritos penetrantes e ardentes estão vivendo e hão-de querer viver, explorando-lhe não só o trabalho, mas até a significação socio-política) ao dispor de umas quantas horas e ir rever velhas amizades, e ir recordar certas facécias, e ir experimentar as virtudes da solidariedade simples e natural...

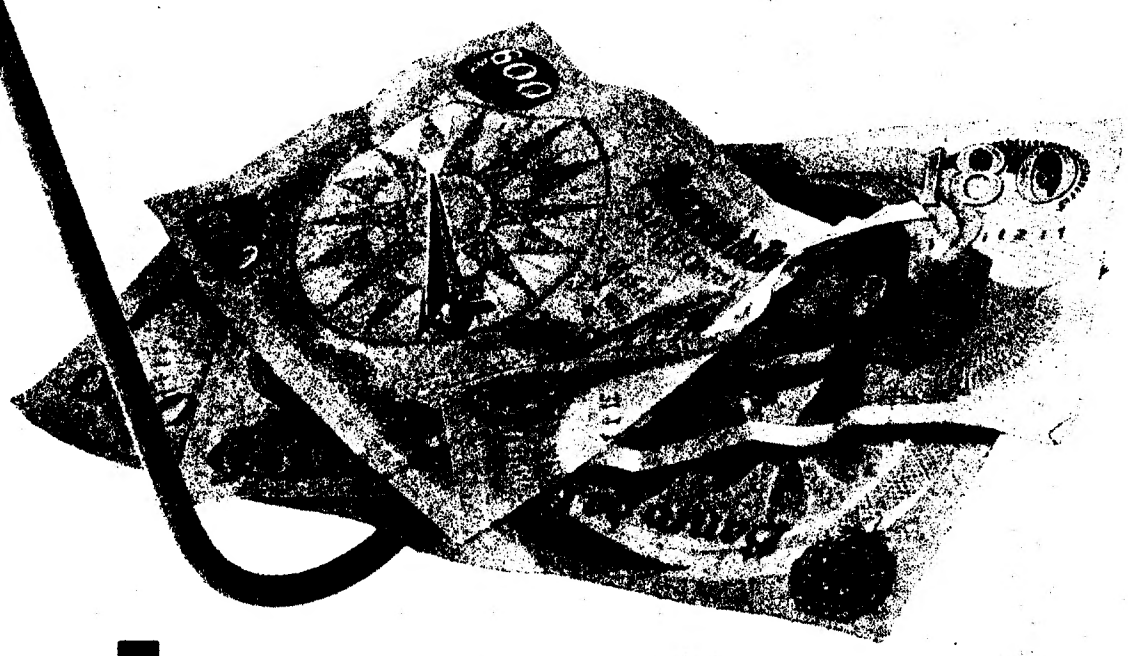
Meus inteligentíssimos Senhores, eu fui, naquele domingo, a Beja. Venho aqui confessá-lo. O sr. Martinho e o sr. Geraldo, estou certo, ficaram algures urdindo a conquista de qualquer galáxia, descobrindo a cura de qualquer doença maligna ou escrevendo uma peça imortal. Enquanto eu parafraseando D. Isabel Covas Lima, «fui ser criança», o dueto Martinho-Geraldo deve ter ficado a entoar qualquer ária erguida à cultura, ao progresso ou a qualquer forma edificante de justiça. Ou, então, estiveram com o Ti Manel a procurar formar os dois ou três burros que, com as quatro ou cinco latas velhas, constituiriam o material-base para lançarem a I Festa de Confraternização dos Antigos e Actuais Analfabetos do Distrito de Beja.

Não sei quando será essa festa, mas compreendo os objectivos: é decretar o fim da Amizade, como conceito obsoleto e realidade reaccionária.

Oponho-me.

16/5/73 **ROMEU DE MELO**

a nossa isca



chama-se DINHEIRO !

Dinheiro mesmo. Dinheiro forte. Apesar da nossa politica de baixos preços, que significa autêntica oferta de dinheiro, seleccionámos para venda as marcas mais reputadas, os modelos mais recentes, e as mais modernas inovações técnicas.

Venha v. mesmo comprovar que Qualidade e Gosto não custam mais

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146

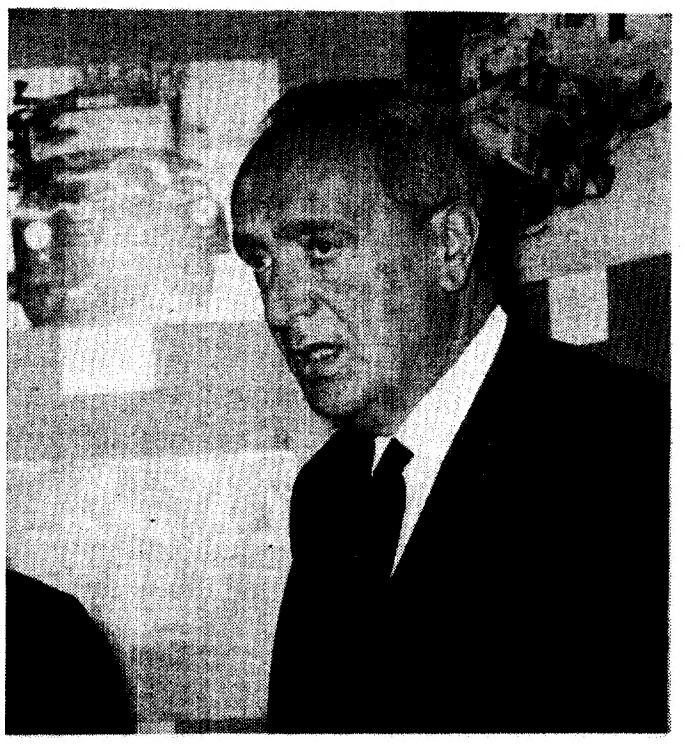
Bardo
Electrodomésticos - Mobílias

Frigoríficos · Máquinas de lavar · Televisão · Hi-Fi · Cine-Foto · Candeeiros

A SEMANA MOSCRÍTICA

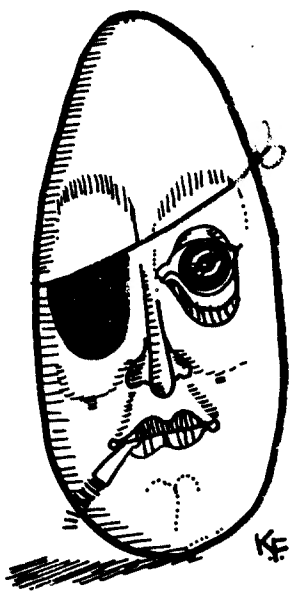
ASSIM É QUE É!

O senhor dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal, ao presidir à posse dos novos membros da comissão desportiva nacional, fez, entre outras, esta afirmação: **o desporto automóvel terá de ser mais alguma coisa do que tem sido até agora entre nós**. Trata-se de uma afirmação corajosa, enérgica, dura, que esclareceu inteiramente a opinião pública. Quem tivesse dúvidas acerca do papel a desempenhar no futuro pelo desporto automóvel neste País que não produz automóveis, que importa todos os produtos petrolíferos consumindo nessa importação uma vasta parte das suas divisas estrangeiras e cujas estradas se encontram não apenas urgentemente necessitadas de reparação mas superlotadas, ficou inteiramente esclarecido e convencido. Impõe-se, de facto, que o desporto automóvel **seja mais alguma coisa do que aquilo que é**. O País inteiro aguarda, ansiosamente, que o desporto automóvel venha a ser **mais alguma coisa do que aquilo que é**. Trata-se de um problema nacional, de um problema que deve mobilizar as forças vivas (não é assim que se diz?) da nação portuguesa. Portugueses, unamo-nos que temos nós a perder senão os nossos «rallies»? E se perdermos os nossos «rallies», será que perdemos alguma coisa que nos faça falta? Urge, efectivamente, conseguir que o desporto automóvel **seja mais alguma coisa do que aquilo que é**. Os parabéns da MOSCA para o orador que teve a coragem de proferir esta afirmação que há tanto anda no espírito de todos nós. Assim é que é. Para terminar esta notícia copiada dos jornais diários informamos que alguns dos nossos redactores vão enviar ao senhor dr. Mário Madeira um questionário destinado a conseguir que ele diga em termos concretos **o que é que o desporto automóvel pode vir a ser entre nós e os motivos que o levam a considerar desejável que ele mude de situação.**



O OVO DE COLUMBO

Toda a gente conhece o detective zarolho americano que, fingindo-se inexistente, modesto, insignificante, etc., etc., etc., descobre todos os crimes e leva os criminosos ao tribunal com uma facilidade que espanta a todos. Toda a gente sabe, por outro lado, que aumenta dia a dia o negócio dos ratoneiros de automóveis. Cidadão que deixe seja o que for à vista dentro do seu automóvel já sabe que lhe abrem as portas com chaves falsas ou que lhe rebentam as janelas a fim de o roubarem. A coisa chegou a tal ponto que muitos já nem se queixam... O que nem todos sabem é que há quem defenda a necessidade dos lisboetas chamarem o famoso Columbo para que ele ponha cobro a este estado de coisas que tende a agravar-se e para o qual se não vê remédio. A solução é, incontestavelmente, um autêntico ovo de Columbo.



NÃO SEJA PRISIONEIRO
DO SEU TELEFONE!
NÓS RECEBEMOS AS SUAS CHAMADAS

Já imaginou as MENSAGENS IMPORTANTES que pode perder, por não ter telefone, por a sua capacidade de recepção estar sobrecarregada ou interrompida, ou por ser desconhecida a forma de contactá-lo? Já considerou a LIBERDADE de que pode usufruir, não divulgando o número do seu telefone ou a sua morada, ou não tendo que ficar RETIDO à espera da CHAMADA que pode alterar o seu dia, o seu fim de semana ou até a SUA VIDA? Desfrute o PRESTÍGIO e a COMODIDADE de ser assinante de MENSAGEM, Serviço de Recepção e Retransmissão de Comunicações Telefónicas e Postais. Contratos anuais ou semestrais com arquivo da MENSAGEM que é retransmitida quando solicitada pelo assinante, mediante **avença mensal de 30$00** para particulares (P-1) (sem menção de profissão ou actividade) e **220$00** para comércio, indústria ou profissões liberais (CI-1). Contratos com retransmissão telefónica, postal ou telegráfica para o local e pelo meio indicado, mediante avença mensal desde (Lisboa) 80$00 para particulares (P-2) e 585$00 para não particulares (CI-2). TELEFONE-NOS ou envie-nos os seus elementos e os fundos (cheque ou vale de correio) necessários à modalidade escolhida, para o apartado 5180 Lisboa-5, e IMEDIATAMENTE passará a BENEFICIAR DAS VANTAGENS oferecidas por MENSAGEM, recebendo em sua casa o respectivo contrato.

MENSAGEM
Recepção e Retransmissão de Comunicações, Lda

* TEL. 76 53 65 — 77 51 05
77 48 51 — 77 65 64

Próximas centrais: Porto, Faro, Coimbra e Setúbal.
Horário: 1.ª Fase — 8 às 20 horas de 2.ª-feira a sábado; 2.ª Fase — 24 horas por dia, todos os dias.

AO APARTADO 5180 LISBOA-5

NOME .....

MORADA ..... ACTIVIDADE .....

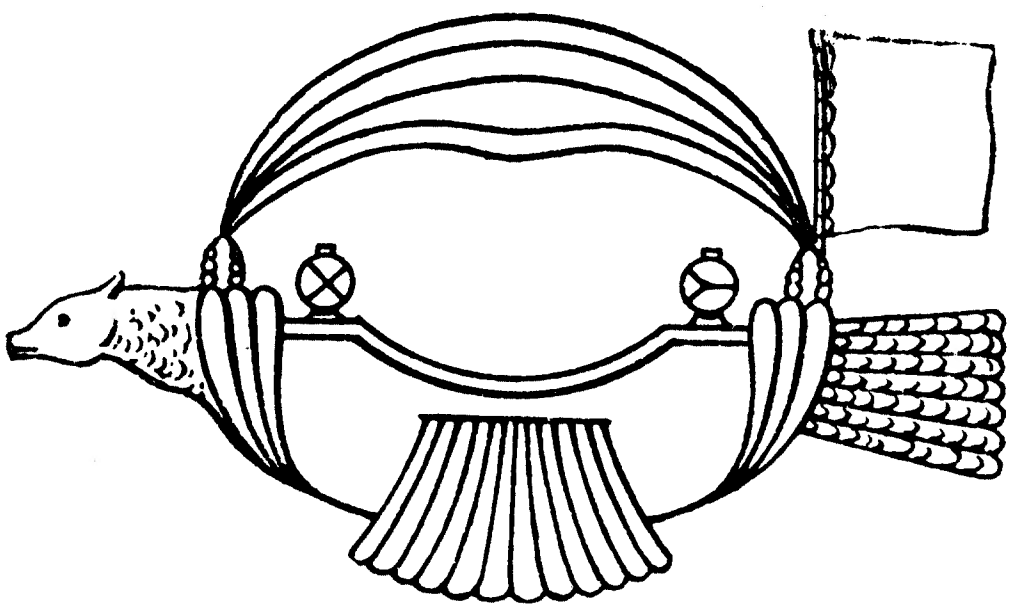
FUNDOS : ☐ CHEQUE ☐ VALE ☐ COBRANÇA TELEFONE ..... ANÚNCIO NO JORNAL .....

MODALIDADE : ☐ P1 (30$00) ☐ P2 (80$00) ☐ CI1 (220$00) ☐ CI2 (585$00) CONTRATO ANUAL/SEMESTRAL

DESCONTO de 10 % para contratos anuais ou semestrais firmados nos próximos dias, durante a Campanha de Divulgação.

O SKYLAB CONTINUA EM DIFICULDADES

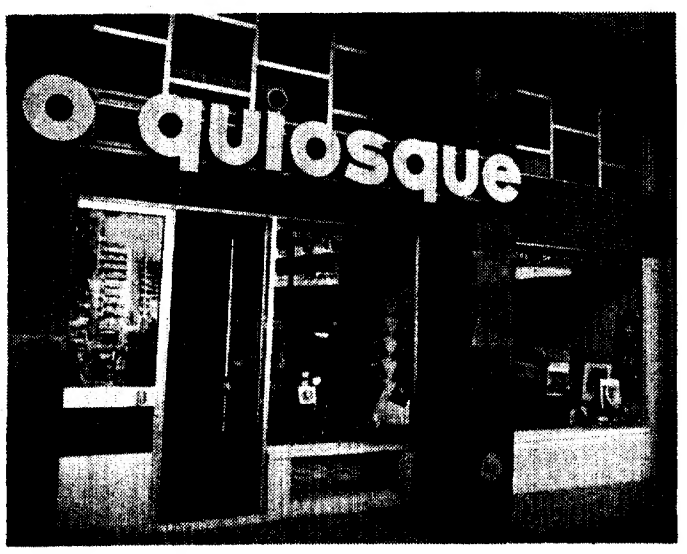
A julgar pelo que relatam os jornais, o Skylab americano continua em dificuldade por as palhetas que deveriam protegê-lo dos raios solares se recusarem a abrir. Lamentamos profundamente este facto porque é incontestável que o SKYLAB se destina a contribuir para que o homem conheça melhor o mundo em que vive, mas não podemos deixar de notar que os principais culpados desta falta são os americanos que se recusaram a aceitar os nossos ensinamentos em matéria de viagens espaciais. Na portuguesíssima barcarola do nosso padre Bartolomeu de Gusmão nunca se verificou uma avaria nas palhetas e tudo isto se teria evitado se os americanos tivessem tido a humildade de reconhecer que neste, como em tantos outros campos, fomos escolhidos pela divina providência para ministrar ensinamentos ao mundo.



ALHOZIBUGALHOS

SUBITAMENTE, NESTA PRIMAVERA...

O público vai-se esquecendo de ir ao teatro — voltará um dia? — neste nosso País cada vez mais entregue, em matéria de teatro, a quem não tem nada a ver com ele. Em compensação, os cinemas continuam a encher-se de gente, que entende ser aceitável pagar 30$00 por um bilhete de cinema mas que afirmava, quando havia teatro, não poder pagar os mesmos 30$00 por um bilhete de teatro... Talvez a razão de ser da fuga ao teatro não estivesse no preço e sim nos espectáculos que o teatro lhes oferecia, porque a verdade é que o nosso decrépito teatro não podia bater-se com um cinema que proporciona aos espectadores filmes como alguns que se podem ver neste momento em Lisboa. Se já viu os filmes «Masculino Feminino» de Jean Luc Godard, «Perdido por Cem» de António Pedro Vasconcelos e «O Charme discreto da Burguesia» de Luis Buñuel — para não falarmos do «Tio Vânia» que tudo indica valer a pena — compare-os com as últimas peças de teatro postas em cena em Lisboa e diga, honestamente, onde é que iria gastar os tais 30$00 do bilhete mesmo que ainda houvesse teatro... Para ultimar este comentário: se ainda não viu os filmes que mencionamos, não os perca

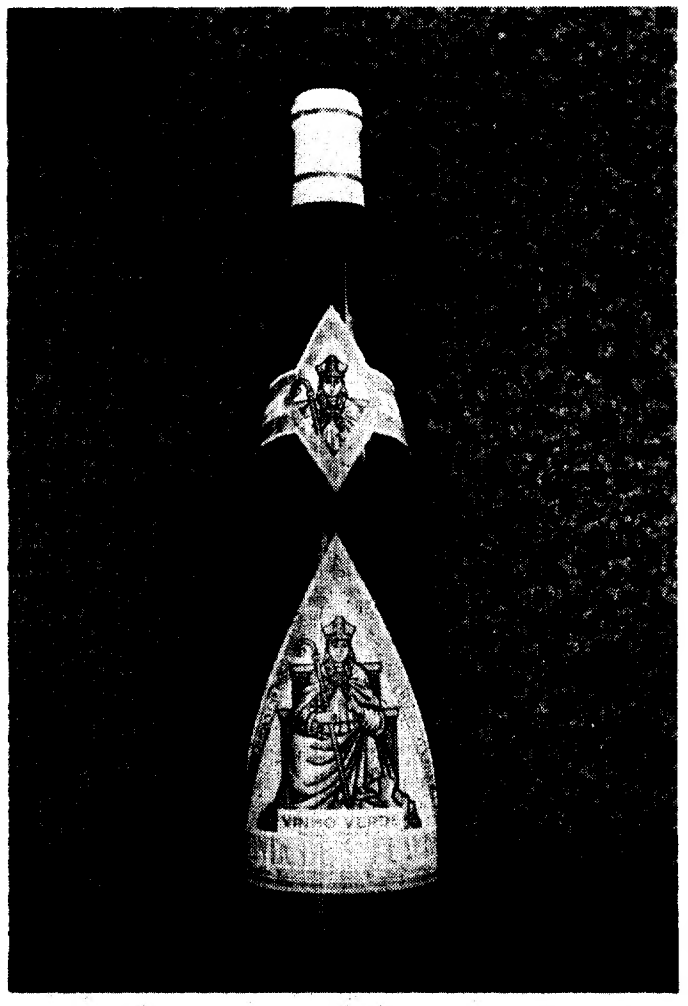


UMA LOJA NOVA
NA QUINTA DAS MOURAS

Se mora perto da Praça Rainha Santa e não sabe onde há-de comprar o seu «Diário de blisboa» ou material de perfumaria e de papelaria temos uma boa notícia para si: um mosquiteiro dos que o são desde a primeira hora, acaba de abrir uma loja nessa praça, no número 3 C. A loja chama-se «O QUIOSQUE» e está a abarrotar de coisas úteis e inúteis (dessas que são absolutamente necessárias...) excepcionalmente bem escolhidas. Não perca tempo — há um quiosque desconhecido à sua espera.

UM VERDE QUE O PORÁ MADURO EM TRÊS TEMPOS

Ao que parece, o Manuel Pedroso vai, um destes dias, dedicar umas páginas da sua **Melga** aos nossos vinhos verdes e a recomendação que hoje lhe fazemos é, por isso, prematura. Como se trata, porém, duma notícia não inspirada no paladar do nosso «gourmet» encartado, não hesitamos em dá-la. Conhece o vinho verde «Quinta de S. Claudio»? Se não conhece e gosta de vinhos verdes, recorte esta informação e meta-a na carteira para seguir o nosso conselho quando for jantar fora. Trata-se dum vinho excepcional que não hesitamos em aconselhar sem quaisquer restrições. O branco que provámos, bem gelado, é francamente delicioso. Não vamos mais longe porque, repetimos, os nossos vinhos verdes vão ser tratados dentro de pouco tempo e com o cuidado que merecem, nas páginas deste suplemento.

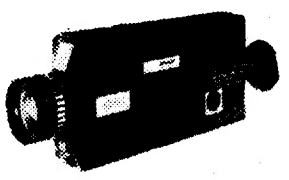


eumig

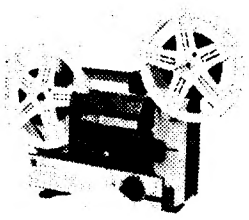
MINI 2 + MARK 502 D

A EXPRESSÃO IDEAL DO CINEMA AMADOR

MÁQUINA DE FILMAR MINI 2



Formato Super 8. Completamente automática. Objectiva ZOOM f 1.9/10 a 20 mm. Visor reflex de grande luminosidade. Regulação do diafragma por célula CdS. Ocular regulável de – 3 a + 3 dioptrias. Dispositivo para filmagem de imagens individuais. Mecanismo de contagem de filme.



PROJECTOR MARK 502 D

Formatos 8 e Super 8. Objectiva ZOOM f 1.6/17 a 30 mm. Duas velocidades de projecção. Introdução do filme completamente automática. Projecção em marcha atrás. O EUMIG MARK 502 D é o sucessor do MARK 501 – o «bert-seller» dos projectores.

eumig® O maior fabricante do mundo de material de cinema amador.

BELTRÃO COELHO, LDA.
Lisboa Porto

SEJA INDEPENDENTE!
BEBA AGUARDENTE

Eu já disse que ainda somos todos presos por causa desta mania com que o meu pai e o meu primo Manel do Mercedes andam de destilar aguardente na cave da casa da minha prima Leocádia que é aquela que tem bigode antigamente eles tinham a mania de engarrafar vinho compravam o vinho na taberna deitavam-no dentro de garrafas com passas enfiavam uma rolha molhada no gargalo e depois diziam que aquilo era vinho da lavra deles como se eles tivessem alguma lavra ou como se houvesse lavras na Graça que é onde eles moram mas aquilo dava-lhes um gozo bestial e não havia nada a fazer por altura de se fazer o vinho metiam-se no Opel do meu primo Manel sim que ele nessa altura ainda não tinha começado a construir prédios na margem sul agora é que lhe deu para isso e que já ganhou o suficiente para comprar um Mercedes à custa de dar cabo da zona de Sesimbra que era tão bonita e agora é o que é e vai metiam-se no Opel e iam para Bucelas a ver se compravam vinho daquele que lá faz o senhor Camilo Alves mas como Bucelas não tinha vinhas que chegassem nem mesmo para fazer o vinho de Bucelas que lá fazia o senhor Camilo Alves eles não tinham outro remédio senão fazer o que fazia o senhor Camilo Alves e vai compravam o vinho nas tascas engarrafavam-no e punham-lhe uns rótulos em que escreviam «Bucelas Particular colheita de não sei quantos» e depois nas festas diziam que aquilo era mesmo puro que era mesmo como a cepa o tinha dado ou porque se esqueciam de lá terem metido a passa ou porque achavam que o vinho era natural porque a passa que lá metiam também o era e eu disso sou testemunha porque era eu que ia comprar as passas à Mimosa da Graça e sei que não eram de plástico mas isso era antigamente porque agora deu-lhes para destilar aguardente e para lhe deitarem açucar queimado e para dizer que estão a fazer brande velho de alta qualidade e já venderam uma data de garrafas a uns desgraçados que não sabem o que estão a beber o que vale é que não lhes faz grande diferença porque se fossem comprar brande à loja e o bebessem também não sabiam o que estavam a beber sim porque neste mundo metade das pessoas andam a fazer bebidas falsas para vender à outra metade mas como a outra metade também está tesa e não lhes paga vai tudo a dar ao mesmo e lá que o brande que eles fazem é forte isso posso eu dizer que é e que é bom também posso dizer que é porque tenho aqui um copo à minha frente que estou a beber e gosto sim senhor gosto e muito é do brande muito bom mesmo muito bom e muito gostoso se eles conseguirem fazer um «whisky» tão bom como este brande acabam ricos digo isto porque eles a seguir vão fazer «whisky» quem me disse isso foi o meu pai que anda com a esperança de ser industrial de alcoois e a minha mãe concorda porque acha que se ele tem de meter-se em negócios ao menos que se meta num que entenda e cá na Graça não há quem saiba mais de vinhos do que ele por experiência própria nem o meu Avô que Deus tem coitadinho de Deus que tem de o aturar que nesse assunto era muito entendido podia batê-lo nesta matéria de vinhos mas enfim quando eles acabarem com o negócio da destilição da aguardente começam a fabricar «whisky» ora este negócio é muito cristão e o Noé que o diga que bebia quase tanto como o meu Pai e como é muito cristão e muito moral é capaz de não lhes acontecer nada se forem apanhados de qualquer forma o que eles estão a fazer é uma aguardente que depois vão vender dizendo que é uma aguardente «independente» como aquela cerveja que há que diz às pessoas livres para a beberem por ser independente se calhar não se vende muito porque as pessoas livres bebem é cerveja de que gostam e não a que lhe mandam beber pois o que o meu pai e o meu primo Manel do Mercedes estão a fazer é mesmo uma aguardente «independente» e livre e eu depois vou vendê-la numa prisão dizendo que é para pessoas livres a ver o que acontece sim porque eu tenho muitas curiosidades mesmo muitas mas enfim isto tudo era para lhes contar o que aconteceu no outro dia por causa do tal bilhete que o meu primo mandou ao meu pai a dizer que tinha um filtro e o meu pai em vez de «filtro» leu «filho» e deu aquele sarilho todo ora quando eu cheguei a casa do meu primo Manel desfalcada duma data de coroas pela companhia dos telefones e pedi notícias do filho a minha prima Zeferina que é a mulher do meu primo Manel começou a ficar toda abespinhada e a dizer que o meu Pai não tinha nada com a vida dos outros e que se ela não tinha filhos isso era com ela e com o marido e que ninguém tinha nada com a vida deles e que de qualquer forma não ter filhos era uma infelicidade com que não se devia brincar e mais isto e mais aquilo mas de repente chegou o meu primo Manel e disse que palavra que este brande é bom e que eu já não sei bem o que estou a dizer e que era um filtro não era um filho e que o melhor era eu ir para casa acalmar o meu pai e levar o filho comigo que ele depois ia lá à noite e vai eu peguei no filho digo no filtro e fui para casa com ele nessa noite eles pegaram no filho coitadinho e meteram-no no alambique agora estou a ficar mesmo esquisita mesmo bestialmente esquisita com o brande se as pessoas bebem brande para sentir o que eu sinto palavra que não as percebo porque me sinto bestialmente mal enfim gostos não se discutem agora lá que este brande «independente» é mesmo puro isso é uma verdade tão verdadeira como as que a gente ouve nos noticiários e lá que é independente isso é outra verdade mas lá que ainda dá sarilho lá isso dá porque eu já vi o senhor Costa da mercearia com o nariz no ar a cheirar o ambiente quando o meu pai e o meu primo estavam na destilação e como o ambiente cheirava a alcool como burro ando cá com umas suspeitas de que isto ainda vai azedar o que eu posso dizer é que o negócio vai ser bestialmente sério porque assim que eles tiverem vinte garrafões de aguardente o meu pai vai vendê-los às tabernas dizendo que recebeu aquilo da terra e que só a vende porque precisa de dinheiro para pagar uma operação o que até é verdade porque como os garrafões vão directamente da cave da minha prima para as tabernas pode-se dizer que aquilo é aguardente vinda directamente do produtor e como a destilação é uma operação industrial que tem de ser paga pode-se dizer que o meu pai tem de pagar uma operação enfim isto é um negócio sério e bom porque gosto deste brande que me pelo palavra que é o melhor negócio que o meu primo propôs ao meu pai

GUIDINHA